Pieter Botha põe hipótese de Mandela ser libertado
Pág. 14

Diário de Lisboa

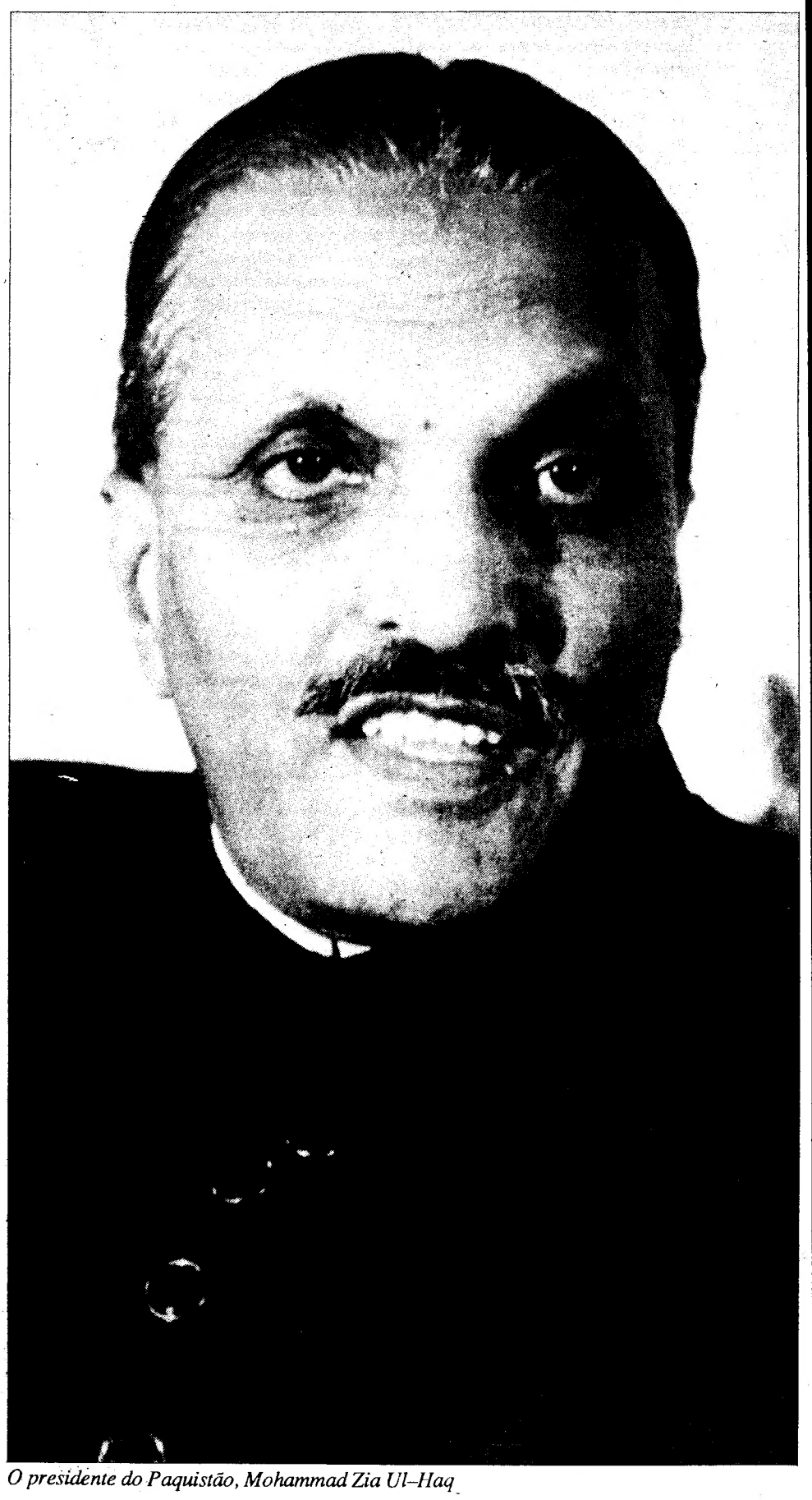
ANO 68 N.º 22 742 Quinta-feira. 18 de Agosto de 1988 Preco 50S00

ATENTADO

Bomba ou míssil matou ZIA

Fontes norte–americanas e paquistanesas desde o primeiro momento que lançaram a suspeita, mas só esta manhã o ministério da Defesa do Paquistão confirmou: o presidente Mohammad Zia Ul–Haq foi vítima de um atentado. Desconhece ainda qual o processo utilizado para fazer explodir o avião em que seguia, juntamente com o embaixador dos Estados Unidos e altas patentes do exército do seu país, mas o relato de testemunhas oculares aponta para uma bomba colocada no aparelho ou um míssil lançado de terra. Agentes americanos e paquistaneses estão a proceder a investigações conjuntas. A morte de Zia ocorre num momento particularmente delicado, quando o início da retirada soviética do Afeganistão altera o panorama política da região, com o próprio Paquistão preparando–se para as primeiras eleições gerais desde a instauração da ditadura militar, nos anos 70.

Págs. 16 e 17



O presidente do Paquistão, Mohammad Zia Ul–Haq

POLÍTICA

«Pacote legislativo» já está pronto: vem aí as «reformas estruturais»?

Depois do Tribunal Constiutucional ter deixado passar a Lei de Bases da Reforma Agrária e do Presidente da República ter promulgado o diploma da Reforma Fiscal, está completo o «pacote legislativo» que Cavaco Silva vinha reclamando. Acabaram–se as «desculpas» para a não concretização das «reformas estruturais», aguardadas há mais de um ano?

Pág.3

Inflação: 9%

Governo não sabe controlar os preços —*acusa João Cravinho (PS)*

Pág. 2

Constituição

Revisão terminada em Dezembro? Machete acredita que sim

Pág. 4

SOCIEDADE

Roubo de objectos de arte: um «mercado» em expansão

O mercado de objectos de arte roubados está em franca expansão, segundo as autoridades policiais. DE tal maneira, que as grandes organizações criminosas internacionais começam a interessar–se seriamente por esta fonte de lucros fáceis: a Mafia norte–americana e siciliana, a Camorra napolitana os Yakusa japoneses. Particularmente inquietante para as policias de todo o mundo está a ser a rapidez de circulação de peças roubadas.

Págs 10 e 11

Função Pública está a perder nos números

Pág. 32

STAL hoje em S.Bento: eles não largam o Primeiro Ministro

Pág, 5

CULTURA

Prémios «Município de Lisboa» para quatro autores

Baptista Bastos, Teresa Rita Lopes, Vasco Graça Moura e Jorge Reis foram distinguidos com os prémios «Município de Lisboa» nos géneros de prosa de ficção, poesia, teatro e ensaio.

continua na pág. 32

Luís Barbosa fala ao «DL»

Presidente do S.Carlos faz aposta na qualidade

Págs. 24 e 25

"Derrapagem" da inflação

SEM A MULETA INTERNACIONAL GOVERNO NÃO SABE CONTROLAR OS PREÇOS

—declara João Cravinho ao "DL"

«Finalmente provou-se que, retirada a muleta da queda dos preços internacionais, o Governo não sabe controlar os preços nem tem uma política anti-inflacionária», declarou ao «DL» o economista socialista João Cravinho, referindo-se ao aumento de 9 por cento verificado na inflação durante o passado mês de Julho.

Na realidade, a divulgação, por parte do Instituto Nacional de Estatística (INE), de que a taxa de inflação tinha subido de 8,9 para 9 por cento , contrariando assim a tendencia descendente que registava desde Janeiro, provocou reações de protesto por parte dos vários sectores da sociedade portuguesa.

As primeiras organizações a reagir foram as duas centrais sindicais - CGTP e UGT -, manifestando-se preocupadas com a inversão da tendência inflacionária.

A CGTP classificou como «preocupante» a alteração da taxa de inflação, afirmando ser «razoável supôr-se que a inflação média anual seja da ordem dos 9 por cento, contrariamente aos 6,5 por cento anunciados pelo Governo, mesmo na hipótese de os preços ficarem congelados até ao fim do ano». Esta central sindical salientou ainda o desfazamento entre os aumentos de 6 por cento atribuídos a centenas de milhares de trabalhadores, e o aumento real dos preços.

Por seu lado, a UGT declarou que «o Governo já não controla a inflação, tendo a meta prevista para 1988 perdido toda a credibilidade». Para contrariar esta tendência, a UGT propõe o estabelecimento de um novo acordo de médio prazo, que deverá incidir não só na política de rendimentos, mas também na modernização da economia e do progresso social.

Reacções partidárias

Como era de esperar, os partidos políticos da Oposição divulgaram igualmente os seus protestos face ao anúncio do INE. O Partido Socialista, embora não tenha ainda reagido oficialmente, declarou ao «DL» que «o mais importante neste momento é rever os aumentos salariais pois os vencimentos da função pública, por exemplo, desceram já cerca de 3 a 4 pontos, e em 1989 vão ter um rendimento negativo». Segundo João Cravinho, esta situação não se verifica apenas com a função pública mas, de forma geral, com todos os trabalhadores que tiveram aumentos inferiores aos 10 por cento.

«Perante esta prova de que estava completamente enganado, o Governo só pode sentar-se à mesa das negociações e salvar a concertação social, renegociando os salários», disse o economista do PS, acrescentando: «Se não o fizer é porque está mais preocupado com a sua auto-propaganda do que com o povo português».

A Comissão Permanente do Partido Renovador Democrático referiu-se também à renegociação dos acordos salariais como forma de «minorar o efeitos, já notórios, da degradação do poder de compra dos portugueses».

Baseando-se na sua análise da actual situação social e política do país, o PRD considerou que o valor de 9 por cento é «o mais elevado dos últimos tempos», frisando que «tudo se conjuga para retirar à esmagadora maioria dos portugueses a possibilidade de usufruir o período de férias a que tem direito».

A UDP foi o terceiro partido a expressar o seu parecer sobre os 9 por cento. Em seu entender, «o Governo procedeu assim no intuito de criar condições para impôr um tecto salarial de 6 por cento, reduzindo o salário real dos trabalhadores em favor dos capitalistas e diminuindo ainda mais a parcela do rendimento nacional que cabe ao factor trabalho».

Confederações patronais

As confederações patronais também não ficaram indiferentes ao valor da inflação verificado no mês de Julho, embora a sua reacção tenha sido bastante Confedração dos Agricultores de Portugal, «o aumento do custo de vida foi acentuado pela campanha psicológica de alguns parceiros sociais, transformando-se numa arma política».Na opinião de Rosado Fernandes, verificava-se já uma tendência para subir, que poderá igualmente ter sido influenciada pelo acréscimo do consumo.

«A denúncia do acordo de rendimentos por parte da UGT abalou a confiança de alguns agentes económicos, acelerando a subida da taxa de inflação no mês de Julho», disse, por seu turno, Lima Amorim, vice-presidente da Confederação do Comércio Português, (CCP).

A CCP manifestou-se preocupada com a situação, a afirmou ter dúvidas quanto a concretização da meta dos 6,5 por cento estabelecida pelo Governo. No entanto, sublinhou que

não se deve dramatizar. Lima Amorim disse ainda que a CCP está disposta a negociar novos acordos com os parceiros sociais, mas apenas se for necessário.

Considerando que a subida do custo de vida verificada em Julho não é motivo para pânico «pois trata-se de uma situação pontual», a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), declarou que «a inflação se encontra actualmente em números controláveis, sendo de prevêr que volte a baixar no último trimestre deste ano».

O vice-presidente da CIP, Nogueira Simões, reconheceu, porém, que as metas previstas pelo Executivo dificilmente serão atingidas, acrescentando que a Confederação está disposta a negociar com os outros parceiros sociais uma solução para o problema.

Delegação de responsabilidades

Socialistas vão recusar decreto "irresponsabilidade de ministros"

O Partido Socialista em comunicado ontem emitido afirmava que "não pode aceitar a forma como se procura diluir a responsabilidade política dos governantes". Pelo que vai pedir a ratificação do decreto-lei (262/88) sobre a constituição dos gabinetes dos membros do Governo e a delegação de competências em chefes de gabinete adjuntos.

As duas principais críticas formuladas ao diploma, aprovado a 3 de Julho, num Conselho de Ministros, presidido por Eurico de Melo, apontam-no como mecanismo de potêncial irresponsabilização política dos governantes e provável fonte de conflitos de competência.

Segundo o decreto-lei, «é atribuída ao chefe de gabinete competência para a prática de actos ao abrigo da delegação de poderes do membro do Governo respectivo». E esta é a principal norma (o artigo 3º) do diploma que suscitou uma onda de críticas, particularmente do professor de direito administrativo Sérvulo Correia.

Segundo o administrativista, «a norma pode servir para esvaziar a responsabilidade política dos ministros e secretários de Estado na práctica de determinados actos». Sérvulo Correia considera ainda que «o grau de relevância política de um acto diminui necessariamente quando praticado por um chefe de gabinete».

O problema prende-se com a actual Constituição, uma vez que esta não prevê a fiscalização judicial dos actos políticos, mas apenas a dos actos da função administrativa. A Assembleia da República não pode, da mesma forma, anular ou declarar a inconstitucionalidade dos actos.

A subversão dos mecanismos de responsabilização política é considerado, pelos críticos do novo diploma, o maior perigo--com ministros e secretários de Estado a não responderem na AR por actos para os quais delegam competência nos chefes de gabinete.

Agentes da Administração, sem juramento perante o Presidente da República, os chefes de gabinete e os actos por eles praticados, ao contrário dos membros do Executivo, não serão objecto de recurso para o Supremo Tribunal Administrativo (STA).

Os ministros, delegando poderes, poderão eximir-se à alçada jurisdicional do STA e também dos meios de impugnação judicial dos actos administrativos (mesmo que sob forma de lei).

O foco de discórdia perante o decreto-lei, publicado a 23 de Julho, reside ainda no facto os secretários de Estado ficarem a um nível semelhante ao dos chefes de gabinete. Desde Fevereiro de 1980, os secretários de Estado, sem competência administrativa própria, viam os poderes delegados pelo Conselho de Ministros ou pelo respectivo ministro, situação paralela à que se verifica agora com os chefes de gabinete.

Para Sérvulo Correia poderão surgir mesmo situações em que «o chefe de gabinete disponha de maiores poderes de responsabilidade política do que o secretário de Estado». Tudo depende do poder que determinado ministro pretenda transferir.

Por seu lado, fontes governamentais afirmam que o diploma «visa, sobretudo, dar cobertura legal a uma situação de facto em diversos ministérios». Segundo as mesmas fontes os gabinetes praticam já uma boa parte dos actos originariamente da competência do ministro.

A revisão da legislação surge como um foco de controvérsia, ainda que fosse considerada unanimemente necessária para dinamizar os gabinetes.

O Partido Socialista, que como já foi dito propõe a ratificação do decreto-lei, critica outra das disposições do diploma. «É igualmente inaceitável o alargamento para o dobro do número dos membros dos gabinetes, que entretanto passam a receber uma importância significativa para despesas de representação, como se de membros do Governo se tratassem», refere o comunicado.

O mesmo partido põe igualmente em causa «a abertura que o diploma permite, sem qualquer controlo ou restrição, para a celebração de contratos para o desempenho de tarefas, sendo a remuneração dos contratos estabelecida por mero despacho».

Novo embaixador de S. Tomé chega a Lisboa

O novo embaixador santomense, Frederico Sequeira, chega hoje a Lisboa e nos próximos dias apresentará as suas credênciais ao presidente da República português, Mário Soares. Cardiologista de profissão, ministro da Saúde de S. Tomé e Príncipe por duas vezes nos últimos dois anos, Frederico Sequeira é membro do Comité Central do Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe- MLSTP.

Frederico Sequeira entra pela primeira vez na diplomacia como embaixador e é considerado como "um dos bons manuseadores dos dossiers da cooperação entre S. Tomé e Lisboa". O novo embaixador sucede no cargo ao seu colega Carlos Tiny, também um dos títulares da pasta da saúde naquele país africano. Carlos Tiny tem sido citado como um dos principais candidatos ao cargo de representante da Organização Mundial de Saúde em Cabo Verde.

Frank Barney e Eurico de Melo discutem Lajes

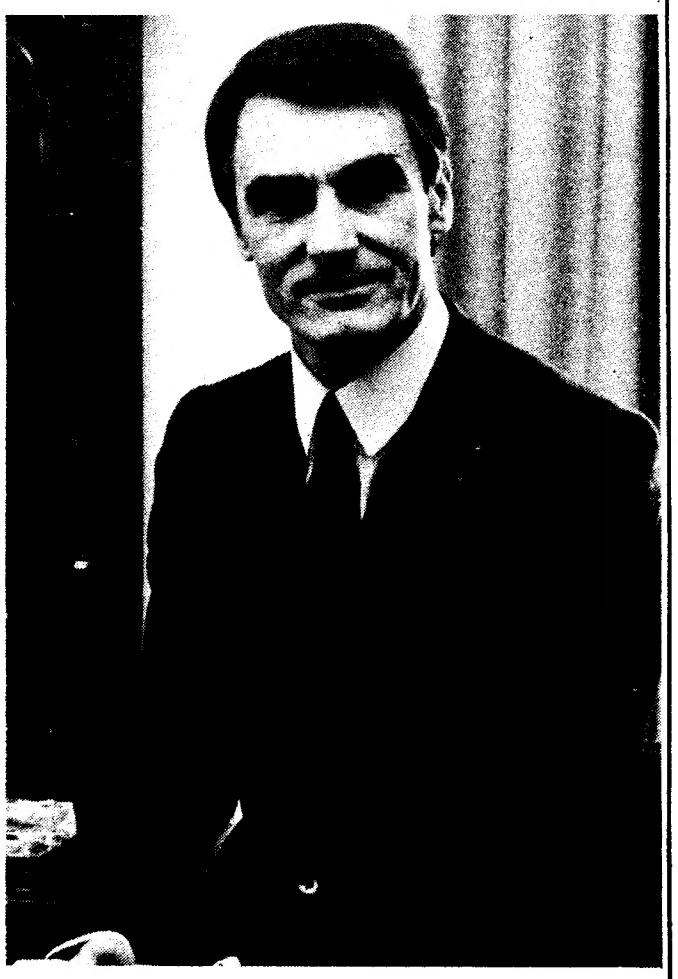
O congressista norte-americano Frank Barney encontrou-se ontem com Eurico de Melo, vice-Primeiro Ministro e ministro da Defesa, com quem discutiu assuntos relacionados com as consultas entre os dois governos, referentes à utilização da Base das Lajes por parte dos Estados Unidos.

Frank Barney tinha-se encontrado, na terça-feira, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, perante o qual se declarou favorável ao reforço das concessões financeiras a prestar pelos Estados Unidos a Portugal, como retribuição pelas facilidades militares concedidas nos Açores. O congressista do Massachusets defendeu esta mesma posição durante a sua visita à região autónoma açoriana, onde teve conversações com o chefe do Executivo, Mota Amaral.

PCP: "surpresa e inquietação"

PACOTE AGRÍCOLA E IMPOSTO ÚNICO PASSAM NO TC E EM BELÉM

Com a passagem ontem no Tribunal Constitucional da Lei de Bases da Reforma Agrária e com a promulgação por Mário Soares no passado dia 15, logo após o regresso do Equador, do diploma do «Imposto Único», o Executivo de Cavaco Silva viu completado o «pacote legislativo» que considerava essencial para a concretização das anunciadas «reformas estruturais».



O PCP foi o primeiro partido da Oposição a reagir à decisão da 2ª secção do TC, presidida por Marques Guedes (que usou, como na lei dos Sectores, o voto de qualidade para desempatar a favor da constitucionalidade do diploma).

Em nota da respectiva SIP, os comunistas consideram que a decisão do tribunal «causa surpresa e inquietação, não só porque se trata de uma lei que procura atingir uma grande realidade e conquista democrática do Povo português, como também porque, tanto a nível da opinião pública como, segundo pareceres autorizados de constitucionalistas e numerosos juristas, a proposta de lei estava ferida de numerosas inconstitucionalidades».

Fonte governamental, citada pela Lusa, afirmou que a nova lei agrária «encerra o ciclo conflitual quanto à posse e exploração da terra que perdura no Alentejo há mais de dez anos» ao «fixar critérios objectivos na atribuição de reservas e reparar situações de injustiça que permaneciam sem solução».

Segundo a mesma fonte, o diploma permite a «adaptação» do sector agrícola às regras da CEE, «favorece o aumento do investimento, da produção e da produtividade na agricultura» e «resolve ainda a questão dos indivisos, impedindo que famílias ou sócios agrícolas que exploravam em conjunto e produtivamente a terra sejam por esse facto penalizados» e limita a quatro o máximo de «reservas a atribuir às sociedades anónimas».

O relator do acordão ontem votado foi o juíz-conselheiro Messias Bento. A favor da constitucionalidade votaram, além do relator, os juízes Marques Guedes e Cardoso da Costa. Contra algumas das normas do diploma votaram Magalhães Godinho (vice-presidente), Mário de Brito e Nunes de Almeida.

PR promulgou Imposto Único

Fonte de Belém confirmou, por outro lado à Lusa, ter o Presidente da República promulgado no passado dia 15, logo após o seu regresso do Equador, o diploma da Reforma Fiscal, vulgarmente conhecido por Lei do Imposto Único.

A nova lei extingue os impostos profissional e complementar, da indústria agrícola, de capitais e de mais valias e também as contribuições predial e industrial. Em seu lugar entrará em vigor a partir de Janeiro de 1989 um imposto único, com duas vertentes, uma incidindo o rendimento das pessoas singulares (IRS), outra sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC).

Segundo fonte do ministério das Finanças, as taxas são fixadas em níveis mais moderados, é reduzida a tributação dos rendimentos do trabalho e as despesas com a saúde, com a educação dos filhos, com o pagamento de juros de empréstimos para a aquisição ou conservação de casa própria, com o pagamento de lares de Terceira Idade e com seguros de doença, acidentes ou reforma, serão descontadas do rendimento colectável.

O novo imposto valoriza ainda - considera a mesma fonte - as despesas de dimensão social e permite aos contribuintes a dedução do rendimento colectável das dádivas para instituições religiosas, culturais, educativas ou de solidariedade social.

ELEIÇÕES REGIONAIS

Contestação da lista PS não deu entrada no tribunal de Ponta Delgada

«Nenhuma entidade apresentou no tribunal de Ponta Delgada qualquer reclamação sobre a eventual inclusão de candidatos ineligíveis na lista com que o PS concorre às eleições regionais de Outubro pelo círculo de S. Miguel», informou uma fonte oficial naquela cidade.

Carlos Teixeira, dirigente do PSD-Açores, anunciara na véspera a intenção do seu partido de contestar a inclusão na lista PS de Ponta Delgada dos nomes de Carlos César e Oliveira Rodrigues, o primeiro por ser deputado à Assembleia da República e o segundo por não residir na região autónoma.

Em declarações aos jornalistas, Carlos César, cabeça de lista do PS pelo principal círculo açoriano, frisou ter suspendido o seu mandato de deputado nacional e que nunca deixou de ser deputado regional. Quanto a Oliveira Rodrigues, aquele responsável socialista assegurou que ele tem residência numa freguesia dos arredores de Ponta Delgada.

A não ser apresentada a anunciada reclamação sobre os candidatos do PS, caberá ao juíz da comarca de Ponta Delgada (que ontem esteve reunido com os representantes dos partidos concorrentes para o sorteio das listas apresentadas) pronunciar-se, até amanhã, sobre a «regularidade do processo, a autenticidade dos documentos e a elegibilidade dos candidatos».

Listas madeirenses completas até ao fim-de-semana

A apresentação das candidaturas às próximas eleições regionais de 9 de Outubro, na Madeira, ficará completa durante o próximo fim de semana, com a divulgação da composição das listas do CDS, UDP e CDU.Entretanto, sabe-se já que os deputados regionais Ricardo Vieira, Paulo Martins e Mário Aguiar serão, respectivamennte, os primeiros candidatos destes partidos pelo concelho do Funchal, tendo igualmente sido anunciado que estas forças políticas apresentarão candidaturas autónomas nos onze círculos eleitorais.

A Comissão Regional da CDU inaugura no sábado a sede da sua candidatura, após o que se reunirá e dará uma conferência de imprensa. O dia de domingo foi o escolhido pelo CDS para se reunir a fim de aprovar e divulgar as listas de candidatos ao próximo acto eleitoral, o mesmo acontecendo com a UDP. Este partido anunciou ainda que irá dispôr de um estúdio de televisão próprio onde serão realizados os programas a emitir nos tempos de antena.

O Partido Democrático do Atlântico- classificado por alguns sectores como próximo das teses separatistas -, anunciou, entretanto, que apresentará uma candidatura própria apenas no concelho do Funchal, enquento o PRD, à semelhança do que acontece nos Açores, não concorrerá.

O PSD foi o primeiro partido a divulgar as suas listas, seguido do PS, que apresentará candidatos em todos os concelhos da região. Recorde-se que estas eleições destinam-se a eleger a Assembleia Regional, constituída por 53 deputados, e cujo mandato decorre até 1992.

LUBRICAR
CONCESSIONÁRIO **CITROËN**
Av. Guerra Junqueiro, 7 A/B
Tels. 89 25 52/88 03 64/80 85 03 — Lisboa

Rui Machete optimista

REVISÃO DEVERÁ ESTAR PRONTA ATÉ AO FIM DE DEZEMBRO

O deputado Rui Machete manifestou-se convicto de que a revisão constitucional deverá estar concluida em plenário da Assembleia da República até ao dia 31 de Dezembro ou, o mais tardar, «até meados de Janeiro».

A opinião do presidente da Comissão Parlamentar Eventual para a Revisão Constitucional e deputado do PSD foi expressa ao "Tempo" e vem publicada na edição de hoje daquele semanário, acrescentando Rui Machete que a redacção final do novo texto constitucional decorrerá «até fins de Janeiro, princípios de Fevereiro», o que permite admitir estar a revisão pronta para promulgação ainda antes da Primavera.

Trata-se do primeiro esboço conhecido de calendarização dos trabalhos de revisão constitucional que vão dominar a próxima sessão legislativa e é bastante mais optimista do que a marcha das negociações entre o PS e o PSD (suspensas para férias, em clima de impasse) deixava admitir. O próprio trabalho desenvolvido no âmbito da Comissão Eventual de Revisão marcou passo, durante várias sessões, sempre na expectativa do que pudesse ocorrer nas negociações, que decorreram à margem da Comissão, sobre os temas mais delicados e controversos.

Valorização dos trabalhos da Comissão Eventual

O optimismo de Rui Machete, apesar do impasse nas negociações, é notório, afirmando que «a revisão constitucional vai fazer-se» e que «o atraso na assinatura do acordo PS-PSD não alterará minimamente a subida do texto a plenário».

Machete valoriza também os esforços de entendimento travados no âmbito da Comissão a que preside, esvaziando de certo modo a importância que tem sido, geralmente, atribuida às negociações laterais, de que ele não tem participado, entre os dois maiores partidos com assento parlamentar e que dispõem dos dois terços de votos suficientes para formar a maioria qualificada indispensável à revisão do texto constitucional.

«As negociações decorrem de conversações que já se fizeram, de análises já efectuadas, de aproximações tornadas possíveis em muito do diálogo estabelecido em Comissão», disse Rui Machete ao "Tempo".

Ele sublinhou, aliás, ter sempre conduzido os trabalhos da Comissão Eventual de modo a criar «um clima de diálogo onde se evitassem os incidentes marginais».

Machete acrescentou que o novo texto constitucional «provará de vez que os princípios colectivistas já não se aplicam» e que ele porá fim «ao 11 de Março na Constituição».

Informação COMERCIAL

Passeio de Barco a Tróia

Dia 3 de Setembro de 1988

Saída de Lisboa (Terreiro do Paço), às 07-00 horas e chegada provável a Tróia ás 11-00 horas.

Paragem de 04-00 horas para Banho e Almoço.

Partida provável de Tróia às 15-00 horas.

Chegada provável a Lisboa (Terreiro do Paço) 19-00 horas.

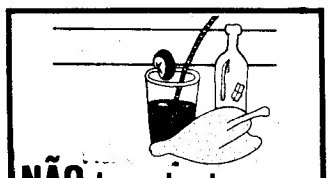
Preço por pessoa 3 000$00 (três mil escudos).

Venha viajar connosco e aprecie a beleza da nossa Costa num calmo Passeio de Barco.

Contacte-nos e marque já o seu lugar pois a lotação é limitada.

Direcção Comercial
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano
Av. da República. n.º 66
1000 Lisboa
Telefone 73 16 33

Caminhos de Ferro Portugueses



ENIGMAS DA NACIONALIDADE E DA MISSÃO DE CRISTÓVÃO COLOMBO

O "Diário de Lisboa", na sua edição de 2/7/1988 publicou uma carta da Dr.ª Maria da Luz Pestana Carvalho Pereira na qual recordava que seu Pai, o Dr. Manuel Gregório Pestana Júnior publicara em 1928, quando se encontrava deportado nos Açores, um livro em que defendia a tese de Cristóvão Colombo ser, na realidade, o alentejano Simão Palha e ter servido D. João II como agente secreto. A Dr.ª Maria da Luz Pestana Carvalho Pereira manifestara-se surpreendida pelos termos utilizados pelo Dr. Barrilaro Ruas na apresentação da obra recente do investigador Dr. Augusto Mascarenhas Barreto, intitulada: "O Português Cristóvão Colombo – Agente Secreto de D. João II". Com efeito, na cerimónia de apresentação do livro de Augusto Mascarenhas Barreto, o Dr. Barrilaro Ruas falara de "Uma tese nova no Mar dos Descobrimentos". Como o "DL" referia, na edição de 2/7/1988, não estamos propriamente perante uma tese nova, mas perante uma variante de uma tese velha: Cristóvão Colombo português, agente secreto, alentejano. A discrepância entre as teses verifica-se relativamente à concreta identidade do navegador e à metodologia interpretativa da assinatura.

Das Edições Referendo, recebemos o seguinte texto assinado por Mascarenhas Barreto:

"Foi com alguma surpresa, mas também muito agrado que li a carta da Exm.ª Sr.ª Dr.ª Dona Maria da Luz Pestana Carvalho Pereira, a respeito do meu livro «O Português Cristóvão Colombo, Agente Secreto do Rei Dom João II» e a referência justíssima que fez à notável obra do ministro das Finanças da 1.ª República, Dr. Pestana Júnior, pai daquela Exm.ª Senhora.

Eu próprio tive ocasião de citar repetidamente esse ilustre autor, que considero um dos meus mais prestigiosos predecessores na investigação da naturalidade do descobridor das Antilhas e que teve o mérito de ser o primeiro a lucidamente utilizar o método cabalístico do **espelho.** Porém, baseou-se num pentagrama com apótema, em vez do hexâmetro dáctilo e, não recorrendo ao sistema sefirótico da **cabala temúrica,** apenas obteve uma pseudomensagem, inadequada, sem vislumbrar aproximar-se da descodificação da assinatura do Almirante das Índias Ocidentais. De resto, este não era **irmão** de João Gonçalves Zarco, mas sim seu neto, conforme a sugestão de Saul dos Santos Ferreira, quando (traduzindo uma mensagem cabalística guemátrica do século XVII) já também antevira ser Colombo descendente do descobridor da Madeira.

Se Pestana Júnior não tivesse incluído (certamente por lapso) na pedatura dos Monizes dois descendentes do ramo Aires – que nessa árvore de costados não podem de modo algum ser inseridos – não teria erroneamente concluído que **Colombo** seria uma deturpação de **colmo** para dar o apelido **Palha.** E também não era Simão Moniz, mas Salvador Fernandes. Contudo, na mesma obra o insigne colombólogo soube revelar elementos da mais valiosa contribuição para a descoberta da nacionalidade portuguesa de Colombo, que tive a honra de reproduzir e analisar, corroborando uns e corrigindo outros, ainda concebidos numa época em que a identidade do Almirante estava imersa numa impenetrável neblina."

Mascarenhas Barreto

Presta, o Dr. Augusto Mascarenhas Barreto, mesmo dele divergindo criticamente, justiça à obra do Dr. Manuel Pestana Júnior.

Consta-nos que os familiares do ilustre político da República pensam reeditar a sua obra: "Cristóvão Colombo ou Symam Palha na História e na Cabala". Se tivermos em conta o artigo publicado pelo Professor Veríssimo Serrão e a edição, pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, de uma conferência do Almirante Teixeira da Mota, podemos verificar que os problemas relativos a Cristóvão Colombo, o homem e o navegador, continuam a suscitar interesse aos estudiosos e investigadores, e decifradores cabalísticos.

Secretariado demarca-se da criação da terceira central sindical

"A ESTRATÉGIA DA TENDÊNCIA SOCIALISTA É AFASTAR OS TSD"

— *acusa presidente dos Bancários do Norte*

O Secretariado Nacional dos Trabalhadores Social Democratas (TSD) demarcou-se ontem, em conferência de Imprensa, das afirmações de um dos seus dirigentes, Eduardo Gomes, sobre a criação de uma terceira central sindical. Nas palavras de Orlando Tavares, «os TSD não estarão em centrais sindicais vindas de cima para baixo». As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Norte foi outro dos temas abordados, tendo o mesmo dirigente afirmado ao «DL», a respeito da lista apadrinhada pela UGT: «A estratégia da tendência socialista é afastar os TSD. Primeiro da central, agora dos sindicatos».

A «guerra» pela posse do Sindicato dos Bancários do Norte - que depois do do Sul e Ilhas é um dos maiores e mais fortes dentro da UGT - já começou, apesar das eleições só terem lugar em Outubro. Nas palavras do dirigente dos TSD e presidente daquele sindicato durante o último triénio, Orlando Tavares, «a lista que a UGT apadrinhou e que para a sua constituição mandou ao Porto dois dirigentes do Secretariado Nacional da central, tem a mesma formação do Secretariado saído do Congresso Extraordinário».

Segundo afirmou ao «DL» aquele dirigente sindical, «a tendência socialista, numa manobra divisionista, captou colegas dos TSD para uma lista da 'UGT'. Estavamos a negociar com aquela tendência, e de repente somos confrontados com o aparecimento de uma outra lista».

Orlando Tavares vai mais longe, e afirma que a constituição da lista de socialistas com sociais democratas só aparece «por culpa da UGT», que fez deslocar ao Norte dois dos seus elementos para a «cozinhar»: Elisa Damião e Rui Santos Alves.

«Se a UGT quisesse negociar com os TSD tinha-o feito, mas manda fazer negócio com pessoas que não representam a tendência. Andaram a pescar à linha elementos dos TSD que, não respeitando as decisões dos seus órgãos, aceitaram fazer parte de uma lista que só serve para mostrar que ela é plurar, tal como aconteceu no Congresso Extraordinário», disse o presidente do Sindicato dos Bancários do Norte, acrescentando:

«Dos quatro elementos dos TSD que fazem parte dessa lista, três são membros do Secretariado Nacional da UGT, saído do último Congresso».

Para os TSD, a tendência socialista, «depois de ter hegemonizado a central, tenta agora fazer o mesmo com os sindicatos».

Não há terceira central

A estratégia dos TSD está agora centrada na sua Conferência de Outubro, onde a Organização de Dirigentes Sindicais tomará forma, como foi decidido no último Congresso da estrutura, em Aveiro.

Segundo declarou ao «DL» Orlando Tavares, «trata-se de uma estrutura capaz de fazer face a todas estas situações, e não haverá mais a panaceia da dependência ou independência. O objectivo fundamental daquela organização autónoma é, pelo trabalho junto dos sindicatos, das comissões de trabalhadores e de outras estruturas laborais modificar o comportamento da UGT, para que ela não seja mais uma central hegemónica, mas que volte às suas origens».

Daí que a criação de uma terceira central sindical, defendida publicamente por Eduardo Gomes, um dirigente activo dos TSD, não seja assumida pelo Secretariado Nacional da estrutura.

«O secretariado Nacional dos TSD não tem, não vai criar nem quer pronunciar-se sobre uma nova central sindical», disse ontem Orlando Tavares, acrescentando:

«A haver, será por vontade dos trabalhadores e dos seus dirigentes sindicais, que darão sinais visíveis dessa sua vontade, e só então apoiaremos a sua formação. Mas nunca de cima para baixo».

A importância das eleições no Sindicato dos Bancários do Norte não estará dissociada desta resolução, tanto mais que os TSD sabem que, depois de terem sido afastados do Secretariado Nacional da UGT, só a manutenção de sindicatos fortes lhes dará algum poder reivindicativo, seja no seio da central, ou se se resolverem mesmo por criarem a sua própria central, por «vontade dos trabalhadores e seus dirigentes sindicais». E depois de terem perdido a direcção dos Bancários do Sul e Ilhas, em Abril passado, o do Norte torna-se vital.

Orlando Tavares não escondeu, durante a conferência de Imprensa, a «preocupação dos TSD pelo facto de alguns social democratas quebarem a sua solidariedade para com os seus companheiros, preferindo participar em processos cisionistas suscitados pelo PS».

Esses processos, segundo o actual presidente do sindicato, «visam enfraquecer os sociais democratas e põem em grave risco a manutenção do Sindicato dos Bancários do Norte na área do sindicalismo democrático».

Trabalhadores autárquicos dispostos a endurecer forma de luta em Setembro

«Os trabalhadores estão dispostos em Setembro a endurecer as formas de luta, para se fazerem ouvir e respeitar», afirmaram esta manhã os dirigentes e activistas do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), que se concentraram junto ao Conselho de Ministros.

Segundo os dirigentes sindicais, apesar da greve nacional a 11 e 12 deste mês, «verificamos que este Governo chefiado por Cavaco Silva não só não cumpre as promessas que faz, como ignora as tentativas de diálogo que os trabalhadores levam a cabo», e se «mostra insensível à realidade de 70 por cento dos trabalhadores da administração local paralisarem dois dias exigindo diálogo e negociação».

A concentração de hoje foi justificada pelos dirigentes do STAL como forma de aguardar resposta à audiência solicitada ao Primeiro Ministro.

E, caso não sejam ouvidos hoje, os sindicalistas continuam «na disposição de nos deslocarmos à residência de férias do Primeiro Ministro nos dias 24 e 25» deste mês.

Para a direcção do STAL, «à falta de vontade política manifestada pelo Governo, não resta outra alternativa aos trabalhadores senão o endurecer da luta».

Embora não estejam ainda decididas que formas de luta serão adoptadas, «o que está já decidido e é irreversível é a grande disposição dos trabalhadores em se fazerem ouvir e respeitar», salientaram os sindicalistas.

Os trabalhadores autárquicos exigem a redução do horário de trabalho para um máximo de 40 horas e uma revisão salarial intercalar de 4,5 por cento.

O reforço das verbas das autarquias e a alteração do decreto 247/87 são outras das reivindicações daqueles profissionais.

Trabalhadores da Função Pública poderão fazer greve

Os trabalhadores da Função Pública poderão chegar à greve, caso o Governo não proceda a uma revisão intercalar dos salários e a correcções de outras situações laborais, afirmaram ontem, em conferência de Imprensa, dirigentes da Federação de sindicatos do sector.

«Demagogia, ausência de diálogo e imposição têm caracterizado a atitude do Governo» em relação a esses trabalhadores, afirmaram os dirigentes sindicais.

Os sindicatos da Função Pública reclamam uma revisão intercalar dos salários, jutificando essa exigência com o facto dos trabalhadores do sector sofrerem uma quebra de 1,4 por cento do poder de compra, se a inflação anual se fixar em oito por cento - na hipótese «pouco credível» de os preços não se agravarem até ao final do ano.

Para a Federação, todos os projectos de reestruturação da administração pública visam «reduzir a função social do Estado, o seu papel moderador e corrector na área económica», «aumentar a precaridade do emprego» e «privatizar sectores importantes», tudo com «traços fortes de autoritarismo».

A Federação acusa também o Executivo de manter o horário de trabalho de 45 horas para os operários, contrariamente ao prometido, e viabilizar o agravamento de horários inferiores já praticados em muitos serviços.

Os sindicatos protestam ainda, em relação às carreiras, contra o facto de só terem sido atribuídos acréscimos salariais a técnicos e a técnicos superiores, sem revalorizar as carreiras administrativa, técnico-profissional, operária, auxiliar e auxiliar-administrativa.

Pela actualização do subsídio de falhas

Portageiros da Ponte 25 de Abril voltam a paralisar em Setembro

Os portageiros da Ponte 25 de Abril estarão em greve nos dias 1 e 2 de Setembro próximo, anunciaram dirigentes da Federação da Função Públiea.

Os funcionários da portagem reclamam um aumento do subsídio de falhas (actualmente de 400 escudos mensais), na aplicação de uma lei de há sete anos e segundo a qual o subsídio para falhas em serviços de cobrança na Função Pública deve equivaler a 10 por cento do vencimento da letra J, ou seja, 5.100 escudos.

A greve dos próximos dias 1 e 2 segue-se à de 27 do mês passado. Depois daquela paralisação, os trabalhadores anunciaram que dariam um prazo ao Governo para resolver a questão. Caso tal não acontecesse, as formas de luta seriam endurecidas.

Segundo disse ao «DL» Paulo Trindade, da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, além do subsídio de falhas ser diminuto, «acresce que os equipamentos das portagens são extremanente falíveis, pelo que todos os meses os trabalhadores têm que pôr dinheiro dos seus bolsos».

Esta reivindicação vem desde 1979, e o sindicato possui documentos que provam que já vários governos assumiram o compromisso de rever a situação.

O ano passado os trabalhadores portageiros fizeram uma greve pelo mesmo motivo e, segundo o dirigente sindical, o Governo compometeu-se a actualizar brevemente o subsídio de falhas. Entretanto deu-se a dissolução da Assembleia da República e, depois das eleições, o sindicato voltou a colocar a.questão.

Um ano depois do Executivo de Cavaco Silva tomar posse, a Secretaria de Estado do Orçamento apenas responde que o assunto está em estudo. Para o sindicato, «um ano para estudar o problema é tempo demais».

Os portageiros da Ponte 25 de Abril, os únicos que pertencem à Função Pública (os restantes são funcionários da Brisa), consideram que a situação é tanto mais injusta quanto a questão foi já revolvida, em 1985/86, noutros Ministérios, como é o caso do da Indústria e das Direcções-Gerais das Florestas e Alfândegas.

Face à intransigência do Governo em resolver a questão, os trabalhadores estarão novamente em greve nos próximos dias 1 e 2 de Setembro, cumprindo a decisão tomada durante a última paralisação de endurecer as formas de luta.

CTT instalam sistema que permite controlo dos clientes sobre as contas do telefone

Os CTT vão instalar na rede telefónica novo sistema que permite aos clientes controlar detalhadamente as contas que a empresa lhes envia. A administração da empresa assinou ontem contratos com a Efacec e a Standard Eléctrica para a compra e instalação de equipamentos de facturação detalhada na rede telefónica, que incluem também a aquisição de equipamento adicional (multicontroladores e geradores programáveis) às empresas Reguladora e Tudor, num valor total superior a dois milhões de contos.

O sistema integrado de facturação detalhada (Sifac) já foi experimentado em diversas redes dos CTT e os sistemas agora adquiridos serão instalados a partir de Outubro deste ano, prevendo-se que as redes estejam dotados do sistema a partir de 1989 e a instalação totalmente concluida até 1990. A instalação será também alargada às redes dos TLP.

O Sifac foi desenvolvido pelo Centro de Estudos de Comunicações dos CTT, em Aveiro, e despertou o interesse de operadores estrangeiros. O sistema, que visa a recolha e armazenamento electrónico dos impulsos de contagem dos telefones é composto por três tipos de equipamentos: de recolha de dados de contagem (Redaco), que substitui os actuais contadores electromecânicos, em ligação com computador central a quem transmiteos dados para processamento e emissão de factura; multicontroladores telefónicos (Multi) que registam número chamado, hora e dia, duração do telefonema, para emissão de contas detalhadas dos assinantes que o desejem, independentemente de estaram ligados a rede digitalizada; gerador programavel de impulsos de contagem (GPIC) que adapta automaticamente as tarifas às diferentes horas do dia e periodos da semana, de acordo com as modulações tarifárias.

A instalação do sistema permitirá ao cliente dos CTT/TLP controlar as contas que a companhia lhe manda e verificar se elas correspondem às chamadas que fez ou não, o que facilitará também o atendimento de reclamações, que se revela dificil por vezes, presentemente. Em termos da empresa, ele permitirá obter informação que otrne viável a manutenção preventiva das linhas.

O trabalho de concepção feito pelo Centro de Estudos de Comunicações dos CTT foi-o já em conjugação com a industria nacional e desde 1981 que as experiências e testes em situação real foram acompanhadas pela Efacec e pela Standrd Eléctrica.

Menos dez por cento do que no ano passado

MRA ACHA QUE TURISMO ALGARVIO ESTÁ EM "QUEDA ACENTUADA"

O turismo algarvio continua na ordem do dia. Enquanto números em poder dos sectores turísticos avaliam em dez por cento a menos os estrangeiros que se instalaram no Algarve, por comparação ao mesmo período — Verão — de 1987, o Movimento para o Progresso da Região do Algarve (MRA) admite que se está perante uma situação de «queda acentuada».

Diz o Movimento liderado por José Vitorino que a situação continua a caracterizar-se por uma «queda acentuada» face aos aumentos verificados em anos anteriores e às expectactivas para 1988, de acréscimo da ordem dos 15 a 25 por cento — afirma o MRA.

Em documento intitulado «Barómetro Turístico do Algarve, de Janeiro a Julho», o Movimento da Região e Progresso do Algarve traça o quadro do que entende ser a situação actual do turismo algarvio e aponta «factores e algumas medidas» para os problemas que equaciona no seu estudo.

Além da «quebra acentuada», contam-se entre as características da situação a «redução em termos absolutos e relativos do mercado inglês e também do português, tanto quanto é possível apurar», bem como um «menor movimento de população flutuante» e, «globalmente, redução do poder de compra dos turistas».

Por outro lado, as taxas de ocupação hoteleiras são inferiores a 1987» e «sectores de restauração, «rent-a-car», agências de viagens, comércio, táxis, etc., registam, nalguns casos, decréscimos sensíveis».

Quanto às perspectivas, quer para os próximos meses quer para 1989, segundo o MRA «caracteriza-se, neste momento, por alguma incerteza».

«Nestes termos, uma atitude séria, repudiando alarmismos e optimismos irresponsáveis, leva-nos a caracterizar a situação como sendo de estagnação recessiva», defende o MRA, para acrescentar «nem sequer ser correcto afirmar que se está a verificar uma diversificação de mercados pela positiva».

E isto porque «o que se passa é que uns mantêm o mesmo ritmo de subida, enquanto o principal mercado, que é o inglês, não só não subiu, como até desceu sensivelmente».

Aeroporto: uma referência

Concretizando, o MRA refere estudos próprios que colocam em 2,5 milhões o número de estrangeiros que anualmente frequentam o Algarve, dos quais apenas cerca de 1,5 milhões são controlados nas fronteiras do aeroporto de Faro e de Vila Real/Ayamonte.

«Portanto — sublinha —, há cerca de um milhão sobre os quais não se dispõe, de momento, de indicadores precisos de comparação de 1988 a 1987, dado que entram por outras fronteiras».

Quanto àqueles que entram pelo aeroporto de Faro, globalmente, no período de Janeiro a Julho o número de entradas «é praticamente idêntico ao verificado èm igual período do ano anterior».

Por países, os turistas do Reino Unido registam nesse período 422 568 entradas, o que, segundo o MRA, corresponde a uma quebra de 36 198 entradas (-8 por cento) em relação a 1987, quando em 87, em relação a 86, se registara um aumento de 17 por cento.

O documento do MRA refere ainda, para o período Janeiro/Julho, que se registaram subidas de 22 por cento no mercado alemão-federal (mais 16 por cento no ano anterior, para idêntico período), de 42 por cento no holandês (mais 24 por cento) e de 11 por cento no da Irlanda (mais 37 por cento).

Quanto aos dados fornecidos pelo Movimento, em Vila Real/Ayamonte, o MRA refere que a quebra global é da ordem das 5000 entradas (-2 por cento) de Janeiro a Junho, devido à diminuição dos súbditos do Reino Unido.

Também em relação aos espanhóis houve um decréscimo de 2 por cento, quando em igual período do ano passado o aumento fora da ordem dos 20 por cento.

No documento elaborado, o MRA afirma serem «necessárias medidas urgentes e globais» para debelar a crise de confiança que se instalou, ao mesmo tempo que defende dever-se a presente situação «a uma conjugação de factores internos e externos».

«Globalmente, pode dizer-se que o resultado de uma certa incapacidade ou displicência amadorística como o fenómeno turístico sempre foi tratado em Portugal, e de uma agressividade comercial internacional crescente, não podia ser outro» — afirma o MRA.

Hostilização e estratégia

O movimento acrescenta não poder «deixar de se incluir aqui os erros de estratégia e desnecessária hostilização feita em relação ao mercado inglês o ano passado».

O MRA diz, por isso, ser necessário «arrumar a casa», propondo para tanto «7 pontos» de medidas. Primeiro: saber com exactidão o número de camas no mercado, o que «implica o recenseamento e legalização das chamadas camas paralelas», para o que foi criado um programa pela Secretaria de Estado do Turismo, cujos trabalhos (segundo o MRA) «decorrem com excessiva lentidão».

saber junto de cada Câmara Municipal do Algarve a quantas camas correspondem os projectos já aprovados e em que prazos se pode estimar o seu lançamento e não consentir em que seja lançada no mercado mais qualquer cama paralela, são outras duas medidas propostas.

A aprovação, no prazo previsto de 18 meses, do Plano Regional de Ordenamento do Algarve, já anunciado pelo Governo; a aprovação de um Plano regional de Turismo, também num prazo de 18 meses e a aprovação de planos directores municipais em igual prazo são igualmente acções defendidas.

Sobre turismo e outras potencialidades do concelho

Grândola quer transformar feira local num grande certame a nível regional

A Câmara Municipal de Grândola quer transformar a feira da vila num grande certame regional. O objectivo foi ontem anunciado em Lisboa pelo presidente da edilidade, Figueira Mendes, na apresentação deste acontecimento anual que abre já no próximo dia 26, prolongando-se até ao dia 29.

Dezenas de milhares de pessoas são esperadas em Grândola durante os quatro dias do certame, este ano dedicado ao turismo e às potencialidades do concelho — afirmou o presidente da Câmara Municipal no encontro que teve com os jornalistas na Casa da Imprensa, em Lisboa.

Também chamada Feira de Agosto esta iniciativa da Câmara Municipal — de que é directo responsável Pedro Pedreira, director do Gabinete da Feira — desenvolver-se-á em cinco vertentes, duas delas já referidas: turismo e potencialidades do concelho. No primeiro caso, a organização pretende que as empresas turísticas e outras possam dar a conhecer os seus principais objectivos; no segundo, dar a conhecer o concelho e as suas potencialidades, reproduzindo o território e os principais pólos e pontos de interesse.

Auditório para debates e colóquios, exposição de gado e área de recriação são as três outras vertentes deste certame que ocupará doze hectares, dos quais 12 500 metros quadrados são parte coberta — onde estarão dois pavilhões, um com uma exposição que retratará fotograficamente o concelho, o outro com as empresas que já investem no turismo.

A Feira compreenderá ainda espaços reservados à cultura e à gastronomia e um festival de folclore em que participam oito grupos portugueses e um angolano, bem como um concerto a dar por Rui Veloso e a actuação de bandas de música. Um poeta popular de Grândola — Marques Moleira — lançará, durante o certame, um livro de sua autoria, culminando um encontro de poetas programado para esta Feira de Agosto.

O Director-Geral de Turismo e os presidentes do Instituto Nacional de Formação Turística, do Instituto de Promoção Turística e da Região de Turismo da Costa Azul foram convidados para o debate que terá lugar no segundo dia da Feira Regional de Grândola sobre turismo.

«Desde 1987 que a Feira de Agosto, de Grândola, pretende adquirir um carácter de Feira Regional, contribuindo para dar a conhecer as múltiplas actividades do concelho e da região», frisou Figueira Mendes, ladeado pelo vereador responsável pelo pelouro de Habitação, Urbanismo e Ambiente, Manuel Pedro Areias, e o responsável pelo Gabinete da Feira Pedro Pedreira.

A inscrição de sete dezenas de expositores, havendo outros que viram os seus pedidos regeitados, e a exposição de gado (à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos), são indicações do certame que se vai impondo e que nesta edição nos revelará também a gastronomia da região.

Para o ano, a Câmara Municipal tem a intenção de começar a montar uma Feira de Exposições — disse o presidente da edilidade.

Ainda faltam 47

Beleza nomeia mais dez directores hospitalares

A ministra da Saúde nomeou ontem mais dez directores hospitalares, elevando-se a 44 o número total de responsáveis por ela investidos ao abrigo da alteração legal que retirou aos funcionários das unidades de saúde — médicos e restante pessoal — a faculdade de eleger os seus directores.

Dos novos dez directores hospitalares há três que são formados em gestão. Recorde-se que contra tal intenção se haviam manifestado as diversas estruturas médicas, Ordem e sindicatos, que consideraram — quando a lei de gestão foi apresentada — inconveniente tal hipótese: a do director hospitalar não ser um médico.

Os médicos ontem indicados para exercerem os cargos de directores-gerais são os seguintes: Dias Padrão, Hospital de Ovar; Cruz Falé, Espinho; Alberto Lopes Pires, Chaves; Teófilo Bernardo, Vila do Conde; Carlos Lima, Santarém; Mário Rafael, Mirandela e Conde e Silva, Portimão. Com estas dez nomeações eleva-se a 44 o número dos que aceitaram exercer essas funções, num total de 91. Faltam ainda 47...

Para os hospitais de Macedo de Cavaleiros, Guimarães e Fafe foram nomeados directores os gestores hospitalares Alfredo Castanheira Pinto, José Alves Guimarães e Humberto Gonçalves, respectivamente.

Como se constata, todos os novos directores hospitalares que aceitaram a nomeação de Leonor Beleza ficam colocados em estabelecimentos hospitalares do Norte, salvo Carlos Lima, indicado para Santarém.

A ministra da Saúde voltará a encontrar-se, este mês — no dia 28 — com a Ordem dos Médicos, no quadro das audiências aprazadas entre as duas partes com vista à resolução dos grandes problemas do sector e satisfação das mais elementares exigências da classe, quer de ordem salarial e enquadramento quer de ocupação, concursos emprego, neste último caso sobretudo em relação aos jovens médicos.

Dos professores do Centro

Surgem as primeiras dúvidas sobre o recomeço das aulas

O Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) afirmou hoje, em comunicado, que o ano lectivo, «como se se tratasse de uma calamidade cíclica, vai começar tarde e muito mal».

Atrasos na construção de escolas, transferências de professores e «incapacidade do Ministério da Educação para pôr de pé o seu novo modelo de profissionalização de professores em serviço» são os problemas apontados pelo Sindicato.

Segundo o SPRC, a Federação Nacional de Professores (Fenprof) e os seus sindicatos sempre estiveram contra vários aspectos deste modelo de profissionalização e concretamente contra a graduação distrital dos professores aserem convocados anualmente para a formação.

«Isto — acrescenta o Sindicato — porque tínhamos consciência das injustiças resultantes das diferentes capacidades distritais e dos consequentes atropelos à graduação nacional dos candidatos.»

O SPRC acusa o Ministério da Educação de ter alterado, «sem razões plausíveis», listas nominais de professores chamados à formação para 1988/89.

Sublinhando que mantém desde o início uma «posição crítica em relação a este modelo de formação», o Sindicato dos Professores da Região Centro considera, no entanto, ser «ainda possível corrigir os erros e definir, de uma forma menos discriminatória, os contingentes de professores a entrarem em profissionalização em 1988/89».

TDM: NOVOS SÓCIOS EM BREVE

O secretário adjunto para os Assuntos Económicos de Macau revelou em Moscovo que assinará na próxima semana o contrato de concessão de 40,5 por cento do capital da Teledifusão de Macau a um grupo privado com capitais de Macau, Hong Kong e Japão.

«Antes da minha partida para Moscovo foram feitos os últimos ajustamentos ao contrato de concessão que será assinado logo que regresse a Macau, na próxima semana» — disse Galhardo Simões, que tem estado a negociar a concessão de parte do capital da TDM.

Segundo o secretário adjunto para os Assuntos Económicos, «a STDM (que possui o exclusivo dos casinos em Macau) chamará a si 16 por cento do capital, o grupo da ATV (uma das duas empresas de Televisão de Hong Kong) 11 por cento, sendo ainda 2,5 por cento para um grupo japonês (ligado à STDM na companhia de helicópteros de Macau)».

O Governo reterá em seu poder nove por cento dos 49,5 por cento que vai concessionar, como reserva para eventuais interessados da República Popular da China.

«Se até ao final de 1989 não surgir nenhum interessado na operação, os nove por cento poderão ser adquiridos por qualquer um dos sócios do grupo, não devendo, no entanto, nenhum deles possuir mais do que 19 por cento do valor global da TDM» — disse ainda Galhardo Simões.

Os novos sócios serão responsáveis pela gestão efectiva da empresa a partir de 1 de Janeiro de 1989, podendo eleger todos os administradores menos um, que será da responsabilidade do Governo, o qual continuará a deter 50,5 por cento do capital, avaliado em 50 milhões de patacas.

Na prática, a partir da data da assinatura da concessão dos 40,5 por cento do capital, os novos sócios assumem a responsabilidade prática da gestão da TDM-SARL através de «medidas cautelares» que têm por finalidade propor à actual administração tomadas de posição em relação aos grandes problemas da empresa.

Para os solucionar, Galhardo Simões revelou igualmente à Lusa que o contrato salvaguarda questões importantes como a informação e a presença do português, uma vez que refere especificamente que «os sócios são obrigados a aceitar as limitações que lhe forem impostas pelo Governo com vista à defesa do interesse público associado à emissão televisiva e radiofónica».

O contrato estabelece ainda que o Governo de Macau acompanha todos os aumentos de capital que forem deliberados pela empresa, enquanto que o grupo de investidores a «comprometese a cobrir 20 por cento dos prejuízos que sejam imputados à participação do território» uma vez que possuem o controlo efectivo da companhia.

Na opinião do secretário adjunto para os Assuntos Económicos, responsável pela negociação com os novos sócios, «a solução encontrada foi a melhor possível para a empresa e trabalhadores tendo em conta que se salvaguarda a presença portuguesa na emissão por um lado e se criam condições para que a empresa não tenha de ser reduzida ao mínimo no que toca a emissão e a pessoal».

Construção civil do Norte apoia revisão da lei das rendas

A Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte (AICCOPN) considerou ontem positiva a intenção do Governo de rever a legislação sobre rendas de casa. o presidente da associação, Guimarães Serôdio disse à agência Lusa que «o Governo parece, agora, disposto a levar em linha de conta o que as associações empresariais do sector há muito vêm defendendo e que é imprescindível e urgente para a resolução do problema da habitação».

Actualmente, segundo revelou, a oferta de casas para alugar ronda o milhar por ano, enquanto em 1974 atingia as 20 mil casas por ano, afirando que se vai «esfumando, a todos os níveis, a ideia errada de que a solução do problema da habitação em Portugal se resolve pela aquisição de casa própria».

Para Guimarães Serôdio, rever a legislação sobre arrendamento não basta, sendo também necessário repensar as normas dos fundos de investimento imobiliário, de forma a que as isenções e bonificações recaiam prioritáriamente na actividade de aluguer: «É conhecido que os fundos de investimento imobiliário aplicam os meios financeiros disponíveis no aluguer de lojas e escritórios devido à sua maior rendibilidade, não proseguindo, assim, a finalidade para que foram criados, ou seja, a de canalizarem poupanças para a habitação de aluguer».

O presidente da AICCOPN criticou ainda as recentes afirmações do secretário de estado da Habitação e Construção, Elias Costa, sobre a evolução do número de fogos construidos nos últimos anos, afirmando que «pouco representa ser optimista ao constatar que se aumentou, em relação ao ano anterior, o número de fogos construidos, quando o défice habitacional do País vai aumentando todos os anos».

Para além disto, Guimarães Serôdio contestou o número fornecido por Elias da Costa (57 mil fogos construidos em 1987), comentando que «um aumento de cerca de 60 por cento na construção pressuporia igual subida no consumo de cimento, ferro e outros materiais, o que não é verdade».

Por outro lado, e referindo-se ainda à intervenção do secretário de Estado aquando da consignação de obras de recuperação de prédios em Chelas, Lisboa, o presidente da associação disse «não é correcto criar na opinião pública a ídeia de que o preço das habitações sobe por culpa dos construtores». «Importa não esquecer que o construtor surge no ciclo de habitação a convite do investidor e se analisarmos os preços actuais dos concursos de construção verifica-se que aumentos tão débeis não podem ser invocados» para justificar os aumentos.

Guimarães Serôdio entende que o Governo deveria exercer a sua influência nos restantes componentes do preço da habitação «obstando a que câmaras municipais e empresas públicas coloquem à venda terrenos a preços especulativos e também que o próprio governo e as câmaras pratiquem impostos e taxas tão gravosas», apontando também as elevadas taxas de juro ao financiamento «do que o Governo considera ser um bem essencial».

UDP contra lei que limita propaganda a espaços definidos pelas câmaras

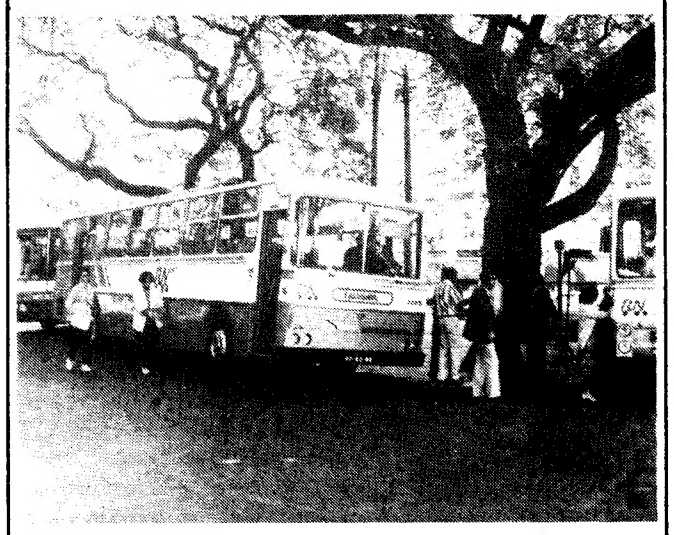
A UDP pronunciou-se contra a lei que limita a propaganda a espaços definidos pelas câmaras municipais, publicada na quarta-feira, considerando-a «um atentado à livre expressão e propaganda consignada na Constituição» e afirmando que colide «com os mais elementares direitos do cidadão independente ou organizado».

O Secretariado do Conselho Nacional afirma, em comunicado, que «são os partidos da oposição, e em especial os que dispõem de reduzidos meios, os que veem directamente limitada a sua capacidade de divulgar as suas propostas, fazer as suas denúncias, pôr em causa o poder e os poderosos».

A UDP refere também que só os grandes partidos «com acesso a jornais, de que muitas vezes são proprietários directa ou indirectamente» e a direita »ligada ao poder», «beneficiam com este tipo de legislação».

«É uma lei de confronto - escreve ainda o Secretariado do Conselho Nacional - que vai provocar numerosas e naturais violações e colocar nas mãos do poder e da arbitrariedade de quem manda, mas factores de repressão, criando cada vez mais uma democracia de fachada, expoliada da sua essência».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Motoristas da Rodoviária fazem testes de alcoolemia

Relativamente ao incidente ocorrido anteontem, na zona de Santarém, entre os passageiros e um motorista de um autocarro «Expresso» da Rodoviária Nacional, que, por apresentar elevado índice de alcoolemia, foi substituído ao volante e preso pela Brigada de Trânsito da GNR, a estrutura de trabalhadores daquela empresa emitiu um comunicado no qual recorda que, na RN, «existem cerca de 12 mil trabalhadores, sendo injusto fazer generalizações apressadas, a partir de um caso único».

Os trabalhadores alertam para o facto de «ser tão grave e perigosa a embriaguez do sono com a resultante do álcool», aproveitando a oportunidade para frisar que «dados os baixos salários praticados no sector, associados às condições de insegurança em que o trabalho é prestado, vão sendo colocadas em risco as vidas dos trabalhadores, os bens da empresa e importantes interesses de ordem pública».

De referir que a Rodoviária Nacional promove neste momento uma campanha dirigida ao seu pessoal, sob o lema «Viver mais e viver melhor», destinada designadamente «ao combate ao alcoolismo, através da qual se pretende dar uma ampla perspectiva sobre hábitos alimentares desaconselháveis, bem assim como aos cuidados de segurança próprios de uma empresa vocacionada para o transporte colectivo de muitos milhares de pessoas, todos os dias e em todo o País».

No âmbito dessa campanha, inscrevem-se «testes médicos regulares ao pessoal de serviço, a reabilitação dos alcoólicos que voluntariamente o desejem, a redução para uma pequena garrafa de vinho nos refeitórios da empresa e testes regulares aos motoristas para determinação dos níveis de álcool no sangue».

Acidente com camião dos «Transportes Andorinha»

Um emigrante na RFA, David das Neves Lourenço, natural de Abravezes (Viseu), e a sua mulher foram ouvidos pela GNR de Santa Comba Dão, na qualidade de testemunhas oculares do despiste que, na noite do passado dia 14, causou, nos arredores do Luso, a morte do motorista de um camião dos «Transportes Andorinhas», carregado de componentes, vindos da Itália e destinados à FIAT em Portugal. Considerado um motorista experiente, Alexandre Carlos Pinto, e 53 anos, natural de Vila Flor (Alfândega da Fé), residia na Amadora e deixou dois filhos órfãos.

Entretanto, ao fim da tarde de ontem, na zona da Praça do Chile, em Lisboa, uma criança de sete anos, Sandra Sofia Mendes Chicau, foi atropelada por uma carrinha, depois de se ter soltado da mão da avó, que aguardava no passeio o sinal verde para peões.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Reclusos do foro psiquiátrico vão ter clínica especial na Penitenciária

FERNANDO NOGUEIRA INAUGUROU EM CAXIAS ESCOLA PARA GUARDAS PRISIONAIS

O ministro da Justiça inaugurou ontem no Instituto Padre António Vieira, em Caxias, a nova Escola de Administração Penitenciária, destinada a formar guardas prisionais, tendo ainda anunciado a publicação no prazo máximo de dois meses do decreto-lei que criará uma clínica especial de tratamento de reclusos com problemas do foro psiquiátrico, cuja localização está ainda dependente da libertação de um de dois espaços: o reduto sul do Forte de Caxias ou uma enfermaria da Penitenciária de Lisboa.

Relativamente ao problema dos guardas prisionais, Fernando Nogueira disse que, nessas funções, «não quer prepotentes, mas também não quer fracos», sublinhando que o plano de segurança agora elaborado para as cadeias se justifica «para que se tenha a certeza de que as cadeias portuguesas estão bem guardadas e por pessoas de bem».

De acordo com aquele membro do Governo, o plano de segurança abrange, numa primeira fase, a reestruturação dos meios electrónicos em Vale de Judeus (57 400 contos)

E no Estabelecimento Prisional de Caxias (16 200 contos). A aquisição de armamento, munições e material antidistúrbio (35 800 contos), a montagem, a nível nacional, de uma rede de transmissões da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (104 481 contos) e trabalhos de construção civil nos Estabelecimentos Prisionais de Coimbra (6000 contos) e Paços de Ferreira (4000 contos).

No que se refere à criação de uma clínica psiquiátrica para reclusos, Fernando Nogueira disse que a mesma se justifica, «dado existir na população prisional um cada vez maior número de detidos com problemas mentais, parte dos quais deveriam ser internados, o que até agora não tem sido possível dado não haver em Portugal estabelecimento deste tipo».

O director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, que acompanhava o ministro, revelou, a propósito, que num rastreio efectuado recentemente por uma equipa de psiquiatras, na Penitenciária de Lisboa, se apurou que, entre 35 reclusos entrados naquela cadeia, três deviam ser internados numa clínica psiquiátrica e seis deveriam receber tratamento ambulatório.

Fernando Nogueira, na sua visita em Novembro do ano passado à Penitenciária, quando se registaram violentos confrontos entre reclusos e guardas prisionais

PJ explora últimas informações sobre desaparecimento de Tiago

A Polícia Judiciária de Setúbal explora as últimas informações até ela chegadas acerca do desaparecimento de Tiago Francisco, no passado dia 23 de Julho.

A PJ «tem em seu poder alguns dados que lhe permitem trabalhar no sentido de ser desvendado o desaparecimento do jovem» — Tiago Francisco — disse à Lusa o chefe da delegação daquela polícia em Setúbal.

O inspector Ilídio das Neves Luís frisou que, «desde o desaparecimento do jovem, temos recolhido diversas informações, e, além disso, têm surgido alvitres anónimos que vão ser tratados», acrescentou.

O jovem Tiago João Alcobia Francisco, de 20 anos, desapareceu, em 23 de Julho, de casa de seus pais, no Monte de Caparica, dizendo que ia explorar grutas na serra da Arrábida, não tendo regressado ao domicílio.

Os Bombeiros Sapadores de Setúbal, GNR, escuteiros e montanhistas desenvolveram, durante uma semana, buscas para localizar o jovem, na Arrábida e Sesimbra, sem resultado.

O inspector Ilídio das Neves Luís disse que «é normal, e por fomalidade, enviar informações de desaparecimentos à Interpol. No entanto, os dados em nosso poder levam a investigação para o território nacional».

Por sua vez, o comandante dos Sapadores de Setúbal, capitão Quaresma Rosa, adiantou que vão continuar as buscas nos poços na zona do Zambujal e Azoia, em Sesimbra.

A bicicleta verde e amarela em que o jovem se fazia transportar também não foi encontrada.

O pai do jovem, Joaquim Francisco, tem acompanhado todas as buscas com a GNR e os Sapadores Bombeiros.

Intoxicações em Castelo Branco passaram por ali

Proprietário de pastelaria processado por ter "miolo de amêndoa com barata"

Manuel Gonçalves, sócio-gerente de uma pastelaria em Castelo Branco, foi ontem presente a tribunal sob a acusação de ter sido encontrado no seu estabelecimento «miolo de amêndoa com restos de barata».

Os agentes das Actividades Económicas que inspeccionaram a pastelaria Colmeia, referem na sua participação que detectaram também «larvas e borboletas» num saco com miolo de amendoim e «um pó para fabricar «chantily», cujo prazo de validade havia expirado há oito meses.»

Uma fonte das Actividades Económicas afirmou que a inspecção efectuada naquele estabelecimento foi motivado pela intoxicação alimentar que, tal como noticiámos, afectou cerca de seis dezenas de convidados de casamentos efectuados, no passado fim-se-semana, na região de Castelo Branco.

Na audiência de ontem foram lidas as alegações da defesa, mas, dado o adiantado da hora, o juiz marcou para esta tarde a leitura da sentença.

Em seis países da CEE, entre os quais Portugal

Funcionários alfandegários têm direito a percentagem nas mercadorias confiscadas

Os funcionários alfandegários de seis países da CEE (Portugal, França, Bélgica, Luxemburgo, Grécia e Irlanda) têm direito a uma percentagem do valor das mercadorias confiscadas.

Esta informação figura numa resposta escrita a um deputado europeu, cujo nome não vem referenciado no despacho da Lusa, que perguntou se esta prática era «conforme as regras de ética profissional», dos funcionários alfandegários.

Na sua resposta ao deputado, a Comissão Europeia refere ainda que «a situação constatada não está em contradição com o direito comunitário, nem é de natureza a entravar a realização do mercado único».

Matou o marido à machadada e atirou o cadáver para ribanceira

Uma mulher de 25 anos, Belmira Silva Machado, confessou à Polícia Judiciária de Chaves ter assassinado, a golpes de machado na cabeça, o marido, Francisco Mouro, de 30 anos, operário da construção civil, cujo cadáver apareceu na madrugada da passada segunda-feira numa ribanceira, próximo de Boticas, junto à sua motorizada, de forma a simular a hipótese de acidente.

A PJ suspeita que o crime tenha sido praticado com a ajuda de outras pessoas, entre as quais o amante de Belmira, pois o filho do casal, de seis anos, referiu ter ouvido alguém gritar para a mãe, «deita-lhe as mãos que eu trato dele».

Os investigadores têm conhecimento de que a homicida confessa se ausentou há tempos para Braga, onde viveu com um indivíduo de apelido Mora, o qual na noite do crime terá estado na residência da vítima, juntamente com outro casal.

Apesar das investigações de Setúbal e Aveiro

GUARDA FISCAL CONTINUA A APREENDER TABACO

A Guarda Fiscal continua a apreender tabaco de contrabando mesmo depois do desmantelamento, em Março último, da denomiada «Aveiro Connection». Os valores das apreensões estão todavia muito aquém dos verificados no ano passado.

Dados fornecidos pela GF indicam que desde o mês de Abril até ao final de Julho deste ano foram apreendidos mais de três mil contos em tabaco, uma quantia considerada insignificante, quando comparada com os 27 mil contos registados em igual período de 1987.

Que poderá então significar esta diminuição de apreensões de tabaco americano, que já a rede conhecida por «Setúbal Connection» contrabandeava até ter sido desmantelada em 1984?

Como se pode verificar pelos registos da Guarda Fiscal, tanto após o desmantelamento da rede de Setúbal como da de Aveiro, há quem teime em fazer passar ilegalmente tabaco americano por Portugal.

Mas será que as tentativas de contrabando verificadas nestes últimos quatro meses se tratam de casos isolados, de pequenos contrabandistas desligados entre si, ou de pequenas redes com grandes ambições? Ou será que existe agora um maior cuidado nas transacções?

Quatro anos após a descoberta da rede de Setúbal, um processo semelhante acontece agora em Aveiro sendo que esta rede nortenha já operava pelo menos há oito anos. Há portanto uma simultaneadade das duas redes até 1984.

Sempre se apreendeu tabaco

Durante todos este anos, nunca a Guarda Fiscal deixou de apreender tabaco. Nos primeiros sete meses de 1987 foram apreendidos mais de 57 mil contos, de Janeiro a Julho deste ano mais de 56 mil.

Segundo a Polícia Judiciária, a rede de Aveiro introduziu no País, em 1987, material de contrabando em que só a fuga às obrigações fiscais totaliza um montante aproximado de 2 milhões e 800 mil contos.

Nos dois casos, entre os suspeitos encontram-se, além de civis, elementos da Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, Polícia de Segurança Pública, Polícia Marítima, Armada, Exército e até do Ministério Público.

No que respeita aos civis implicados, surge em vários processos um nome — Manuel Serafim — suspeito de envolvimento tanto na rede de Setúbal como na de Aveiro.

Na primeira, Manuel Serafim aparece — segundo notícias divulgadas em 1987 — como um dos réus, sobre o qual pende um mandado de captura, sob a acusação de «associação criminosa, contrabando qualificado e corrupção».

No caso de Aveiro, o citado — também segundo foi tornado público — é referenciado como um dos «fundadores», juntamente com Alberto Rodrigues e Eugénio André, da rede de contrabando.

Contrabando e fraude bancária

Este nome aparece ainda ligado a um caso que levou a tribunal o ex-director da Região Ocidental de Lisboa do Banco Fonsecas e Burnay, Mira Fernandes, acusado de «financiamento e descontos de letras a firmas fictícias e sem actividade, num montante superior a 220 mil contos».

Manuel Serafim, julgado à revelia neste processo, não terá pago — conforme Mira Fernandes afirmou em tribunal — empréstimos pedidos ao banco, que ascendiam, em 1982, a 82 mil contos.

Na altura, Mira Fernandes adiantou ainda «não ter explicação para o facto de não terem sido executados os bens de Manuel Serafim», o qual, quando chamado à responsabilidade, terá afirmado ao director bancário «esperar a chegada do estrangeiro de mercadorias, cuja venda permitiria satisfazer os pagamentos em atraso».

Do estrangeiro vinha a mercadoria que a rede de Setúbal contabandeava. José Ribeiro, considerado o «cabecilha» da organização, afirmou em 1985, numa entrevista a um semanário, que era representante de algumas companhias estrangeiras que transportavam e comercializavam mercadorias que incluíam o tabaco.

«O tabaco é fornecido em águas internacionais a barcos portugueses. Os estrangeiros telefonam-me e dizem para eu transferir tabaco de um determinado barco para outro» — disse na altura.

Ser ou não ser contrabando

E acrescentava: «Eu transmitia essas ordens via rádio, os interessados carregavam e depois faziam chegar esse tabacoo a Espanha por terra ou por mar. Mas eu já não tinha nada a ver com essa fase.»

No mesmo ano, em declarações prestadas a uma publicação regional, José Ribeiro recusou a classificação de contrabando, acrescentando que a actividade de um dos seus barcos não podia ser considerada ilegal.

«O barco é utilizado para transbordos de várias mercadorias. Entre elas tabaco, no alto mar, fora das águas territoriais portuguesas» — afirmou.

Do estrangeiro vinha também o tabaco que era contrabandeado em Aveiro. Segundo investigações da Polícia Judiciária, a organização «contaria com apoio em vários países, designadamente Bélgica, Suíça, Espanha e Inglaterra».

É igualmente a Polícia Judiciária quem afirma que o material introduzido ilicitamente em Portugal «era transportado por alto mar em barcos-mãe».

A partir dos denominados «barcos-mãe» era feito «o transbordo para embarcações de ligação que transportavam o tabaco para Aveiro», explicava a PJ num comunicado datado de 8 de Julho deste ano.

O êxito da investiggação policial teve «muito a ver» com a utilização pelas polícias do sistema de escuta telefónica e tal facto permitiu revelar uma «conection» que se estendia pelo menos de Setúbal a Aveiro.

Conexão entre Setúbal e Aveiro

Uma fonte ligada ao processo de Aveiro disse à Agência Lusa que a «Aveiro Connection» foi descoberta a partir de chamadas telefónicas feitas de Setúbal para a cidade nortenha, mais precisamente para casa do cabo Arnaldo», que agora se encontra detido.

A mesma fonte adiantou que «tudo partiu de um informador considerado idóneo pela PJ de Setúbal».

«Esta Polícia pediu autorização para montar uma escuta telefónica e chegou a um número de Aveiro, o do cabo Arnaldo.»

Em 1984 — segundo a Imprensa divulgou na altura — o mesmo sistema foi utilizado para descobrir que o delegado do Procurador da República, Cardoso Alves, estava envolvido na rede de Setúbal.

Outro facto estranho que envolve as duas redes e, possivelmente, outros contrabandistas, é a passagem da mercadoria, via terrestre, para Espanha.

Será que os documentos dos camiões estão tão bem falsificados que enganam sempre a Alfândega ou são utilizados «caminhos de cabras»?

Cite-se um exemplo apenas. O caso dos três funcionários da Alfândega implicados, em 1984, numa rede de falsificadores que, por meios fraudulentos, legalizava veículos automóveis de matrícula estrangeira.

Tratava-se de contrabando de automóveis, só que através de «importação» e não «exportação», no entanto este era efectuado igualmente por via terrestre.

A este respeito, será de citar a declaração a um diário de expansão nacional, em Novembro de 1983, quando a PJ de Setúbal desmantelou uma importante rede de traficantes de droga: «Se se quiser acabar com o tráfico de haxixe em Portugal, tem que se começar por acabar com os grandes contrabandistas » — afirmava.

E já agora — acrescente-se — os seus principais apoios.

Zona serrana de Silves ardeu vinte horas

Bombeiros salvam zona de caça turística

As sete corporações de bombeiros que desde ontem de manhã combatiam o violento incêncio na zona serrana de Silves, perto de S. Bartolomeu de Messines, conseguiram, finalmente, controlar as chamas ao princípio da madrugada, e considerar extinto o fogo antes do raiar do dia. «Foram quase vinte horas de luta contra as chamas», resumiu esta manhã para o «DL» um bombeiro da corporação de S. Bartolomeu de Messines. A reserva de caça turística do concelho de Silves foi salva pelos bombeiros à custa de muito esforço e abnegação.

«Foi o incêndio de maiores proporções que este Verão deflagrou na zona», acrescentou o mesmo «soldado da paz», a partir da freguesia de S. Bartolomeu de Messines. O fogo irrompeu a meio da manhã — 10 horas — e continuou a sua onda devastadora, apesar dos esforços dos bombeiros. Só pouco depois das cinco horas de hoje foi formalmente considerado extinto. Para trás ficaram quase vinte horas de chamas e de destruição, traduzidas em cerca de 130 hectares devorados.

O ataque ao fogo, uma vez que se propagou a mais que uma zona e concelhos, revestiu a figura de comando operacional e foi chefiado pelo inspector regional Cascada, que para o efeito contou com a colaboração de sete corporações de BV do Algarve e duas centenas de homens. As chamas devastaram 130 hectares de mata, como referimos, não pondo qualquer habitação em perigo. Mas ameaçaram a zona de caça turística do concelho de Silves.

Preso um suspeito

Curiosamente, a faixa calcinada ontem e esta madrugada pelas chamas havia sido, há quatro anos, igualmente devastada, como sublinhou o presidente da Câmara de Silves, que acompanhou o ataque dos bombeiros.

O fogo eclodiu nos sítios do Semedeiros e Seixosas, perto da já referida reserva de caça, sendo o primeiro «grande fogo» da zona serrana e do próprio Barlavento algarvio.

A GNR de Silves está a investigar a hipótese de «fogo posto», inicialmente admitida pelos bombeiros — face a denúncias feitas e ao próprio evoluir das chamas —, versão que é corrente na zona.

Uma fonte da corporação revelou «haver fortes suspeitas de que o incêndio foi ateado poor um jovem de 13 anos, já identificado pela GNR», embora considerando prematuro adiantar mais pormenores. No entanto, são duas crianças, de 5 e 6 anos, que afirmam tê-lo visto a atear o fogo. São, aliás as únicas testemunhas de acusação.

Os habitantes de uma casa de Semedeiros foram transferidos, durante o combate ao incêndio, para sítio mais seguro como medida de precaução.

Arde em Setúbal serra de São Luís

Desde o fim da noite de ontem que a serra de São Luís, em Setúbal, arde em três frentes. Sapadores e Bombeiros Voluntários da cidade atacam as chamas que devastam a Quinta do Rego de Água.

Segundo os BSS, «os acessos ao local são muito difíceis», obstáculo que tem impedido «um combate intensivo» ao fogo, acrescentou a mesma fonte.

O incêndio está a ser combatido pelos Sapadores e Voluntários de Setúbal como já se disse, mais os Voluntários da Moita, Pinhal Novo e Palmela.

Entretanto, arderam cinquenta hectares de pinhal e mata nos concelhos de Valongo e Maia, na área do Porto, e de floresta e mato no concelho de Fornos de Algodres. Os bombeiros foram ajudados na sua missão por uma brigada helitransportada de Trancoso.

Castelo Branco voltou a ser palco de fogos perto das localidades de Alcains, Proença-a-Nova, Vale de Cardigos e Castelo Branco. Quatro incêndios que devoraram oito hectares de mata e foram combatidos pelos BV daquelas quatro zonas, mais Mação, Vila Velha de Ródão, Vila do Rei, Sertã e Cernache de Bonjardim.

Foi rezar pela Opus Dei e Rumasa

Ruiz-Mateos enviou à EFE foto tirada em Fátima

O empresário espanhol José Maria Ruiz-Mateos, ex-presidente do grupo Rumasa, que se encontra em paradeiro desconhecido desde sexta-feira, enviou à agência EFE, por telefax, uma fotografia tirada no santuário português de Fátima.

A agência noticiosa espanhola disse que a fotografia chegou acompanhada de um texto informando que o empresário «pediu por seus irmãos da Opus Dei, para que rectifiquem o grave erro cometido em concomitância com o Governo e reparem o imenso prejuízo provocado.»

José Maria Ruiz-Mateos, membro da Opus Dei, acusou sempre membros e dirigentes desta organização, de serem responsáveis pela expropriação do grupo Rumasa, em 1983.

Entretanto, a Polícia espanhola comunicou, ontem, à Interpol um pedido judicial para que localize Ruiz-Mateos, que saiu ilegalmente de Espanha na sexta-feira e que oficialmente se encontra em paradeiro desconhecido, pois não existe qualquer confirmação da sua presença em Portugal.

Fontes policiais informaram que o pedido da justiça espanhola à Interpol refere-se apenas à localização e não à prisão do empresário.

A actuação do Ministério Público espanhol no sentido de localizar o empresário prende-se com informações de meios próximos de José Maria Ruiz-Mateos e dos seus advogados.

José Maria Mateos fugiu de Espanha e só regressará quando for marcada a data do seu julgamento pelos delitos de que é acusado, relacionados com a Rumasa, e se esclareçam outros processos judiciais em que ele é denunciante, informaram fontes próximas de Ruiz-Mateos.

O empresário encontra-se em liberdade condicional, proibido de sair do país.

PILHAGEM E GRANDE BANDITISMO

Daniel Rouard
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

O mercado dos objectos de arte roubados está florescente. Por isso o grande banditismo começa a interessar-se seriamente por ele: a mafia americano-siciliana, a Camora napolitana ou os Yakusa japoneses.
Uma evolução recente preocupa polícias e magistrados: a rapidez com que os objectos roubados circulam aumentou consideravelmente. A luta contra esse tráfico, muito bem organizado, tornou-se portanto mais difícil.

Não há dúvida: o cavaleiro no seu cavalo de bronze, estatueta que o catálogo do Christie's apresenta para a sua venda-recorde em Londres, no dia 24 de Setembro de 1987, é da autoria de Antoine-Louis Barye, escultor francês contemporâneo de Carpeaux e de Rodin. Fabius, antiquário atento, tio do presidente da Assembleia Nacional, após um último olhar a essa maravilha posta à venda por 25 000 libras (mais de 250 000 francos) comunica a sua estranha descoberta.

Porque esse bronze desapareceu meses antes, assim como dezenas de outros objectos de arte, de casa da sua proprietária. Esta, imediatamente prevenida, não o reconhece logo. Mudou tanto... Limpas, as pedrarias que o incrustam, têm um brilho desconhecido.

O antiquário insiste. E convenceu toda a gente. Christie's, o célebre «marchand» foi pois informado. Primeiro hesita em suprimir o Barye do seu catálogo: o actual detentor do bronze parece ser uma pessoa acima de qualquer suspeita. Por fim, aceita «congelar» a venda. E aquele que se preparava para embolsar o fruto da transação é identificado. Trata-se de um certo **signore** Romagnoli, antiquário de Pisa, acusado de receptação e logo preso em Luca (Itália). Um testa de ferro...

Roubado num palácio francês, transportado para Turim, exportado para o Reino Unido, o Barye quase terminou brilhantemente no Christie's a sua espantosamente rápida viagem. Eis a novidade — o sinal dos tempos — que marca este tráfico no mercado ilícito da arte: a velocidade de circulação aumentou consideravelmente nos últimos anos. A evolução preocupa as polícias de todo o mundo, que pressentem nesses negócios a presença de organizações muito estruturadas.

«O bandidismo aplicado à arte», escrevia há quinze anos Maurice Denuzière nas colunas do **Monde.** O interesse dos gatunos pelo objecto de arte, a sua estranha cumplicidade com antiquários ou negociantes pouco escrupulosos de objectos usados, não são, com efeito, coisas de hoje. Mas muitas passaram, por assim dizer, do estado artesanal para a fase industrial. E, sobretudo, malfeitores e comer-

Claude Monet e os Yakusa

Impressão, sol nascente: a luminosa tela de Claude Monet já só ilumina os flancos secretos de um cofre-forte nas mãos dos malfeitores. Roubado do Museu Marmottan, de Paris, no dia 27 de Outubro de 1985, um domingo, o célebre quadro poderá ficar alguns anos na sombra. O tempo de a Interpol esquecer o roubo.

Os três jovens que nesse domingo de Outubro entram às 10 horas no Museu Marmottan, depois de pagar o seu bilhete, não se demoram a contemplar obras de arte. Sob a ameaça de uma arma, fecham os quarenta visitantes e os guardas presentes. Precipitam-se então para a cave, na sala Monet, retiram das molduras sete quadros, um dos quais é **Impressão, sol nascente,** e levam de caminho dois pequenos Renoir expostos no rés-do-chão. O alarme não tocou: o sistema só está ligado durante as horas em que o museu está fechado.

Os jovens estão bem informados. Os seus comanditários pensaram em tudo ou em quase tudo.

A operação, que na primeira fase correu bem, teve depois alguns problemas. O escoamento da mercadoria não se fez como estava previsto. Encontrar comprador para uma das mais ilustres obras-primas do impressionismo precisa, é certo, de uma rede internacional de relações, habilidade e grande discrição. Foram precisamente algumas falhas nessa discrição que prejudicaram o plano inicial. Porque havia compradores potenciais: no Japão. A rede já dera lá as suas provas. Simplesmente, o caso dos cinco Corot roubados um ano antes em Semour-en-Auxois, não estava esquecido. Os ladrões dos Corot são finalmente identificados em Tóquio, pelas suas impressões digitais depois de um ataque à mão armada ao banco Mitsubishi, em Novembro de 1986. Incómodo todo este barulho para os eventuais clientes dos Monet de Marmottan... Pior ainda: os Corot apareceram em galerias de Osaka e de Tóquio. Soube-se que tinham sido vendidos graças aos Yakusa, a organização japonesa do crime.

De Tóquio a Aubervilliers

Descobre-se assim o interesse dos Yakusa pelas transacções e investimentos no mercado da arte. Lucros suplementares ou maneira de "limpar", sem grandes riscos, o dinheiro da droga, do "racket" e da prostituição? Na verdade, os Corot seriam muito oficialmente restituídos pelo Japão à França. Após três semanas de negociações, em Novembro de 1987, o comissário Mireille Balestrazzi, que dirige o secretariado central para a repressão dos roubos de obras e objectos de arte, obteve essa restituição. Que Yakusa pensaria agora lançar no mercado um Corot ou um Monet, demasiado conhecidos para serem expostos? O risco tornou-se – pelo menos monetariamente – dissuasão para os eventuais compradores dos Monet de Marmottan, assim como para qualquer organização de gatunos. Mas o problema mantém-se: **Impression, soleil levant,** estaria inicialmente destinado ao mercado japonês, antes de se tornar, num tal contexto, impróprio para toda e qualquer negociação?

Sérios elementos estão de acordo com essa hipótese. Os ladrões de Marmottan esperavam decerto colocar os Monet no Japão, por intermédio dos Yakusa. A intervenção dessa organização do crime nos meses que se seguiram ao roubo dos Monet não causa a menor dúvida. Assim, no fim de Abril de 1986, um japonês, Takeda, apresentou-se ao conselheiro cultural da Embaixada de França em Tóquio, Le Lidec, e propôs-lhe servir de intermediário entre os Yakusa e as autoridades francesas, desejosas de recuperar os Monet roubados. Por determinada quantia...

Para provar a sua seriedade, levava consigo uma série de fotografias dos Monet. Prova irrefutável. A transacção durou três meses, no maior segredo. Até ao dia em que o francês resolveu pôr-lhe fim revelando a existência das fotos e de Takeda às autoridades judiciais francesas. As fotografias acabaram por chegar a Paris através de um grande proprietário de uma galeria no faubourg Saint-Honoré. Mas quem fotografara as preciosidades? E onde? Ainda aí os Yakusa estão presentes.

Isso sabe-se pouco depois, por altura da prisão de membros do gang chamado "de Aubervilliers", acusados do roubo dos Corot. Em Setembro de 1987, um japonês de origem sul-coreana, Shinichi Fujikama, conhecido pelas suas ligações com os Yakusa, é preso pela Polícia japonesa, que investigava um roubo de peles ocorrido em Tóquio. Perante os polícias, Shinishi Fujikama fala dos Corot de Semur-en-Auxois, e também de um amigo francês, Philippe Jamin, que conhecera em 1982 na casa prisional de Poissy, quando ali estivera detido por tráfico de heroína. Graças a Shinishi Fujikama, Jamin tomara conhecimento do gosto dos japoneses pela pintura ocidental, e em especial pelos impressionistas. Os Corot teriam sido vendidos no Japão, provavelmente por intermédio de Fujikama.

O tempo do esquecimento...

Pouco tempo depois, em Janeiro de 1988, em Bobigny, a Polícia francesa detém Nordine Tifra, outro comparsa de Jamin. Este último também é acusado e julgado em Abril de 1988 pelo juiz Roland Vignes, que instruiu em Dijon o dossier de Semur-en-Auxois. Um cúmplice continua fugido: Youssef Khimoun. Outro, Richard Leroy, fora assassinado em Julho de 1987 junto do seu bar, em Auberbilliers. Assim, esse bando conhecido pelo nome de gang "de Aubervilliers" teria roubado os Corot. Em proveito dos Yakusa.

Estes interessam-se depois, naturalmente, pelos Monet de Marmottan. Segundo Megumi Nishikana, correspondente em Paris do jornal japonês **Manishi Shimbun,** um enviado dos Yakusa estivera em Paris no princípio de Março de 1986. Demorara-se um mês. Deu algumas explicações desta estadia numa entrevista dada ao **Manishi Shimbun,** de Tóquio. Shinishi Fujikama, membro dos Yakusa, recebera em Tóquio uma carta de Philippe Jamin com uma morada onde podiam contactá-lo, em Paris, e nove fotografias dos quadros roubados. Como Shinishi Fujikama estava ausente, o chefe adjunto da organização dos Yakusa, entregou-a a Takeda. Surgiu então a ideia de negociar um resgaste com o governo francês: Talceda, cuja comissão seria de 500 milhões de yens, contactaria com a Embaixada de França. Antes disso, porém, o chefe adjunto iria a Paris verificar as "palavras" de Jamin e, sobretudo, tirar, ele próprio, algumas fotos dos Monet roubados. O que foi feito...

Em Paris, o responsável dos Yakusa almoça com Jamin, e depois com Richard Leroy. Levado de olhos tapados num curto trajecto – nos arredores? – pôde fotografar os nove quadros roubados, de frente e do avesso, pondo assim em evidência uma marca que os autentifica. O local era muito parecido com um armazém, e encontravam-se lá numerosas telas. Seria em Aubervilliers, perto do bar de Richard Leroy, mais tarde assassinado? Pouco antes da sua morte, este último, revela o jornal japonês, que acompanha incessantemente o caso desde o seu início, teria feito uma encomenda a um vizinho moldureiro. Outros dois comparsas, Claude Laoux e Pierre Jury, já tinham sido mortos em Maio de 1987, depois do ataque à mão armada do banco Mitsubishi. Segundo estas informações, os Yakusa teriam sido contactados pelos ladrões do Marmottan. Mas depois do roubo e não antes. Ao compreender, de súbito, que esses Monet "queimariam os dedos" dos seus detentores, os Yakusa ter-se-iam rapidamente desinteressado do caso... e da sorte dos gatunos.

Mas em França também se põe uma segundo hipótese: os Yakusa teriam comanditado o roubo dos Monet de Marmottan a fim de obter um resgate. Ter-se-iam desembaraçado depois dos homens considerados incómodos. Os Monet teriam então mudado de mãos e de local. Um juiz de paz do meio corso poderia cuidar do seu depósito, guardá-los o tempo necessário para caírem no esquecimento.

OBJECTOS DE ARTE ROUBADOS: UM MERCADO FLORESCENTE

ciantes sem escrúpulos beneficiam cada vez mais do apoio que lhes é dado, por vezes contra a sua vontade, pelas organizações criminosas — as multinacionais do lucro ilícito.

A criança em troca do violino

O mercado da arte não pára de crescer. Agora a riqueza usa-se com elegância. As colecções Kitsch de Cadillacs côr-de-rosa deram lugar aos quadros de mestres expostos na sala durante uma recepção luxuosa. Mais ainda: o dinheiro assim colocado está ao abrigo da erosão monetária e vale cada vez mais. Porque a procura, em forte crescimento, faz subir os valores no mercado muito oficial da arte. A oferta tem mesmo dificuldade em acompanhar. Uma sorte para os especuladores.

A relativa rareza da oferta inspira naturalmente os traficantes. Eles dão-lhe remédio a seu modo, roubando aqui, receptando ali, vendendo além, tudo num tempo recorde. É bem sabido: para frutificar o dinheiro não deve estar parado e o tempo de armazenamento deve ser reduzido ao mínimo. Esta regra de ouro do mundo dos negócios aplica-se maravilhosamente a este mercado. Os objectos de arte roubados que começaram a despertar o interesse da Mafia americano-siciliana, da Camora napolitana, da Dringhetta calabresa, dos Yakusa japoneses e de outras organizações internacionais do crime. Grandes lucros e pequenos riscos para estes «especialistas» que não hesitaram em meter mãos à obra para ganhar o seu dinheiro neste comércio tão lucrativo.

Os recentes roubos dos Corot em Semur-en-Auxois (Côte d'Or) e dos Monet no Museu Marmottan de Paris mostraram bem o interesse dos Yakusa pelo investimento em obras de arte.

As minas artísticas que constituem a oferta potencial encontram-se principalmente em Itália e em França, as duas nações mais pilhadas neste momento. A forte procura vem do Japão, do continente americano, mas também do Norte da Europa. Onde estão instaladas as organizações do crime? Em Itália, naturalmente. Mas também no Japão, nos Estados Unidos e no Canadá.

Os intermediários criminosos fizeram um inventário do filão e desenvolveram as suas ramificações, já rodadas noutros tráficos. Venda ou resgate, ou os dois ao mesmo tempo; a ocasião faz o ladrão. Assim Sonny Gipson — «celebridade» californiana, possuidor de vinte hotéis e quatro bancos, e que controlaria oitocentas prostitutas — comanditou recentemente o rapto de uma criança, neta do proprietário de um Stradivarius autêntico. A criança em troca do violino ou o rapto considerado como a arte de se apropriar de um objecto inestimável.

Mas há grupos que trabalham permanentemente. Três deles acabam de ser descobertos pelas autoridades francesas e pelas suas homólogas europeias. Um «franco-japonês» por ocasião do roubo dos Corot. Depois uma nebulosa «franco-holandesa».

O «gang dos palacetes»

Na Primavera de 1987 a polícia começou a vigiar curiosas deslocações: comerciantes servem de elos de ligação entre compradores holandeses e gatunos ciganos. Em meados de 1988, o «cérebro» holandês que se encontrava à testa desta organização foi preso e a maior parte das suas «formigas» também.

Os seus malefícios foram então inventariados: perto de duzentas casas haviam sido roubadas. Ao mesmo tempo é descoberto um terceiro grupo «franco-italiano»: é o caso chamado o «gang dos palacetes». Assim, o tráfico é estruturado a partir das operações espectaculares, que são raras, até às mais numerosas que são de vulgar rapinagem.

Por exemplo, o Barye, que a Christie's não pôde vender, era uma das peças roubadas em poucos meses, de 1985 a 1986, pelo «gang» franco-italiano. Duzentos e cinquenta palácios e palacetes «visitados», numa região limitada por Limoges, Guéret, Clermont-Ferrand e Poitiers.

Um tesouro cuja parte hoje conhecida já ultrapassa os 200 milhões de francos. A instrução continua, no gabinete do juiz Alain Reynal, em Limoges, e no do juiz Piergiorgio Gosso, em Turim, agindo em comissões rogatórias internacionais.

De ambos os lados da fronteira centenas de investigações e interrogatórios. Umas vinte pessoas já estão presas. O caso era extraordinariamente bem estruturado.

Graças a algumas beatas de Muratti, cigarros de marca italiana, encontradas nas áleas de um dos palácios roubados, no Limousin, a polícia descobre em 1986 uma primeira pista. Os gatunos foram imprudentes.

O comanditário aconselhara-os, no entanto, a só fumar Marlboro e a não deixar vestígios. Durante as investigações, gendarmes e «carabinieri» desfazem a teia.

Surge então o organigrama do tráfico. Duas organizações, uma em França, outra em Itália, trabalham em conjunto. Do lado italiano, uns quinze antiquários com casas em Turim, Cuneo e mais para o norte, fazem directamente as suas compras aos gatunos. São, de resto, eles, que pensam e financiam a operação. Um desses antiquários, de Turim, encarrega-se da logística.

Duas pessoas que trabalham para ele encarregam-se de ver nos palácios e palacetes tapeçarias, quadros, móveis, relógios e objectos de arte. Um autêntico ficheiro. Recruta então gatunos, em Itália. Dois milhões de liras a cada um e por cada operação. Vinte viagens em poucos meses.

Os assaltantes operam em dois dias, em equipas de quatro. Os primeiros chegam de automóvel e os outros com o carro previsto para a mercadoria. Os veículos, com matrícula italiana, foram alugados em Turim. A equipa desembarca no palacete, munida de todo o equipamento necessário. Se um sistema de alarme os incomoda no seu assalto nocturno, cortam o fio da sirene e mergulham-no num balde de água: a campainha pára.

Em duas horas tudo está pronto. O roubo tem que ser levado ao receptador. Este, um francês, Max Lanfranco, tem lojas em Antibes e em Monte Carlo.

Os objectos roubados ficam primeiro na sua casa de Antibes.

Depois, como o tesouro aumenta e o pai do antiquário anda preocupado com tantas caras novas, é preciso encontrar outros abrigos. Primeiro outra casa de Antibes, depois uma arrecadação num «parking» subterrâneo de Saint-Laurent-du-Var.

Paixão comum

Esse receptador francês tem, de resto, o controlo de todo o trânsito para Itália. Porque, se para os gatunos italianos, o «trabalho» terminou e voltam para o seu país. a transferência é feita por franceses. Camiões, desta vez alugados em Nice, encarregam-se da mercadoria e vão deixá-la nos entrepostos das alfândegas. Os certificados são passados: **«móveis usados»** ou **«cadeiras velhas»...** As facturas apresentadas são fictícias.

Em princípio não há problemas. Os motoristas, muitas vezes desempregados que recebem 2000 francos por viagem, atravessam a fronteira em Ventimiglia para Turim ou em Tende para Cunes. Parte das coisas são depois vendidas muito oficialmente em Itália. Outra passa para França seguindo o mesmo esquema mas com outros «transportadores». Assim se efectua a transacção entre antiquários italianos e antiquários franceses.

O circuito funciona nos dois sentidos: objectos roubados em Itália e vendidos em França e reciprocamente.

O inquérito judicial vai pois de Turim a Antibes, passando por Aix-en-Provence, e vai dar... a uma loja de «Louvre des Antiquaires». Do comanditário ao cliente-revendedor, muitas vezes de boa fé, passando pelo gatuno, o motorista e o receptador, o círculo está fechado.

Em Itália, nas relações de antiquários turinenses entra um napolitano ou um palermitano que de antiquários só têm o nome mas que possuem sólidos elos «mafiosos». Intimidades perturbadoras... Francesco Fiumicelli, um dos «transportadores» italianos inculpados há algumas semanas pelo juiz Reynal, já estivera preso por um tráfico transalpino de objectos de arte em 1982. **O Louvre quase inteiro nos dois TIR interceptados,** era o título de uma notícia do diário comunista **l'Unita.** Esse jornal referia-se também às estranhas cumplicidades desse transportador com um grande industrial de papel, de Turim, também acusado desse tráfico e implicado no caso da loja P2.

Fronteiras «passadores»: não é coisa nova. O mercado único Europa 1993 já existirá para o tráfico de objectos de arte?

Os acusados do «gang dos palacetes» puseram em causa por várias vezes certos funcionários aduaneiros italianos ou franceses, acusando-os de receber dinheiro e fechar os olhos. Mandam abrir a porta do camião, dão uma vista de olhos a alguns móveis protegidos por um cobertor e pronto, podem passar.

Não há, porém, nenhuma prova dessas cumplicidades. Dentro do móvel vai cuidadosamente enrolada a tela de um grande pintor. Ninguém sabe de nada. O juiz Piergiogio Gosso, depois de anos de instrução sabe alguma coisa: **Que querem?**

Em Itália não se pode vender um cão sem fornecer todo o seu' pedigree'. Mas com uma obra de arte é diferente. Não é preciso nenhum certificado. Basta declarar que se comprou a um particular que teve uma herança.»

Mas o juiz Gomo não está disposto a cruzar os braços, assim como o seu colega francês Alain Reynal. Ambos têm uma verdadeira paixão pela arte, paixão essa que partilham com polícias, ladrões, receptadores e antiquários. **«Se tivesse visto como o rosto de R... se iluminava quando eu estava a interrogá-lo sobre o bronze de Barye»,** recorda Piergiorgio Gosso...

— Alguns gatunos tomam gosto pela beleza. Tornam-se peritos e agem por conta própria...

Dos palácios às residências secundárias, o mercado clandestino da arte alimenta-se de riquezas infinitas. Vedetas internacionais do tráfico encontram-se aí com pequenos reis do roubo vulgar. Às vezes colaboram uns com os outros. Os mais modestos também tiveram de se organizar para se libertaram depressa e com segurança dos objectos roubados.

Nada é feito ao acaso. O gatuno conhece as necessidades dos seus receptadores. Sem «stock» não há provas. As vítimas são cada vez mais numerosas e é difícil protegerem-se. O relógio herdado do avô, as jóias de família, o quadro comprado com amor, numa feira de velharias, nada escapa à gula dos ladrões. Estes têm um espesso caderno de moradas onde se encontram os vários produtos.

Um «gang» cigano que há cinco anos percorria o leste da França acaba de ser desmantelado pela polícia. O chefe, um receptador e outros homens e mulheres do clã Hurter trabalhavam em família com muita astúcia. Sessenta assaltos na Haute-Saône, na Haute-Marne e nos Vosges. Entre os objectos apreendidos havia jóias, relógios antigos, aparelhos de alta fidelidade. Os roubos eram feitos nos três departamentos e os receptadores encontravam-se em Lyon, em Saint-Oven ou noutros locais. Até hoje 35 milhões de francos. Com ramificações na Bélgica.

Desde o princípio que o clã Hurter sabe tirar partido da dispersão das brigadas da polícia. Os que vivem em caravana perto de uma comuna da Haute-Marne «descem» para a Haute-Saône. Outros, instalados em Vesoul, vão para os Vosges, etc. O material é sempre o mesmo: cagulas e pés-de-cabra, R 25, BMW e camionetas roubadas. Os cintos de segurança, cortados, servem para prender a carga sobre os veículos. Há polícias nas proximidades? Carregam no acelerador. Se o perigo é grande cortam os cintos e o carregamento cai aos pés da polícia. Terminada a operação escondem os objectos roubados na espessura de um bosque. O receptador, que conhece o local, vai buscá-los.

Mas a aventura terminou a 29 de Abril de 1988. Mais de cento e vinte polícias prendem, de manhã cedo, trinta e quatro pessoas. Entre elas um rico fazendeiro do Lyonnais e o filho, ambos receptadores. A união faz a eficácia. O tenente-coronel Legrand, da polícia da Haute-Saône, sugerira que se agrupassem as brigadas dos três departamentos a fim de contornar a organização dos Hurter.

O bom negócio

Quem não sonha fazer um dia «um bom negócio»? A escultura africana esporta durante meses na montra e que o antiquário vende, enfim, aparentemente com pena e por um preço acessível. Ou a tapeçaria — um «achado» — comprada numa feira da Provença, por um quarto do seu valor, pensa quem a leva. Um coleccionador entusiasta lembra-se alguma vez de exigir, na altura da compra, um certificado comprovativo da origem da boneca de porcelana antiga finalmente encontrada?

A paixão alimenta todos os tráficos. Obras e objectos de arte fazem a felicidade do amador. Algumas peças, no entanto, **«já não vêm o dia»,** segundo a linguagem da profissão. Muito caras, facilmente reconhecíveis, essas peças roubadas são cuidadosamente escondidas. Mas o prazer de admirar um Utrillo no cofre forte é muito limitado. A maior parte das vezes essas peças «sem dia» são transformadas. A bela cómoda Luís XV mudará um pouco: e, por exemplo, o mármore da origem é substituído por outro.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO CENTRO

CONVOCATÓRIA

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES

Nos termos dos estatutos convoco todos os sócios para as eleições dos Corpos Gerentes deste Sindicato que se realizam no próximo dia 17 de Outubro de 1988.

São eleitores todos os sócios que à data da subscrição desta convocatória estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais, sejam sócios do sindicato há mais de seis meses e não tenham mais de três meses de cotas em atraso (excluídos os sócios abrangidos pelo artigo 16º), **sendo para este efeito considerada a quotização paga a outros sindicatos pelos trabalhadores abrangidos por medidas de reestruturação sindical.**

Os cadernos eleitorais, onde constam os nomes de todos os sócios eleitores e elegíveis, serão afixados na sede do Sindicato e na delegação de Ovar até ao dia 16 de Setembro de 1988, podendo qualquer eleitor reclamar irregularidades constantes dos cadernos durante os dez dias seguintes ao da afixação, para a mesa da Assembleia Geral. A recepção das listas de candidaturas é feita pela mesa da Assembleia Geral na sede do Sindicato até às 24.00 horas do dia 02 de Setembro de 1988

NOTA: Artigo 16º — Estão isentos de pagamento de quotas os sócios que deixarem de receber as respectivas retribuições por motivos de doença, o cumprimento de serviço militar, desemprego sem subsídio ou reforma.

§ Único — Estão ainda isentos, embora mantendo a qualidade de sócios, os trabalhadores que continuando a trabalhar não recebem os seus vencimentos; todavia, logo que lhes sejam pagos terão de liquidar a quotização em atraso.

Coimbra/Sede do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro, 17 de Agosto de 1988.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Adriano Ramos Simões Pião

TENDA
VENDO
(70 000$00)
1 Época, 3 quartos e sala grande
Telef. 33 12 28
das 15 às 17horas

EVITE
locais pouco frequentados

NÃO VAI HAVER ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

— garante secretário de Estado, Rui Carp

O secretário de Estado do Orçamento revelou que não vai haver orçamento suplementar para 1988. «Não há razão para haver orçamento suplementar para este ano», afirmou Rui Carp, em declarações à agência Lusa. A execução do orçamento até ao mês de Julho mostra que não há nenhuma derrapagem acrescentou.

Para o secretário de Estado do Orçamento as contas orçamentais estão a decorrer com normalidade.

Rui Carp corroborou a sua afirmação com o facto de que até 31 de Julho último apenas foram gastos, das verbas orçamentadas, 54 dos 59 por cento previstos. «Os gastos estão abaixo dos padrões de segurança, em todas as rubricas», acrescentou.

Relativamente a algumas notícias publicadas em órgãos de Comunicação Social, Rui Carp disse que «apenas pode haver má interpretação pelo facto de algumas verbas a despender este ano com projectos comunitários (a maioria ligados ao PEDIP) não estarem inscritas no Orçamento de 88».

«Essas verbas vão, no entanto, ser inscritas no Orçamento para 1989 e controladas pela Assembleia da República e pelo Tribunal de Contas», justificou.

O secretário de Estado do Orçamento admitiu, no entanto, que alguns Ministérios poderiam vir a ter problemas, «se não tivesse sido feita a transferência de uma verba de 45 milhões de contos destinada a cobrir as despesas com o Imposto Profissional dos funcionários públicos».

Quanto à taxa de inflação terça-feira divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (9,0 por cento em Julho), Rui Carp afirmou que «o que é importante é que o Governo vai conseguir reduzir a taxa de inflação, embora não chegue aos 6,5 por cento».

Rui Carp adiantou ainda que o Executivo continua a manter firme a sua ideia de em 1989 a taxa de inflação se aproximar da média dos países comunitários.

Para aquele responsável governamental, a situação económica portuguesa é bastante segura e «vive-se um clima de confiança que está a ser aproveitado pelos investidores.»

"Dinheiro de plástico" circula cada vez mais em Portugal

Um em cada três portugueses (32 por cento) possui cartões bancários, revela uma sondagem da empresa «Marktest». Cerca de 27 por cento dos portugueses residentes em localidades com mais de 5000 habitantes têm cartão «Multibanco», 4 por cento possuem «Chave 24» (Montepio Geral), dois por cento o cartão «Eurocheque», tantos como o cartão «Garantia», restando dois por cento para outros cartões.

Isto significa que 84 por cento dos possuidores de «dinheiro de plástico» estão ligados ao «Multibanco» e 12 por cento têm a «Chave 24».

A conclusão é de um estudo regular da empresa «Marktest», que no primeiro trimestre efectuou 600 inquéritos em 60 localidades de mais de 5000 habitantes de todo o País, com um número pré-definido de entrevistas por região e localidade.

Os entrevistados são pessoas dos 18 aos 54 anos, sendo a selecção feita pelo método de quotas em função do sexo, idade e instrução escolar.

Mais de 94 por cento dos possuidores de cartão bancário adquiriu apenas um, cerca de 13 por cento detêm dois e apenas 0,86 por cento são utilizadores de três cartões, situação que só surge com o cartão «Multibanco».

Praticamente três em cada quatro (74 por cento) detentores de cartão bancário possuem-no há mais de um ano.

Relativamente à frequência de utilização daqueles cartões, metade (49 por cento) utiliza-o, pelo menos, semanalmente, sendo que 16 por cento desses usam-no todos ou quase todos os dias, enquanto quatro por cento nunca fizeram uso do seu cartão.

O levantamento de dinheiro é a razão principal para o uso dos cartões, citada por 94 por cento dos inquiridos que os possuíam. O pedido de saldo de contas surge com 38 por cento, a garantia de cheques com 20 por cento e a requisição de cheques com 19 por cento.

De acordo com a sondagem citada, a quantia média levantada situa-se nos 7720 escudos, sendo o valor mais frequente entre mil e 5000 escudos (38 por cento), seguindo-se os 5000 a 10 000 e os 11 000 a 20 000 escudos, com um em cada cinco casos.

O perfil mais frequente dos 79 por cento dos portugueses que possuem depósitos à ordem em instituições bancárias é o cidadão, do sexo masculino, 25 aos 44 anos, quadro médio ou superior ou trabalhador administrativo.

Quanto aos depósitos a prazo, que 37 por cento dos inquiridos possuem, a maior frequência surge na faixa etária mais avançada deste estudo (45 aos 54 anos) e nas mesmas categorias profissionais dos depósitos à ordem, estando os dois sexos praticamente a par.

Os estudantes são os que menos depósitos à ordem têm (apesar de 48 por cento os possuírem) e os operários não especializados os que com menos frequência têm depósitos a prazo (22 por cento).

A sondagem revela que 43 por cento dos portugueses do universo inquirido recebe o ordenado por transferência bancária, sendo esta situação mais frequente nos homens (46 por cento) do que nas mulheres (40 por cento) e na região da Grande Lisboa.

Mais de três em cada quatro, quadros médios ou superiores e dos serviços administrativos recebe os salários por transferência bancária. Método que é mais vulgar nas faixas etárias dos 25 aos 44 anos, em que mais de metade recebe daquela forma.

A instituição bancária através da qual se processa o pagamento do salário foi imposta pela empresa em 63 por cento dos casos e escolhida pelo trabalhador apenas em 37 por cento.

Verifica-se que 18 por cento do total de inquiridos recebia o ordenado pela Caixa Geral de Depósitos, o que não estará desligado do facto de esta ser a instituição pagadora aos mais de 400 000 funcionários da Administração Pública.

De entre as pessoas que recebem por transferência bancária, 42 por cento vêem o salário depositado na Caixa Geral de Depósitos, 17 por cento no Banco Espírito Santo e 8 por cento no Fonsecas & Burnay e Pinto & Sotto Mayor.

São conhecidos por mais de nove em cada 10 portugueses a Caixa Geral de Depósitos (95 por cento), o Totta & Açores e o Espírito Santo (ambos com 94 por cento), o Borges & Irmão (93 por cento) e o Pinto & Sotto Maior (92 por cento).

Os menos conhecidos são o Manufacturers Hanover, apenas reconhecido por 18 por cento, o Generale Bank (21 por cento) e o Banque Nationale de Paris (22 por cento).

A imagem das instituições de crédito perante os seus utentes é claramente boa já que 59 por cento dos inquiridos declararam-se «satisfeitos» com o banco mais contactado e 30 por cento «muito satisfeitos».

Apenas 4 por cento se manifestaram «pouco satisfeitos» e 1 por cento «nada satisfeitos».

Se bem que o uso dos bancos para depósitos à ordem ou a prazo sejam as utilizações mais frequentes, conjuntamente com o recebimento de salários por transferência, 15,8 por cento dos inquiridos recorreram à banca para crédito de compra de habitação, 9 por cento para pagamento dos recibos da água, 8,2 por cento da electricidade e 7,6 por cento o telefone.

Utilizam os bancos para pagamento de impostos, 4,3 por cento, 3,5 por cento para aí depositarem os seus títulos, 2,9 por cento para solicitarem crédito pessoal, 2,3 por cento para realizarem operações cambiais e 0,4 por cento para os encarregarem da administração de propriedades.

Ressentindo-se da fraca procura

BOLSA ESTABILIZA EM "BAIXA"

O segmento accionista da Bolsa de Valores de Lisboa tende para uma relativa estabilidade entre o número de descidas e subidas das cotações, mantendo-se um perfil próprio de um mercado parado de onde sobressai o peso das cotações que não viram qualquer alteração nos seus preços e das empresas que não movimentaram os seus títulos.

Assim parecem indicar as trocas verificadas na sessão desta manhã que, resumidamente, tiveram por consequência uma diminuição da parcela das subidas relativamente à véspera, passando de 19 para 13 por cento do total do segmento, diferencial absorvido pela das empresas que viram descer as suas cotações — subindo de 18 para 23 por cento.

Relativamente às restantes — a larga maioria —, um quarto do total ficou sem alteração de preço, enquanto as não movimentadas continuam a pesar grandemente no clima de estagnação com cerca de 39 por cento do total das empresas cotadas.

O volume de negócios mantém-se sem qualquer dimensão apreciável, excepção feita, nesta sessão, ao movimento dos papéis da Somague que foram responsáveis por 25.250 contos, respeitante a uma mudança de mãos de cinco mil títulos. As amplitudes das variações de preços não se têm feito observar, ressentindo da fraca procura que se verifica e que não é de hoje.

Com efeito, a sessão de ontem caracterizou-se, mais uma vez como vem sendo hábito neste período estival, pelo fraco volume de negócios e em tendência decrescente relativamente às últimas sessões, acompanhado por uma situação irregular respeitante à evolução das cotações.

Assim, e no tocante ao mercado accionista, o volume de transações envolveu um total de 160 mil contos, de um total movimentado em Bolsa de 233 mil contos, referente a 86 645 títulos. Este panorama tem se reflectido nos índices de cotações que deram sinais de uma ligeira diminuição de ritmo, pouco significativa no período em causa quando se está sujeito a movimentações inopinadas e pouco relevantes.

O quadro, contudo, aponta para uma cert estabilidade, consolidando-se um perfil de movimento bolsista que não abrange ainda uma importante parcela do conjunto do mercado.

Subidas

VIDAGO - 2.060$ (transacionadas 100 acções; preço anterior: 2.040$); SOMAGUE - 5.050$ (5000; 5.000$); A.C.SANTOS - 2.100$ (40; 2.000$); CARNES NOBRE - 2.640$ (350; 2.580$); PENINA - 3.000$ (40; 2.840$); HOTELAGOS - 1.480$ (200; 1.460$); LOCAPOR - 5.750$ (17; 5.650$); SIAF - 2.700$ (100; 2.600$); CAIMA - 12.400$ (420; 12.300$); B.C.I. (nom.) - 5.200$ (100; 5.100$); ISAR-RAKOLL - 3.640$ (60; 3.620$); VISTA ALEGRE - 5.300$ (120; 5.200$); LEASINVEST - 15.400$ (20; 15.100$); C.P.COBRE - 13.050$ (306; 13.000); ARISTON - 3.480$ (100; 3.460$); CEL-CAT - 2.820$ (90; 2.800$); O TRABALHO - 14.150$ (166; 14.100$); MUNDICENTER - 8.300$ (50; 8.250$); REDITUS - 2.420$ (260; 2.400$); LUSOMUNDO - 5.650$ (120; 5.600$);

Descidas

FINAGRA - 1.800$ (transacionadas 80 acções; preço anterior: 1.830$); G.A.P. - 1.380$ (100; 1.430$); MACEDO COELHO - 1.670$ (120; 1.750$); A.GAUDÊNCIO - 1.520$ (340; 1.540$); M.TABACOS - 3.820$ (200); J.S.CORREIA - 3.800$ (40; 4.000$); EMPOR - 1.700$ (35; 1.800$); PERSUINOS - 1.600$ (20; 3.000$); SUMOLIS - 6.250$ (310; 6.300$); PRAZOL - 2.260$ (130; 2.380$); TORRES NOVAS - 2.040$ (55; 2.060$); TUROPA - 1.020$ (60; 1.090$); GREGÓRIO - 1.800$ (30; 1.820$); ARBOFIL - 3.200$ (10; 3.300$); FITOR - 2.000$ (810; 2.020$); S.P.C. - 1.920$ (80; 2.000$); TERNOR - 1.200$ (300; 1.250$); AMORIM & IRMÃOS - 3.540$ (380; 3.600$); LITHO FORMAS - 2.740$ (1150; 2.760$); B.P.I. (port). - 7.350$ (132; 7.400$); CISF - 28.350$ (31; 28.400$); B.C.P. (port.) - 9.650$ (110; 9.950$); P.CAVALEIROS - 2.460$ (225; 2.600$); MABOR - 3.180$ (1240; 3.280$); FISIPE - 4.300$ (404; 4.320$); CEREXPORT - 2.180$ (150; 2.220$); B.C.P. (nom.) - 8.200$ (490; 9.350$); B.C.P. (port./88-E) - 9.350$ (280; 9.600$); B.C.P. (nom./88-E) - 7.900$ (1140; 8.450$); EUROLEASING - 10.400$ (75; 10.500$); LISNAVE - 2.200$ (220; 2.240$); SOLIDAL - 4.400$ (70; 4.500$); S.P.SEGUROS - 12.900$ (20; 13.000$); GRÃO-PARÁ - 2.240$ (910; 2.260$); SOPETE (port.) - 3.960$ (110; 4.000$); SOPETE (nom.) - 3.000$ (50; 4.100$); I.T.I. (port.) - 1.780$ (310; 1.790$).

Preços repetidos

TRIUNFO - 1.230$ (transacionadas 130 acções); PROALIMENTAR - 2.040$ (40); ENGIL - 1.750$ (160); SOJA - 5.800$ (80); R.VALOURO - 2.000$ (260); SOARES DA COSTA - 2.100$ (143); P.FERNANDES - 2.140$ (2330); SABEL - 3.360$ (60); A.MOAGENS - 1.500$ (100); FEPSA - 3.000$ (190); TRANSBEL - 1.450$ (130); DOM PEDRO - 2.300$ (100); BORDALINA - 1.700$ (130); OREY ANTUNES - 1.300$ (335); MARCONI (port.) - 12.900$ (956); MARCONI (nom.) - 9.750$ (207); IMOLEASING - 5.900$ (290); B.P.I. (nom.) - 5.900$ (490); SOFINLOC - 12.100$ (30); LUSOLEASING - 17.000$ (1020); B.MANUFACT.HANOVER - 6.250$ (2370); CIRES - 7.300$ (320); SONAE - 11.800$ (330); CIPAN - 3.580$ (115); POLIMAIA - 2.400$ (252); CRISAL - 3.380$ (480); F.RAMADA - 1.740$ (30); HELLER - 5.850$ (20); CITIBANK (port.) - 4.460$ (290); ESPÍRITO SANTO - 7.700$ (360); EFACEC - 5.650$ (10); CABELTE - 4.280$ (70); MAGUE - 2.500$ (370); TIME SHARING - 1.500$ (20); BEIRA VOUGA - 980$ (100); INAPA - 18.800$ (220); COMPTA - 10.100$ (20); ESTORIL-SOL (port.) - 2.360$ (1270); S.F.PRAIA - 2.800$ (100).

Não transacionadas

SICEL, CURIA, H.SERRANO, REFRIGE, SOPOL, MOTA, ERG, SOMEC, TAMEGA, F.N.M., COFACO, SOPRAGOL, VASCO DA GAMA, S.G.O., INFORGAL, MUNDINTER, INÔ, EMASA, R.PROGADO, ALCO, VILA-FRANCA, COPAM, A.VERDES, TRASMOTOR, ORBITUR, JUPITER, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), VELDEC, MOURA MATOS, E.IMPÉRIO, LAMEIRINHO, FIACO, LUIS CORREIA, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), CHAMPCORK, CORTICEIRA AMORIM, IPOCORK, NOVEMBAL, COPIDATA, C.P. HIGIENE, FOSFOREIRA, L.IBERFAR, PROADEC, OLIVA, CITIBANK (nom.), C.S.GARANTIA, FERREIRINHAS, P.M.ALFA, S.CAETANO, S.T.E., COTAPO, SONAGI, FENALU, HIDROPROJECTO, ESTORIL-SOL (nom.), I.T.I. (nom.), SOLVERDE, TELECINE-MORO.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$25	55$25
ALEMANHA FED. (marco)	80$20	81$40
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$637	3$887
BRASIL (cruzado)	$292	$492
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123$90	126$40
(notas de 5 a 1000)	124$40	126$90
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$192	1$312
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$70	156$20
(notas de 5 a 1000)	153$20	156$70
FINLÂNDIA (marka)	34$00	34$60
FRANÇA (franco)	23$70	24$40
HOLANDA (florim)	71$10	72$20
IRLANDA (libra)	216$40	220$40
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$103	1$158
NORUEGA (coroa)	22$00	22$50
REINO UNIDO (libra)	260$50	265$00
SUÉCIA (coroa)	23$45	23$95
SUÍÇA (franco)	95$35	96$85
VENEZUELA (bolívar)	3$463	4$463

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

A LAREIRA

RESTAURANTE • BOITE

ESTÁ AGORA DIFERENTE
DO QUE CONHECIA

VENHA VER A REMODELAÇÃO COMPLETA À PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8-I, EM LISBOA

«A LAREIRA» — RESTAURANTE-BOÎTE SERVE BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS E TAMBÉM O SEU JANTAR DE NEGÓCIOS.

«A LAREIRA», EM LISBOA, É O SEU RESTAURANTE-BOÎTE TELEFONE PARA 68 96 37.

Região centro afectada pela burocracia

A burocracia, uma deficiente coordenação interinstitucional, a falta de mão-de-obra qualificada, excesso de intermediários, deficiente associativismo, falta de investigação e comunicações difíceis são alguns dos exemplos apontados de «estrangulamento ao desenvolvimento industrial» da região Centro.

Os casos são adiantados num «manual de apoio ao investidor na região Centro» que, segundo o director dos serviços de planeamento da Comissão de Coordenação daquela região, está a suscitar uma «reacção muito positiva» e, como diz, os resultados vão ser «certamente satisfatórios».

Ao longo de perto de 500 páginas, distribuídas por dois volumes, o manuel lançado recentemente reúne informações sobre as oito sub-regiões que constituem o espaço territorial da região Centro e os seus 77 concelhos, albergando uma população de 2 milhões de habitantes, distribuídos por cerca de 23 270 quilómetros quadrados.

O manual assinala que, de Setembro de 1986 a Junho de 1987 candidataram-se na região Centro 337 projectos ao Sistema de Estímulos de Base Regional (SEBR) que já não se encontra em vigor acrescentando que, embora em número tenham sido favorecidas as sub-regiões mais desenvolvidas do Litoral, uma análise ao montante de investimento total desses projectos previsto nas quatro fases do SEBR revela uma concentração de 51,8 por cento do investimento nas sub-regiões do Interior, contra 48,2 por cento nas sub-regiões do Litoral.

Outros estudos efectuados pela Comissão de Coordenação da Região Centro indicam que, no período compreendido entre Janeiro de 1984 e Setembro de 1987, o investimento estrangeiro na região rondou os cinco milhões de contos, o equivalente a cerca de 12 por cento do total de investimentos no período em análise, com particular realce para os espanhóis que concentraram os seus interesses nos aglomerados de madeira e na indústria vidreira.

SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite
em pedir socorro

Os assaltantes de um banco de Gladbeck, que desde terça-feira fogem à polícia alemã-federal, com numerosos réféns em seu poder, abateram ontem um deles com um ttiro na cabeça. Na foto, um dos assaltantes ameaça uma refém

O Comité Central do Partido de Programa Socialista da Birmânia (PPSB) reuniu-se hoje para um encontro não anunciado, dentro dos esforços para resolver a crise de liderança do país, disseram fontes policiais em Rangoon. O orgão decisório do PPSB preparar as sessões de partido e de Parlamento de sexta-feira que escolherão o sucessor de Sein Lwin, que se demitiu da Presidência do Estado na sexta-feira no seguimento de uma sangrenta sublevação a nível nacional. Fontes diplomáticas em Rangoon disseram que não sinais de acordo entre os 280 membros do Comité Central acerca de um candidato presidencial.

Um jovem afegão junto a milícias afegãs que patrulham uma rua de Herat. Um responsável soviético afirmou ontem que as tropas da URSS poderiam abandonar completamente o Afeganistão antes da data prevista pelos acordos de Genebra ou seja, Fevereiro de 1989

Israel deportou mais quatro palestinianos

Israel deportou quarta-feira quatro palestinianos e deu ordem de expulsão a 25 em mais uma tentativa para tentar travar a vaga de protestos anti-israelitas nos territórios árabes ocupados. Os quatro árabes, Mohamed Gharablen, Yusri Al Hums, Ahmad Abu e Fathi Shakaki, acusados de pertencerem a grupos de guerrilha, foram levados até à fronteira com o Líbano. Entretanto, o exército israelita levantou parcialmente o recolher obrigatório em algumas zonas da Faixa de Gaza que obrigou mais de 650 mil árabes a permanecerem em casa três dias consecutivos. O recolher obrigatório mantém-se em vigor em vários campos de refugiados e povoações do território afectando mais de 160 mil pessoas. Na quarta-feira, uma criança de 9 anos morreu e nova árabes ficaram feridos em confrontos com as tropas israelitas, elevando para 248 o número de palestinianos mortos desde o início dos protestos anti-israelitas. Tropas israelitas espancaram milhares de palestinianos na Cisjordânia e na Faixa de Gaza durante os oito meses de levantamento árabe, denunciou ontem a Amnistia Internacional. Num relatório de 16 páginas, a Amnistia refere que pelo menos oito palestinianos morreram devido ao espancamento a que foram submetidos. O relatório, intitulado «Israel e os Territórios Ocupados: Força Excessiva», considera que os espancamentos se destinam a intimidar e punir. «A força tem sido usada para dispersar manifestantes e intimidar os que resistem. Em muitos casos tem sido usada indiscriminada e excessivamente», afirma o documento. A Amnistia denuncia ainda que várias pessoas foram espancadas nas suas próprias casas, em campos de refugiados ou aldeias palestinianas, submetidas a buscas na sequência de incidentes de rua. «Pouca informação foi divulgada sobre as medidas disciplinares aplicadas aos soldados acusados de força excessiva, mas o pouco que se sabe sobre isso parece indicar que as punições não estão ao nível da gravidade das ofensas», refere. Os palestinianos da Cisjordânia e da parte oriental de Jerusalém mantêm-se em greve geral, enquanto o recolher obrigatório e a intensificação das forças israelitas em Gaza visam impedir a população de se manifestar nas ruas. Por outro lado, fontes oficiais israelitas revelaram que começaram a discutir o que fazer, caso a Organização de Libertação da Palestina (OLP) renuncie «ao terrorismo» em troca da paz israelo-á arabe. Estas discussões foram encetadas na sequência da decisão jordana de declinar qualquer responsabilidade administrativa na Cisjordânia delegando-a na OLP. Fontes israelitas consideram que, desde então, a liderança da OLP tem vindo a fazer declarações aparentemente conciliatórias.

China e URSS vão debater conflito cambojano

Funcionários chineses e soviéticos tencionam encontrar-se ainda em Agosto para procurarem soluções para o conflito cambojano e analisarem as relações bilaterais, disse hoje um porta-voz governamental. O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse hoje que as conversações de dia 27 em Pequim se centrarão sobre a questão cambojana. As delegações dos dois países serão chefiadas pelo vice-presidente soviético dos Negócios estrangeiros, Igor Rogachev, e o seu homólogo chinês, Tian Zengpet. Moscovo é o principal apoiante da ocupação militar vietnamita do Camboja, que dura há nove anos, enquanto Pequim presta ajuda aos khmers vermelhos e a outras forças de resistência antivietnamitas no Camboja. Ambas as partes se manifestaram por uma solução pacífica para a questão cambojana e pretendem da retirada das tropas vietnamitas de modo a que o país não fique vulnerável à tomada do poder pelos khmers vermelhos.

BOTHA PROPÕE ACORDO PARA LIBERTAÇÃO DE MANDELA

O presidente sul-africano, Pieter Botha, afirmou hoje que está a tentar chegar a um acordo com Nelson Mandela para a sua libertação. O líder histórico do Congresso Nacional Africano (ANC), de 70 anos, encontra-se hospitalizado desde sexta-feira, sofrendo de tuberculose.

Segundo Pieter Botha, que falava no congresso do partido governamental, a questão que agora se coloca é saber se ele próprio estaraá preparado para o libertar.

«Pessoalmente, não acho que na sua idade e situação fosse melhor optar por voltar para a prisão e espero que permita que eu actue de um modo humano de modo a que possamos ter paz na África do Sul», afirmou.

Pieter Botha, que recentemente tem sido muito pressionado, tanto a nível interno, como externo, para libertar Mandela, referiu que o governo está a analisar o assunto.

«O governo decidirá por si próprio e, se conseguirmos a cooperação que até agora tivemos de Mandela, acho que alcançaremos resultados positivos», referiu Botha, sem contudo acrescentar outros pormnoeres.

O jornal «Times» da Cidade do cabo noticiou, entretanto, que o ministro sul-africano da Justiça, Kobie Coetzee, visitou Mandela, quarta-feira à noite, anets de partir para o congresso do seu partido, em Durban.

Nelsom Mandela, que se encontra preso há 26 anos, rejeitou anteriores propostas do governo sul-africano para a sua libertação, afirmando que não aceitava as condições então exigidas por Pretória ou seja, renunciar à violência enquanto forma de luta contra o sistema do apartheid.

Nos últimos dias, têm surgido sucessivos apelos para a libertação de Mandela, inclusive da parte de jornais pró-governamentais.

Conversações em Brazaville

Foi entretanto anunciado o local onde se realizará a próxima sessão das conversações quadripartidas de paz para Angola. Delegações de Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos reunir-se-são entre 22 e 24 de Agosto em Brazaville, capital do Congo.

Segundo a rádio oficial angolana, o Congo aceitou ser o anfitrião de mais esta ronda de negcoiações mediadas pelos Estados Unidos durante uma visita recente do presidente José Eduardo dos Santos.

As delegações à próxima ronda de negociações de paz deverão estabelecr o calendário para a retirada das tropas cubanas de Angola e do período de transição para a independência da Namíbia.

O líder da UNITA, Jonas Savimbi, disse entretanto que as tropas cubanas e o exército angolano estão há meses a preparar uma ofensiva contra as suas forças, a qual será concretizada nas próximas semana.s

Polícias à entrada do hospital onde se encontra internado Nelson Mandela

Convenção de Nova Orleans confirma

GEORGE BUSH É CANDIDATO REPUBLICANO À CASA BRANCA

George Bush foi nomeado quarta-feira candidato do Partido Republicano às presidenciais norte-americanas de Novembro pelos delegados à convenção nacional a decorrer em Nova Orleans. A nomeação do vice-presidente, de 64 anos, foi anunciada no final da votação dos delegados do estado do Texas quando já havia obtido mais do que 1139 votos necessários.

Bush e a mulher, Barbara, acompanhados de 10 netos, no hotel onde estão hospedados perto do local onde decorrem os trabalhos da convenção, assistiram pela televisão ao final da votação.

No centro de congressos, os delegados celebraram a nomeação do seu candidato dançando nos espaços entre as coxias, erguendo cartazes e fazendo soar buzinas, após o que abandonaram o local.

Bush já tinha praticamente assegurada a sua nomeação desde 8 de Março passado, a chamada superterça-feira em que derrotou três rivais em 16 dos 17 estados em que se realizaram eleições primárias.

O vice-presidente prepara-se agora para enfrentar o candidato democrata Michael Dukakis, a quem as sondagens dão uma vantagem de 10 pontos, na última etapa da corrida para a Casa Branca.

Quayle apresenta «curriculum»

O senador conservador Dan Quayle, candidato a vice-presidente e parceiro de George Bush, defendeu ontem as suas qualificações ante a Comunicação Social.

Numa conferência de Imprensa conjunta com Bush, Quayle, 41 anos, enfrentou uma avalanche de perguntas, logo que se apresentou aos eleitores norte-americanos.

Auxiliares de Bush compararam-no a John Kennedy, e Bush chamou-lhe «um homem do futuro», adiantando ser Quayle o melhor candidato na nomeação à vice-presidência.

«Passei 12 anos no Congresso», disse Quayle. «Sei talvez tanto sobre segurança nacional como qualquer um, com algumas excepções... a Comissão dos Serviços Armados do Senado e a minha experiência na segurança nacional deram-me muita bagagem», disse.

Quayle respondeu sobriamente às questões sobre o seu relacionamento com Paula Parkinson, uma funcionária do executivo de Washington, que em 1980 viajou e jogou golfe com Quayle e outros dois congressistas.

Anteriormente, Quayle negara qualquer relacionamento sexual com Parkinson.

«Tudo foi devidamente justificado e nada teve a ver», com eventuais relações mais íntimas.

Interrogado sobre ter-se encontrado com Parkinson em outras ocasiões, respondeu «não».

A escolha de Quayle, um político fotogénico de Indiana, cuja carreira tem registado ascensão meteórica, foi aplaudida pelos conservadores.

Quayle é casado com Marylin Tucker, advogada e tem três filhos, o mais velho com 14 anos.

Descendente de uma família proprietária de um jornal de Indiana, é neto do falecido editor milionário Eugene Pulliam.

No Senado, Quayle não tem a mesma estatura do seu colega mais velho Richard Lugar.

No entanto, ao escolher Quayle, Bush optou por alguém com quem se sente confortável, em vez de um nome que fosse reconhecido instantaneamente.

Aspecto da convenção republicana quando da apresentação do candidato à vice-Presidência, Daniel Quayle. Os delegados à convenção deverão hoje confirmar a escolha do «número dois» republicano

Bagdad quer tréguas durante conversações com Teerão

O Iraque expressou hoje determinação em assegurar a manutenção da paz durante as conversações com o Irão na próxima semana, afirmando que deverão ser debatidos todos os pontos em questão.

«Não será dado ao governo de Khomeiny qualquer espaço para manobrar... esta paz que todos esperam ver consolidada», afirmou Nizar Hamdoon, subsecretário dos Negócios Estrangeiros.

Será tudo sujeito à negociação entre os dois lados, incluindo a agenda», acrescentou Hamdoon.

As conversações têm o seu início previsto para cinco dias após a entrada em vigor do cessar-fogo às 03h00 tmG de sábado, sendo o processo verificado por 350 observadores das Nacões Unidas.

LÍBANO: MILÍCIAS CRISTÃS BOICOTAM ELEIÇOÊS PRESIDENCIAIS

O Parlamento libanês não conseguiu hoje eleger um novo presidente por falta de quorum. Membros cristãos do Parlamento parecem ter atendido o apelo das poderosas milícias cristãs- «Forças Libanesas»- para que boicotassem a sessão, impedindo assim a eleição do cristão maronita pró-sírio Suleyman Franjie.

«Foi uma vitória para a democracia e uma vitória para a ideia de um presidente aceite por todos, um presidente de compromisso», disse um deputado.

O comandante das milícias cristãs «Forças Libanesas», Samir Geagea, afirmara anteriormente que «Suleyman Franjie não será autorizado a tornar-se o próximo presidente do Líbano».

Franjie, considerado o candidato com mais hipóteses de vencer a eleição, era presidente do Líbano quando rebentou a guerra civil em 1975 e ganhou muitos inimigos por ter pedido à Síria que interviesse militarmente. A Síria tem presentemente 40.000 soldados no Líbano.

O Parlamento libanês em funções foi eleito por quatro anos em 1976, com 99 membros. por causa da guerra civil, foi prolongando o seu mandato por períodos de dois anos.

Vinte e dois dos seus membros morreram, vítimas de atentados ou por causas naturais. Cinco dos 76 parlamentares sobreviventes estão actualmente radicados no estrangeiro.

As eleições presidenciais de hoje destinavam-se a escolher o sucessor de Amin Gemayel, que em 1982 se tornou presidente do Líbano após o assassínio do seu irmão, que então fora eleito presidente.

24 HORAS

Atentado faz três feridos em Barcelona

Dois homens ficaram gravemente feridos e uma criança, de nove anos, sofreu ferimentos ligeiros em consequência da explosão hoje de madrugada de uma bomba junto de um bar em Barcelona, informaram as autoridades locais. O grupo separatista catalão «Terra Lliuvre» (Terra Livre) reivindicou a responsabilidade do atentado, alegando que o bar era um centro de tráfico de droga. «Terra Lliuvre» foi responsável por cerca de 100 pequenos atentados nos últimos três anos, a maior parte dos quais provocaram unicamente danos materiais.

Chile: Pinochet recusa candidato de consenso

O presidente chileno, Augusto Pinochet, afastou qualquer possibilidade de o governo e a oposição apresentarem um candidato de consenso para o próximo plebiscito presidencial. Esta foi a primeira reacção do governante chileno à proposta formulada, na semana passada, pela igreja católica, através do Comité Permanente do Episcopado, que pediu aos altos comandos militares para designarem um candidato de consenso. Falando a cerca de 6000 mulheres no «Estádio Chile», Pinochet disse que é falsa a ideia de um candidato de consenso: «Querem impor o candidato que já têm, para que lhes obedeça, mas não será assim», afirmou. Os chefes dos três ramos das Forças Armadas do Chile vão reunir-se dia 30 para designarem o candidato presidencial único para a votação de Outubro. Até agora, o único nome referido como possível candidato é o do próprio Augusto Pinochet, no poder desde o golpe de Estado de 11 de Setembro de 1973, que derrubou Salvador Allende.

URSS: 22 mortos e mais de 100 feridos em desastre ferroviário

Vinte e duas pessoas, incluindo crianças, morreram e 107 ficaram feridas quando o expresso Moscovo-Leninegrado descarrilou e se incendiou, anunciou ontem a agência TASS. Dos feridos no acidente, ocorrido na terça-feira à noite, 106 foram internados no hospital, disse à rádio soviética o funcionário dos Transportes, Boris Petrov. Após o descarrilamento, o vagão-restaurante incendiou-se e o fogo alastrou às outras composições do comboio, refere a agência.

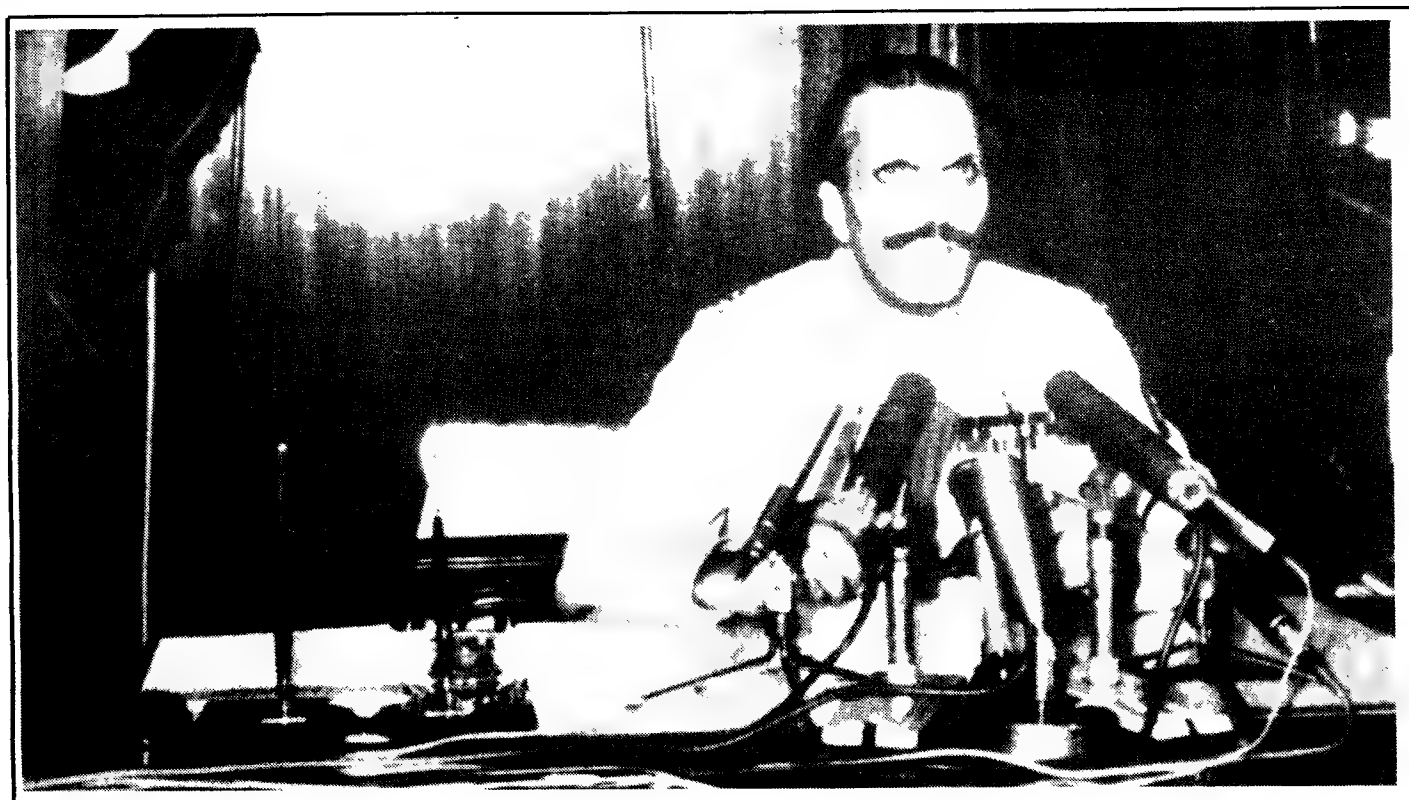
Petrov disse que o comboio transportava 800 pessoas distribuídas por 15 carruagens. Segundo a TASS, devido às difíceis condições rodoviárias na região do acidente, 250 quilómetros a norte de Moscovo, as viaturas dos bombeiros demoraram algum tempo a chegar ao comboio em chamas.

Primeiro teste nuclear americano-soviético

Pela primeira vez na história da era atómica, duas superpotências (Estados Unidos e União Soviética) colaboraram num teste nuclear em Nevada, destinado a avaliar a possibilidade de aplicação de tecnologia mútua compatível. «Os tempos estão a mudar e estamos numa situação na qual lidamos com coisas em locais de testes comuns», disse Igor Palenykh, chefe da delegação soviética às conversações de Genebra sobre forças nucleares, pouco após a realização do primeiro teste conjunto. O dispositivo, que os Estados Unidos dizem ter uma potência de quase 150 quilotoneladas, foi detonado conforme previstó às 10 horas locais (19 horas de Lisboa).

AI denuncia tortura e execuções no Peru

Centenas de pessoas morreram e milhares foram torturadas ou desapareceram em províncias peruanas sob estado de emergência em que os militares exercem poderes extraordinários, disse hoje a Amnistia Internacional. Um relatório da organização de vigilância do cumprimento dos Direitos Humanos disse que os desaparecimentos e mortes pelas Forças Armadas aumentaram nos últimos dois anos, depois de um declínio significativo a seguir à tomada de posse do presidente Alan Garcia em Julho de 1985. Segundo o relatório, as mortes e desaparecimentos começaram em 1983 depois de o Governo decretar medidas especiais para combate à guerrilha do «Sendero Luminoso», grupo de inspiração maoista que tenta derrubar o Governo eleito do Peru. Oficiais receberam o controlo político e militar de zonas de emergência especiais o que, segundo a Amnistia, lhes permite desrespeitarem as salvaguardas sobre Direitos Humanos garantidas pela Constituição. Na primeira zona de emergência criada, na província do Ayacucho, terão desaparecido 3200 pessoas, segundo grupos de defesa dos Direitos Humanos.



A morte do presidente paquistanês

AUTORIDADE DE SABOTAG

A explosão registada ontem a bordo do avião onde seguia o presidente paquistanês, Zia Ul-Haq, ficou a dever-se a sabotagem, afirmou o Ministério da Defesa paquistanês. O aparelho despenhou-se, tendo morrido todos os passageiros que seguiam a bordo.

Na opinião de vários funcionários da defesa do Paquistão, o avião foi alvo de uma explosão causada por sabotagem interna ou foi atingido por um míssil em pleno voo. Testemunhas oculares comentaram que os restos do avião ficaram espalhados por uma vasta área e que os corpos dos ocupantes estão carbonizados.

As suspeitas de sabotagem surgiram ainda ontem, pouco depois de ter sido dado conhecimento da queda do avião onde seguia Zia. «Achamos todos que houve ali qualquer velhacaria. Todas as provas circunstanciais apontam nessa direcção», afirmou um funcionário paquistanês.

O mesmo funcionário disse que o Paquistão suspeitava que a sabotagem tivera a intervençãode uma potência estrangeira e revelou que os serviços secretos paquistaneses tinham afirmado dias antes do incidente que vitimou Zia que estava a ser planeado um atentado contra o presidente.

Os Estados Unidos estão entretanto a colaborar no inquérito às causas do acidente.

Zia, de 64 anos, que liderou o Paquistão desde o golpe militar de 1977, morreu ontem quando o seu C-130 de transporte se despenhou depois de uma explosão no ar perto de Bahawalpur, na província do Punjab.

Morreram todos o 32s passageiros que seguiam a bordo do avião. Entre as vítimas, figuRam o embaixa-

Zia: 11 anos de "mão-de-ferro"

Elsa Oliveira

Serviço exclusivo Lusa/«DL«

Quando assumiu o poder, em 1977, Mohammad Zia Ul-Haq, ontem morto em acidente aéreo, disse que tencionava ficar no poder apenas 90 dias. Acabou por ficar 11 anos. Inicialmente a sua imagem no estrangeiro era a de um ditador, cujo nome aparecia associado ao de um líder de reputação internacional, Zulfikar Ali Bhutto, o homem que substituiu, julgou e mais tarde executou.

Contudo, nos últimos tempos, era já considerado o líder que, «com mão-de-ferro», conseguiu recuperar a economia do Paquistão, mantendo o país unido, face à agitação dos vizinhos Afeganistão e Índia.

Ao sangrento golpe de Estado de 5 de Julho de 1977, com o nome de código de «Operação Fair-Play», seguiram-se meses de agitação e confrontos de rua, que provocaram a morte de pelo menos 350 pessoas.

Zia impunha a lei marcial, que iria vigorar por oito anos, assumindo a presidência apenas em 1978.

Na altura do golpe, Bhutto ganhara as eleições gerais há apenas quatro meses e, apesar de contestado pela Aliança Nacional Paquistanesa, na oposição, que alegava que as eleições não passaram de uma fraude, era considerado o mais notável estadista desde a existência do Paquistão como Estado independente, em 1947.

Tinha sido uma ascensão triunfal desde a guerra indo-paquistanesa.

Execução de Bhutto

Zia, nascido em 12 de Agosto de 1924, em Jullunder, no leste do Punjab, tendo estudado em Nova Deli, onde enveredou pela carreira militar, garantia que ia ficar no poder, com o apoio dos militares, apenas por 90 dias, o tempo necessário para a convocação de eleições gerais antecipadas.

Mais tarde, viria a cancelar essas eleições, «livres e honestas», devido ao alegado perigo de Ali Bhutto poder regressar ao poder.

Falava de Bhutto, que o promovera à mais alta posição das Forças Armadas paquistanesas, como «um assassino ao bom estilo da Gestapo».

A 4 de Abril de 1979, o antigo líder paquistanês era executado, morrendo na forca, apesar dos pedidos de clemência, feitos por vários líderes mundiais, num acto considerado, a nível internacional, como um desafio à opinião pública mundial que poderia pôr em jogo o próprio futuro do país.

Milhares de apoiantes seus eram detidos e muitos torturados.

Zia marcou uma segunda data para as eleições gerais — 17 de Novembro de 1979.

Todavia, as condições que estabeleceu para a sua realização foram contestadas por muitos partidos políticos, facto que foi invocado pelo general para, mais uma vez, as cancelar, interditar várias organizações políticas e jornais da oposição.

A intervenção na Afeganistão

Crê-se que então foram detidos cerca de 200 jornalistas.

Um mês depois, acontecia a intervenção militar soviética no Afeganistão e Zia pôs definitivamente de parte a realização de eleições devido ao que considerava «a situação da fronteira».

Foi então que a sua reputação no Ocidente começou a melhorar.

Era o líder islâmico que se opunha ao expansionismo soviético, numa altura em que três milhões de refugiados afegãos se radicavam no Paquistão, onde a guerrilha mujhaedine se organizava para fazer frente às forças governamentais de Cabul, apoiadas por tropas da URSS.

A venda de armas norte-americanas ao Paquistão, que fora interrompida devido aos receios de que o país pudesse produzir armas nucleares, foi retomada.

O Paquistão assumia-se como o principal aliado dos EUA no apoio à guerrilha afegã, nos oito anos de conflito que se seguiram até ao acordo de Genebra, assinado em Abril último, ao abrigo do qual as forças soviéticas se retirariam de território afegão até Fevereiro do próximo ano.

A partir de 1985, Zia enfrenta uma onda de violência, com motins populares destinados a protestar contra a presença dos refugiados afegãos, já maioritários em algumas regiões do território paquistanês, e atentados perpetrados essencialmente em zonas habitadas por esses mesmos refugiados.

Recrudescimento da oposição

Mas, no plano interno, o general empenha-se na votação de um referendo sobre a «islamização do país», vinculada a sua permanência no poder num mandato de cinco anos, com início em Março de 1984, que viria a ser aprovado.

Em 1986, com o regresso de Benazir Bhutto, filha e herdeira política do «mártir» Ali Bhutto, de um exílio auto-imposto em Londres, a oposição tenta lançar um movimento de agitação popular semelhante ao que nas Filipinas derrubou Ferdinando Marcos e levou ao poder Corazón Aquino.

Centenas de milhares de pessoas aclamaram Benazir à sua chegada ao aeroporto de Lahore, enquanto os meios diplomáticos alertavam os respectivos governos para o facto de se poder estar a assistir «ao princípio do fim» do regime de Zia.

Benazir assume a liderança do Partido do Povo Paquistanês (PPP) e passa, de imediato, a chefiar a campanha da oposição, exigindo a realização de eleições livres, com a participação dos partidos políticos, e uma transição pacífica do poder, apelando ao afastamento de Zia, que acusa de líder «despótico, incompetente e indiferente aos destinos do país».

Incerteza sobre o futuro

Todavia, a oposição acabou por fracassar, dado que Zia sempre manteve a situação sob controlo, essencialmente graças ao apoio das Forças Armadas, da qual era o chefe, enquanto os diferentes grupos da oposição mantinham divergências.

Há pouco mais de dois meses, Zia decide dissolver a Assembleia Nacional, demitir o primeiro-ministro civil, Mohammad Junejo Khan, acusando-o de corrupção, e convocar eleições gerais antecipadas para o próximo dia 16 de Novembro.

Zia chamou então a si todo o poder, afirmando que só ele poderia salvar a nação.

O acidente que o vitimou fez exactamente com que desaparecessem cinco generais, cinco brigadeiros e pelo menos oito outros oficiais paquistaneses, entre os quais se encontravam os seus mais próximos colaboradores e eventuais sucessores políticos.

O Chefe do Senado, Ghulam Ishaq Khan, assumiu, ao abrigo da Constituição, a chefia interina do Estado, tendo-se reunido de imediato com vários líderes militares para analisar a situação.

Súbita e inesperadamente, o desaparecimento de Zia Ul-Ha, tido por uns como um vilão, por outros como um líder com «mão-de-ferro» que se cria no desempenho de uma missão divina, faz com que a incerteza paire sobre o Paquistão, um país com mais de 100 milhões de habitantes.

Acidentes aéreos vitimaram sete chefes de Estado

Com a morte, ontem, do presidente paquistanês, Zia Ul-Haq, num desastre de aviação, eleva-se a sete o número de chefes de Estado ou de governo que morreram, nos últimos 30 anos, em acidentes do género. Foram eles:

- Samora Machel, presidente de Moçambique, morre a 20 de Outubro de 1986 num acidente de aviação em território sul-africano.
- O general Omar Torrijos, presidente do Panamá, morre a 1 de Outubro de 1981 num acidente aéreo em La Jungla, no oeste panamiano.
- Jaime Roldos Aguillera, presidente do Equador, morre a 24 de Maio de 1981 num acidente aéreo nas proximidades da fronteira com o Perú.
- Franciso Sá Carneiro, primeiro-ministro português, morre a 4 de Dezembro de 1980 num acidente aéreo em Camarate.
- Ahmed Uld Bussief, primeiro-ministro da Mauritânia, morre a 27 de Maio de 1979, quando o avião em que viajava se despenhou frente à costa de Dacar.
- Barthelemy Boganda, presidente do governo da República Centro-Africana, morre em 29 de Março o 1959 num acidente aéreo a 90 quilómetros de Bangui, capital do país.

DES FALAM AGEM

dor dos EUA no Paquistão, Arnold Raphael, o brigadeiro norte-amerciano Herbert M. Wasson, cinco generais, cinco brigadeiros e pelo menos mais oito oficiais das Forças Armadas paquistanesas.

Entre os militares de maior realce ontem falecidos com Zia, estão o chefe da comissão conjunta dos chefes dos três ramos dfas Forças Armadas do Paquistão e o chefe de Esatdo-Maior das Forças Armadas.

Estado de emergência

A notícia da morte de Zia chocou os paquistaneses e provocou mensagens de condolências de todo o mundo. Os bazares, escolas e escritórios estão hoje fechados e as ruas meio vazias.

Durante a noite foram colocadas tropas em locais-chave de Carachi, a maior cidade do país, perto da fronteira com o Afeganistão.

O chefe de Estado interino paquistanês, Ghulq Isham Jan, declarou entretanto o estado de emergência no país e anunciou a formação de um «conselho de emerg~encia», composto por seis ministros, três altos responsáveis militares, três chefes de governos provinciais, um governador e um mebro de uma assembleia provincial.

Isham Jan afirmou que estas medidas não aletram a realização de eleições programas para 16 de Novembro.

As autoridades indianas impuseram entretanto o recolher obrigatório nos Estado de Jammu e Caxemira, junto à fronteira com o Paquistão.

Entre as mensagens de condolências dirigidas ao Paquistão, contam-se as enviadas pelo presidente português Mário Soares e pelo governo de Cavaco Silva.

À semelhança de Zia, também Samora Machel morreu num desastre de aviação

Legalização do "Solidariedade" no centro das reivindicações

Autoridades polacas enfrentam nova onda de greves

Os líderes políticos polacos, confrontados com greves em duas minas de carvão no sul do país e num porto do noroeste, afirmaram quarta-feira que o seu dever é impedir o retorno à anarquia. Funcionários portuários em Szczecin, 750 quilómetros a noroeste de Varsóvia, afirmaram que grande parte dos 6000 trabalhadores daquele porto suspenderam a actividade, apresentando exigências que incluem a legalização dos sindicatos livres.

Em Kaczyce, perto da fronteira checoslovaca, 400 mineiros entraram em greve na exploração mineira de Morcinek, afirmaram fontes da indústria.

As mesmas fontes afirmaram, no local, que o protesto visa apoiar 22 exigências de cerca de 3000 trabalhadores que ocupam o complexo.

Mineiros da exploração de Lipcowy afirmaram que as conversações com a administração foram interrompidas, depois de três horas de debate, pela recusa da gestão de deixar entrar no complexo dois representantes do Solidariedade.

Numa segunda ronda, em que tomou parte um responsável do Ministério da Indústria, a administração respondeu a nove das 22 exigências dos mineiros, mas não foi clarificado se a questão Solidariedade foi abordada.

A agência noticiosa polaca afirmou, citando líderes governamentais em Varsóvia, que «a defesa dos interesses fundamentais da sociedade é dever supremo do partido e autoridades do Estado socialista.

Não poderá haver qualquer retorno à anarquia e estruturas passadas».

O comunicado citado pela agência não faz qualquer alusão directa aos conflitos laborais que apelam para a legalização da central sindical Solidariedade.

A actividade reivindicativa é todavia condenada pelo Politburo polaco:

«Greves e chantagens, acompanhadas de apelos à repetição da situação dos anos de completa desorganização da vida no país só podem avolumar as dificuldades económicas e travar o processo de reformas e entendimento nacional.»

Os trabalhadores polacos exigem de novo a legalização do «Solidariedade»

Dubcek recusa entrevistas

O antigo líder checoslovaco, Alexander Dubcek, de 67 anos, recusou em russo a dois jornalistas ocidentais uma entrevista a propósito da invasão do seu país pela União Soviética, em 20-21 de Agosto de 1968.

«Eles zangam-se comigo», disse, com o grande sorriso que há 20 anos o tornou caro a milhões de checos, no seu retiro numa casa nos montes que dão para Bratislava.

Referia-se às autoridades que desde há mais de 18 anos o mantêm sob atenta vigilância, desde que ele foi expulso do Partido Comunista checo e recebeu um emprego menor que tem a ver com florestas em Bratislava, em 1970.

A visita do líder soviético em Abril de 1987 à Checoslováquia alterou o seu ritmo de vida. A vigilância policial contínua que o isolava de todos à excepção de um pequeno círculo de familiares e amigos foi suspensa pouco antes da chegada de Mikhail Gorbachev.

Desde o Outono passado, Dubcek teve encontros com alguns jornalistas ocidentais, às vezes para publicação e outras não, segundo a direcção em que lhe parece que vão os ventos.

Descobertas sepulturas de vítimas de Estaline

Mais de 500 sepultura de pessoas fuziladas no auge das purgas promovidas pelo ditador José Estaline no fim dos anos 30 foram descobertas numa floresta da Bielorrússia, noticiou hoje um semanário soviético.

O jornal «Notícias de Moscovo» disse que funcionários governamentais estão a entrevistar reformados que, quando crianças, viram grupos de pessoas a ser diariamente levados de camião pela «estrada da morte» para a floresta de Kurpati, entre 1937 e a entrada efectiva da URSS na Segunda Grande Guerra, em 1941.

As vítimas eram abatidas em grupos num pequena clareira rodeada por um alto tapume de madeira encimado por arame farpado, segundo o testemunho de um homem de 70 anos que presenciou as mortes.

Os adultos, assustados com os tiros e gritos que ouviam na floresta, mantinham-se afastados do local, mas as crianças aproximavam-se dele.

O semanário diz que algumas das valas comuns foram destruídas pela colocação de uma conduta de gás e pela construção de uma estrada.

O local deixou de ser usado quando a entrada na guerra trouxe um fim temporário às purgas e o tapume foi desmantelado por habitantes locais, à procura de combustíveis. Hoje tornou-se num local muito procurado para piqueniques pelos moradores da cidade vizinha de Minsk.

As entrevistas com as testemunhas e os trabalhos de exumação dos corpos têm estado a ser filmados, diz o semanário.

A comissão que investiga o caso descobriu 500 sepultaras e sinais de exumações anteriores, tentando determinar quem as fez.

No mês passado o Politburo autorizou a construção em Moscovo de um monumento aos milhões de pessoas mortas sob o regime de Estaline.

O dirigente da URSS lançou em Junho de 1937 uma violenta campanha contra os habitantes da Bielorrúsia. Robert Conquest, na sua crónica das purgas estalinistas «o Grande Terror», escreve que muitos funcionários governamentais da Bielorrússia, escritores e outras pessoas cultas foram acusados de ser espiões polacos ou de anti-sovietismo e expulsos do partido. Muitos foram presos e executados. Historiadores ocidentais estimam em 20 milhões o número de pessoas mortas nas purgas de Estaline.

As autoridades soviéticas recomendaram entretanto, às bibliotecas públicas das aldeias para retirarem das estantes a literatura política e económica publicada antes da subida ao poder de Mikhail Gorbachev, disse uma fonte oficial.

Leonid Bely, director do Departamento da Cultura da Crimeia, acrescentou, no entanto, que a directiva vinda do Ministério da Cultura em Moscovo, era apenas uma recomendação sem cariz político, e não uma ordem.

Coreia: conversações Norte-Sul começam amanhã

A Coreia do Norte disse hoje que se reunirá com delegados sul-coreanos, sexta-feira, para preparar uma sessão parlamentar conjunta sobre um pacto de não-agressão e apreciação do pedido de co-hospedagem dos Jogos Olímpicos feito pelo Norte.

A Assembleia Nacional da Coreia do Sul disse que, num telefonema, a Suprema Assembleia do Povo da Coreia do Norte concordou em enviar cinco delegados à aldeia de tréguas de Panmunjom, sexta-feira de manhã.

Será a primeira vez em quase três anos que as duas Coreias se encontram frente a frente.

A Coreia do Norte ameaça boicotar os Jogos Olímpicos, a menos que lhe seja autorizado acolher algumas modalidades.

A Coreia do Sul e as autoridades olímpicas rejeitaram então a proposta do Norte, lembrando que os jogos são atribuídos a uma só cidade.

Entretanto, os partidos da oposição da Coreia do Sul acolheram com regozijo a concordância do Norte para os contactos de trabalho.

«Esperamos que os contactos parlamentares Sul/Norte providenciem uma oportunidade de realização da unificação nacional», diz uma mensagem do principal partido da oposição.

Entidades sul-coreanas expressaram certas dúvidas sobre a proposta do Norte.

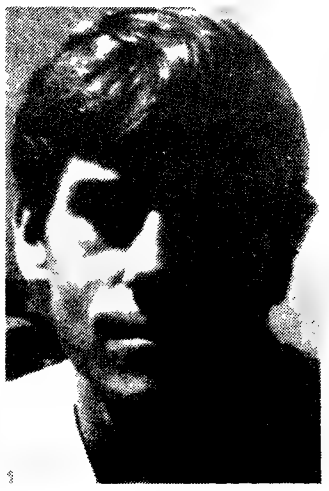
Alguns interpretaram-na como tentativa de provocar agitação antes dos jogos ou como desculpa para os boicotar.

Na terça-feira passada Pyongyang rejeitou a última proposta de compromisso feita pelo Comité Olímpico Internacional, propondo que as duas Coreias marchassem lado a lado desde a abertura até ao fim das cerimónias.

A Coreia do Norte interpreta a atribuição da organização deste Jogos Olímpicos de Seul como uma vitória do seu rival.

Argumentou também que, deixar Seul ser a capital de todas as modalidades, trará a atenção mundial para uma Coreia dividida e adiará a reunificação futura.

Joaquim Gomes com o seleccionador Emídio Pinto



Paulo Ernesto

Delmiro Pereira

Manuel Correia

David Assunção

VOLTA A PORTUGAL: DE A a Z

Neves de Sousa
enviado especial

Acontecimento fabulosamente popular, a Volta a Portugal em Bicicleta que, depois das épocas do belga Houbrecht e do espanhol Manzaneque, tornou a entregar os melhores louros a um atleta estrangeiro, deixou na peneira muitas considerações e diferentes pontos de análise, merecendo um detalhado estudo em vários prismas: que vão desde o comportamento das equipas e dos diferentes artistas sobre o pedal (com revelações, confirmações e decepções) à organização (rubricada pela empresa do «Jornal de Notícias«/«O Jogo», a merecer o mais incondicional aplauso), desde o sector publicitário (que, como habitualmente, foi melhor aproveitado por entidades viradas para o futuro) ao campo artístico (onde a companhia Seiva Trupe teve lugar preponderante, com a exibição da peça «Um Cálice de Porto»), do mau serviço da BT da GNR (que, comandada pelo tenente João Pedrosa, ficou a léguas-luz de quase todas as suas antecedentes) às terras e gentes que, por aí fora, deram sinal de alento e fé para o ciclismo nacional.

Muitos temas que iremos dissecando. Para já e por hoje, apresentamos os nossos ciclistas para a CEE. Vamos conhecê-los?

Estes são os ciclistas que Emídio Pinto escolheu, durante a «Volta a Portugal», para actuarem na próxima «Volta aos países da CEE», que terá lugar em Setembro: Jorge Silva, Manuel Correia, Joaquim Gomes (profissionais), Delmiro Pereira, David Assunção e Paulo Ernesto (seniores). A vedeta da turma do Sicasal/Torreense é a grande esperança de uma boa classificação individual, mas os colegas também apresentam bons trunfos, embora pareça difícil a presença de Manuel Correia, que vai brevemente submeter-se a uma intervenção cirúrgica à garganta.

Jorge Silva logrou o 2.º lugar na Volta e foi o único atleta que seriamente equacionou o triunfo de Cayn Jack Theakston (Louletano/Vale do Lobo), o britânico que, com o seu êxito, embolsou um prémio bem especial oferecido pelo empresário holandês Van Gelder, patrono da turma de Loulé: um automóvel e dois mil contos que, somados ao dinheiro embolsado oficialmente (cerca de mil contos) e ao prémio do clube louletano, dará ao marido da já famosa Lynn coisa como sete mil notas com a éfigie de D. Pedro quinto. A classe de Jorge Silva (portanto) reflecte a expressão mais autêntica da nova vaga do nosso ciclismo, em que têm lugar preponderante os outros cinco seleccionados por Emídio Pinto para traçarem a Europa comunitária.

Jorge Silva

Manuel Correia nasceu há 22 anos, em Travanca. Casado com Maria Cristina e pai de Sandra Andreia, antigo representante do Gulpilhares e do Alguerra, o primo de Eduardo Correia já correu em Espanha e França. Foi montador de calçado, passou pelo Sporting e, actualmente, aufere 120 contos de vencimento mensal, no Ruquita/Feirense.

Joaquim Gomes possui todos os atributos para prolongar até aos títulos mais saborosos a sua já brilhante carreira: rola e trepa excelentemente, sendo considerado no painel de artistas do pedal um atleta completo e pendular. Resistente a todos os andamentos e fazendo valer a sua cultura, o ciclista do Louletano/Vale do Lobo é (neste momento e ao lado de Jorge Silva) um dos «ases» do nosso pedal mais desejados por qualquer equipa.

Delmiro Pereira e David Assunção representam o Boavista/Sarcol. Delmiro nasceu em Campeã (Vila Real) há 20 anos e esteve pela 1.ª vez numa Volta a Portugal: mas já correu em França, Espanha e nos Estados Unidos (onde integrou a selecção nacional). David Assunção (tal como o colega de turma) é solteiro. Nasceu em Fornos (Feira) há 21 anos e, embora tivesse participado na Corrida da Paz, na Volta à CEE e no campeonato do Mundo, esteve pela primeira vez na nossa Volta. Quanto a Paulo Ernesto (Ginásio Tavira/Stand Custódio) é lisboeta, tem 22 anos, também é solteiro e correu em Macau e França antes desta estreia na nossa Volta. Campeão Nacional de seniores fecha este sexteto de boa qualidade que vamos enviar à conquista do Velho Continente.

Um carro para campeões

Foi neste explêndido «Citroen BX-14-RE», gentilmente cedido pela Lubricar (de que é gerente Joaquim Marques) que a reportagem do «Diário de Lisboa» de deslocou durante toda a Volta a Portugal: e o «JA-93-88» foi um dos poucos veículos da caravana que, sem ter sofrido o mais pequeno acidente, cumpriu todas as etapas: subindo, descendo ou rolando, consoante a marcha da corrida e o traçado do percurso. Aqui vemos a equipa do «DL» na prova: o motorista Mário Santos, o redactor Neves de Sousa e o colaborador desportivo Fernando Neves de Sousa, todos podendo garantir que não poderia ter sido melhor a escolha do nosso jornal para um teste de alta dureza (cerca de cinco mil quilómetros) em que o «Citroen BX-14-RE» merecia, antes de cada sinal de abalada para uma etapa, a visita de Cayn Jack Theakston, o rapazinho britânico que (ao serviço do Louletano/Vale do Lobo) acabaria por ser a figura exponencial da competição. Prova insofismável de que a viatura que esteve ao nosso dispor é (mesmo) um carro para campeões.

«TÁXIS AUGUSTO FERREIRA DA COSTA, LIMITADA»

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de 9 de Agosto em curso, lavrada a fls. 16 do livro n.º 132-E, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas com sede na Rua João de Deus, n.º 4 Vivenda Santos, em Odivelas, freguesia de Odivelas concelho de Loures, de 50 000$00 para 400 000$00, aumento este de 350 000$00, integralmente realizado em dinheiro e subscrito por ambos os sócios, em partes iguais, para reforço das respectivas quotas; e em consequência foi alterado o art.º 3.º do pacto social o qual passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade é de 400 000$00 e corresponde à soma de duas quotas iguais de 200 000$00, pertencendo uma a cada um dos sócios Augusto Ferreira da Costa e Maria Helena Ferreira dos Santos Costa.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

LISBOA, doze de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito

O Escriturário-Superior

ANA MARIA PINTO SERRA MARTINS

«DL» – 18/8/88

CONCURSO "Rádio Comercial" OLIMPÍADAS 88

COLE NUM POSTAL DOS CTT
E ENVIE PARA:

NOME _____

MORADA _____

C. POSTAL _____ TELEFONE _____

IDADE _____ PROFISSÃO _____

Rádio Comercial
Rua Sampaio Pina, 26 — 1000 LISBOA

MICROSCÓPIO

Barreiro: Câmara apoia projecto dos «penicheiros»

A Câmara Municipal do Barreiro decidiu apoiar o projecto de «Férias Desportivas» da Sociedade «Os Penicheiros» considerado de grande interesse já que visa a ocupação de tempos livres de 600 crianças e jovens do concelho.

De acordo com aquela deliberação, o apoio é composto por uma verba de 100 mil escudos, utilização gratuita da piscina municipal além do transporte dos jovens participantes

BELENENSES: APRESENTAÇÃO E DERROTA

O Belenenses perdeu no Estádio do Restelo com a Portuguesa dos Desportos de S. Paulo, por 1-0, num jogo particular de futebol para a apresentação do «plantel».

A turma do Restelo esteve mal, principalmente no primeiro tempo, onde o sector do meio-campo não revelou velocidade e criatividade, melhorando no período complementar com as substituições.

Dentinho seria o autor do único golo da partida para os brasileiros, aos 61 minutos.

Sob a direcção de Vítor Correia, Lisboa, as equipas alinharam:

BELENENSES: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, (Galo, 45), José António, Sobrinho e José Mário; Juanico (Dudu, 45), Chiquinho, Paulo Monteiro (Jaime, 66) e Adão; Mladenov (Jorge Silva 16 e Macaé, 73) e Chico Faria.

PORTUGUESA: Valdir Peres; Vladimir, Luciano, Edmundo e Claudinho; Zenon, Capitão, Toninho e Bento (Márcio Araújo, 46), Catatau (Edu, 67) e Dentinho.

Acção disciplinar: amarelo para Eduardo 43 e Vermelho para Dentinho aos 87 por acumulação de amarelos.

Braga «cilindra» Guimarães

O Sporting de Braga conquistou o «Torneio Início» da Associação de Futebol de Braga, ao bater o Guimarães por 5-0 em encontro disputado no Estádio 1.º de Maio, em Braga.

No encontro da primeira «mão», disputado sábado último em Guimarães, as duas equipas haviam empatado 2-2.

Sob a arbitragem de Fortunato Azevedo, que mostrou cartões amarelos a Nelito e Tata, as equipas alinharam:

SPORTING DE BRAGA: Guimarães, Chico Silva, Nelito, Juvenal e Ernesto; Virgílio (Couto, 63), Vasco, Fernando Pires e Gama; Luís Reina e Vítor Santos (Bouças, 45).

GUIMARÃES: Tata; Bexiga (Aroni, 21), R. Rodrigues, César Vaz e Carlitos; Aquilino, J. Humberto, Baptista e Zé Fernandes, Oliveira e Pisco.

Os golos foram apontados por Gama (20 m), Virgílio (25, de g.p.), Vasco (41 m), Gama (75 m) e Bouças (85 m).

Irmão de Valdo treina em Viseu

O académico de Viseu venceu o Rio Ave por 2-0, em jogo de futebol de carácter particular realizado no Estádio Municipal do Fontelo, na capital beirã.

Neste jogo alinhou pelo Académico, o brasileito Wanderley, irmão do benfiquista Valdo, que se encontra à experiência em Viseu.

A exibição de Wanderley não foi particularmente positiva, não sobressaindo da média dos restantes companheiros de equipa.

Outra actuação à experiência no Académico foi a do guarda-redes Rogério, português residente na África do Sul, que revelou boas qualidades para o lugar.

Farense: 11 brasileiros

O brasileiro Mané apresenta-se hoje em S. Luís, para assinar um contrato de quatro épocas com o Farense.

Manuel Ferreira Lins (Mané), tem 24 anos de idade e actuava a «ponta esquerda» do S. José da 1.ª Divisão paulista, sendo considerado um «extremo muito rápido e engenhoso».

Entretanto e proveniente do mesmo clube, já se encontra a treinar, sob contrato válido para 4 anos, no Farense, o defesa central Adilson, de 21 anos, jogador observado por José Augusto na sua viagem recente ao Brasil.

Adilson (de Almeida) revela boa capacidade física e, segundo o treinador do Farense, possui aptidão para as funções de líbero.

Com a chegada a Faro dos referidos elementos, eleva-se a 11 o número de brasileiros no seio do plantel do farense.

Académica em Granada

A equipa da Académica vai participar no torneio triangular de Granada, que decorrerá de 24 a 26 do corrente naquela cidade espanhola.

Para além dos conimbricenses, participam na prova as turmas do Granada e do Rayo Vallecano, que militam na 2.ª divisão de Espanha.

As duas turmas espanholas abrem o torneio no dia 24, jogando a Académica com o Rayo Vallecano a 25 e com o Granada no último dia da competição.

Samora Correia apresenta-se

O «onze» do Samora Correia (treinado por Luís Guerreiro) apresenta-se aos seus associados no próximo sábado, pelas 17 horas, em jogo com a Quimigal.

Belenenses 1988/89. O «team» padrão será este que ontem se exibiu (e perdeu) no Restelo. Ao centro, o troféu conquistado no torneio TAP-Air Portugal realizado em Luanda

Lobanovski em estado grave

O treinador da selecção de futebol da União Soviética, Valeri Lobanovski, encontra-se internado, em estado grave, num hospital de Aosta, depois de ter sofrido um ataque cardíaco.

Lobanovski, de 49 anos, sofreu o ataque ontem à noite na estância turística de Saint Vincent, onde estava a participar num colóquio sobre o recente Campeonato Europeu de Futebol.

Lá por fora

Montpellier: empate, Matra: derrota

O Montpellier, adversário do Benfica na Taça UEFA, empatou (0-0) em Lens e o Matra (de Artur Jorge), perdeu em Marselha por 2-0 na 7.ª jornada do campeonato francês de futebol da primeira divisão.

O Montpellier é o 10.º classificado com 10 pontos — duas vitórias quatro empates e uma derrota (5-4 em golos) enquanto o Matra está na 15.ª posição com sete pontos com duas vitórias, um empate e quatro derrotas (7-10 em golos).

Resultados da jornada: Bordéus - Saint-Étienne, 5-0; Caen - Toulon, 2-1; Cannes - Lille, 1-0; Laval — Estrasburgo, 1-0; Lens - Montpellier, 0-0; Marselha - Matra Racing, 2-0; Metz - Nice, 1-0; Mónaco - Auxerre, 1-2; Nantes - Toulouse, 1-2 e Paris Saint-Germain - Sochaux, 1-0.

Classificação: Paris Saint-Germain, 15 pontos (menos um jogo), Bordéus, 14 pontos (menos um jogo); Toulon (14), Auxerre e Toulouse (13); Sochaux (12), Mónaco e Nantes (11); Marselha, Montpellier, Cannes e Nice (10); Metz (9); Estrasburgo, Matra Racing, Laval e Lille (7); Lens (5); Caen e Saint-Étienne, 3.

Campeonato da Bélgica

O St. Truiden, o Anderlecht e o Waregem, todos com 4 pontos, comandam a classificação do campeonato belga de futebol da I Divisão, cuja 2.ª jornada teve ontem lugar:

Resultados: FC Kortrijk - FC Liège, 0-0; Standard Liège - Lierse, 2-0; Beveren - Waregem, 1-2; Círculo Bruges - FC Antuérpia, 1-2; Gante - Mechelen, 1-1; Molenbeek - Anderlecht, 0-2; Racing Mechelen - St. Truiden, 1-3; Beerschot - Clube Bruges, 0-0 e Charleroi - Lokeren, 0-0.

Torneio «Naranjas»

O Valência derrotou o Vasco da Gama por 2-0 no primeiro jogo do torneio triangular de futebol de Valência, no qual participa também o FC Porto.

Os golos do encontro, disputado ontem no Estádio Luís Casanova, foram marcados por Flores, aos 31 minutos, e por Fernando, aos 52.

Chelsea perde recurso

O Chelsea perdeu o recurso que interpôs contra a multa de 75 000 libras (cerca de 19 500 contos), a mais pesada de sempre imposta a um clube pela Federação Britânica de Futebol.

A multa foi decidida pela Comissão de Disciplina da Federação, após incidentes com os espectadores no campo do clube londrino, em Maio, durante um encontro que o Chelsea perdeu frente ao Middlesbrough, sendo relegado para a segunda divisão da liga.

assim vai o totobola

Jornal da Beira: 1XX 211 X11 X111; Correio do Vouga: 111 211 111 1X11; A Defesa: X1X 21X 112 XX1X; Defesa de Espinho: 11X 221 11X 1211; A Nossa Aposta: 12X X11 111 2212; Folha de Domingo: 121 211 112 X211; Jornal do Fundão: 1XX 211 111 1211; RDP/Rádio Guarda: 112 2XX 11X 2X11; Jornal da Graça: 1X2 211 X12 X12X; Linhas de Elvas: 12X 211 112 11X1; Litoral: 1X1 211 11X X111; Maria da Fonte: 111 211 1X1 X1X1; No Estúdio e no Estádio: 1XX 211 112 1X11; Jornal de Notícias: 1XX XX1 11X XX12; Notícias de Chaves: 1X2 21X 11X XX11; Notícias de Guimarães: 1X1 211 11X 1211; Bom Dia/Rádio Comercial: 121 212 X1X X21X; RR/Desporto: 1XX 211 112 XX11; RR/Bola Branca: 111 211 11X 11X1; RR/Frente Desportiva: 11X 211 1XX 111X; Alvo Desportivo: 111 2X1 1X2 X1X1; Rádio Alvo: 2X1 11X X11 X2X1; Alvo: 11X 11X 22X 1112X; Alvo Suplemento: 2X1 11X X11 1XXX; Voz de Lamego: 111 211 1X2 12X1; A Voz dos Ridículos: 111 211 111 1111; Quatro Linhas: 111 211 11X 1111; Contacto: 112 11X 1X1 X111; Meia Tarde: 111 X11 112 1111; Sons na Madrugada: 111 21X 121 1211; Tarde Desportiva: X11 21X X1X 2211; Livre e Directo: 11X 211 112 X21X; Penalti: 122 211 112 X211; Correio de Coimbra: 11X 211 112 1111; Ecos de Cacia: 1X1 211 1X1 1X11; Eu Sei Tudo: 11X 211 111 1111; Jornal de Gaia: 1X1 21X 1X1 X112; Gazeta das Caldas: 1X1 211 11X 1111; Rádio Totobola: XXX 211 1XX 2111; O Jornal da Lixa: 1XX 111 X12 1211; O Mensageiro: 11X 211 X11 X11X; Notícias de Gouveia: 11X 211 211 X11X; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 1XX 211 11X X111; Fora de Jogo: 111 X11 111 1111; Sais de Banho: 1X1 X11 XX1 X1XX; Rádio Contacto/RDP Centro: 1XX 211 XX2 X2XX; Sintonia Desportiva: 11X X11 X1X 11X2; Fotogramas: 111 211 11X X211; Bola ao Centro: 11X X11 XXX 11XX; Programa da Manhã/RDP Centro: 111 211 112 1212; Cor do Som: 1X1 X11 1X2 1212; Anoitecendo: 11X X11 1X1 X11X; Jornal do Sul: 111 111 1XX 12X1; A Voz do Domingo: 1X1 211 111 1111; Disco & Daquilo: 121 21X X12 XX12; O Comércio de Leixões: 1XX 111 11X 1111; De Tudo Um Pouco: 1X2 211 11X 1111; O Jornal de Felgueiras: 1X1 X11 1XX 21X1; Notícias de Felgueiras: 1X1 X11 1XX 21X1.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 34/88 DE 21 DE AGOSTO DE 1988

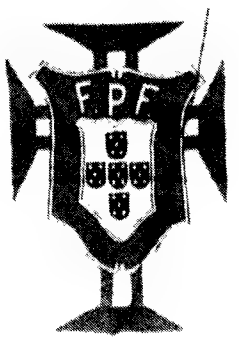
	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Chaves-Nacional	54	3	2	10	1	1
2. Braga-Setúbal	28	25	6	6	5	1
3. Beira Mar-E. Amadora	29	24	6	6	5	1
4. Leixões-Sporting	7	11	41	1	2	9
5. Belenenses-Espinho	55	3	1	10	1	1
6. Marítimo-Portimonense	47	11	1	9	2	1
7. Famalicão-A. Viseu	44	13	2	9	2	1
8. Leverkusen-B. Dortmund	41	16	2	8	3	1
9. Hamburgo-Bayern	19	23	17	4	5	3
10. Bochum-B. Uerdingen	29	24	6	6	5	1
11. B. M'Gladbach-W. Bremen	31	10	18	6	2	4
12. Kaiserslautern-Hannover	43	14	2	9	2	1
13. Nuremberga-W. Mannheim	39	13	7	8	3	1

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 211 11X 1111

Na mesma linha já tornada pública pela direcção federativa

CONSELHO DE DISCIPLINA ENTENDE NÃO HAVER PROVAS DE SUBORNO NO FAMALICÃO-MACEDO



• *Fafe recorre para o Conselho de Justiça* • *Famalicão garante que vai processar muita gente* • *Académica de Coimbra deita abaixo o presidente vimaranense, afirmando que* **«ele recebe 35 por cento de percentagem na venda ou aluguer de jogadores!»**

Era esperado: a partir do instante em que a direcção da Federação de Futebol decidiu, em comunicado (antecipadamente tornado público) homologar as classificações dos campeonatos nacionais da última época, estava adiantado o parecer do Conselho de Disciplina em relação ao imbróglio «Famalicão - Macedo de Cavaleiros - Fafe».

E assim foi: o Conselho de Disciplina decidiu (por unanimidade) arquivar o processo relativo a um alegado caso de suborno no jogo Macedo de Cavaleiros - Famalicão, da 2.ª Divisão. No termo da reunião, o dr. Lúcio Barbosa (do Conselho de Disciplina da FPF) disse aos jornalistas que o processo foi arquivado «por não existirem provas suficientes».

O suborno foi denunciado pelo presidente do Macedo de Cavaleiros (António José Veiga) ao jornal «A Bola», onde revelou ter recebido dinheiro para «vender» o resultado. O Famalicão ganhou o encontro (disputado a 8 de Maio) que, no entanto, não chegaria ao termo do seu tempo regulamentar, sendo interrompido pelo árbitro José Garcia (de Setúbal) devido à insuficiência de condições para o prosseguir. Com a vitória no jogo, o Famalicão ascendeu à 1.ª Divisão do nosso futebol, subida que foi confirmada pela Direcção da FPF que homologou os resultados finais dos últimos campeonatos nacionais.

Entretanto, o Conselho de Disciplina da Federação decidiu instaurar um processo disciplinar ao ex-presidente do Macedo de Cavaleiros (António Veiga). A direcção da FPF já decidira (3.ª-feira) instaurar um processo crime a António Veiga, por se considerar lesada com as declarações do ex-presidente do Macedo de Cavaleiros ao jornal «A Bola».

Famalicão: «Foi ganha uma batalha»

Por seu lado, o presidente do FC Famalicão (Fernando Costa) afirma que **foi ganha uma batalha, mas não a mais importante, pois essa apenas agora vai começar.** Fernando Costa comenta deste modo a decisão do Conselho de Disciplina: **Em relação à minha pessoa, a guerra começou agora, pois apenas no campo desportivo tudo ficou esclarecido** — adianta o líder famalicense.

Indignado com tudo o que se tem passado, Fernando Costa acrescenta que **vão ser chamados à pedra aqueles que usaram o meu nome com sentido pejorativo, nem que para isso tenhamos que pôr um tribunal a trabalhar unicamente para o presidente do Famalicão.** Depois de ter sido levantado um processo crime contra o ex-presidente do Macedoo de Cavaleiros, o Famalicão impõe que se faça justiça e que os culpados sejam punidos: **A irresponsabilidade e a leviandade também se pagam neste País** — acrescentou.

Fernando Costa, a gozar um período de férias no Algarve, disse à agência Lusa que, na 2.ª-feira, haverá uma conferência de Imprensa, em Famalicão, tendo prometido revelar todos os pormenores relativos a este caso: **Até agora, apenas prestamos declarações de defesa; a partir daqui, vamos dizer tudo o que nos vai na alma** — concluiu.

Fafe anuncia recurso

A direcção do Fafe anuncia que vai apresentar recurso para o Conselho de Justiça da Federação de Futebol da decisão de arquivamento do processo disciplinar instaurado contra os presidentes do Famalicão e do Macedo de Cavaleiros. Sobre a decisão do Conselho de Disciplina, a direcção fafense manifesta (em comunicado distribuído aos orgãos de Informação) **a mais viva indignação e protesto,** afirmando-se na firme disposição **de prosseguir pelos meios convenientes** a defesa dos interesses do seu clube.

Segundo o ponto de vista dos dirigentes do Fafe, a decisão do Conselho de Disciplina **é a sequência lógica da sua preocupação, patente em toda a instrução do processo, em ignorar os factos provados e evitar a produção de prova conducente à condenação dos arguidos.** A direcção do Fafe anuncia (também) que vai requerer a suspensão da participação do F.C. Famalicão no campeonato nacional da I divisão.

Académica não desarma

Mas o «incêndio» em torno do campeonato nacional de futebol da última época não se extingue facilmente: declarações do antigo secretário-geral da Federação Zairense, um contrato assinado pelo presidente do Vitória de Guimarães sobre transferências de jogadores e uma carta do Ruwenzori à Secretaria dos Desportos do Zaire foram ontem tornados públicos pela Académica de Coimbra. A apresentação teve lugar no decurso de uma conferência de Imprensa promovida pela colectividade conimbricense, destinada à análise do «caso N'Dinga».

O eng. Jorge Anjinho (presidente do clube) criticou o comportamento do presidente do Conselho de Disciplina da Federação (dr. Lúcio Barbosa) aconselhando-o a **«estar calado» e a lembrar-se «da posição que tomou em Coimbra, no final do Académica-FC Porto».**

Referindo-se às críticas do presidente do Vitória de Guimarães aos serviços federativos, aquele dirigente academista acusou-o de **«incoerência»** já que, afirmou, **«A FPF tem sido sempre sua aliada»,** nomeadamente com os sucessivos adiamentos do prazo de entrega do certificado internacional de transferência do jogador. O presidenda da Académica apresentou fotocópia de um contrato, assinado pelo responsável vitoriano e por Jean-François David (presidente do Vita Sport Clube, de Kinshasa) em 4 de Junho de 1986, segundo o qual o presidente vimaranense receberia 35 por cento dos lucros da venda ou aluguer dos jogadores, cabendo ao dirigente zairense os restantes 65 por cento.

Seguidamente, o eng. Jorge

PONTA ESQUERDA

Lopes: convidado de honra em Seul

Carlos Lopes vai esperar até ao último dia dos jogos para dar os parabéns pessoalmente a quem lhe irá suceder como vencedor na maratona dos Jogos Olímpicos de Seul.

O campeão olímpico da maratona em Los Angeles aceitou o convite do Comité Olímpico Português para se deslocar aos jogos de Seul como convidado de honra.

O medalha de ouro da maratona viajará integrado na comitiva oficial que vai ocupar um bloco de 10 andares na aldeia olímpica.

Carlos Lopes, 41 anos, conquistou para Portugal a primeira medalha de ouro nos Jogos Olímpicos em Los Angeles, oito anos depois de ter subido ao pódio para receber a medalha de prata em Montreal, na prova dos 10 000 metros.

Retirado das pistas, Carlos Lopes é o conselheiro técnico do Imortal de Albufeira, clube a que se encontra ligado após ter abandonado o Sporting, em 1985.

"JO-Seul": acordo coreano é possível

A Coreia do Norte rejeitou a última proposta do Comité Olímpico Internacional sobre a participação norte-coreana nos próximos Jogos olímpicos de Seul e informou que o assunto deveria ser resolvido em conversações entre deputados de ambos os países.

A agência noticiosa da Coreia do Norte, recebida em Tóquio, informou que a resposta à proposta de 11 de Agosto foi feita numa mensagem do presidente do Comité Olímpico Norte-Coreano, Kim Yu Sun, ao presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan António Samaranch.

Kim disse que não poderia aceitar o convite para participar nas cerimónias de abertura e de encerramento e desfilar lado a lado com a delegação sul-coreana, porque isso só serviria para dar **«uma forte impressão de que existem duas Coreias».**

Kim acrescentou que pediria a cooperação de Samaranch se tivessem êxito as conversações entre delegações parlamentares.

O governo norte-coreano tem dido que boicota os Jogos, porque o Comité Olímpico Internacional não respondeu aos seus pedidos para os organizar conjuntamente.

As duas partes devem reunir-se hoje em Panmunjon, com o objectivo de marcar a realização de uma sessão parlamentar conjunta que redija um pacto de não-agressão e que debata uma possível participação da Coreia do Norte nos jogos.

A notícia da agência norte-coreana não faz qualquer referência à proposta feita segunda-feira pelo presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo, para conversações com o líder norte-coreano, Kim Il-Sung.

Connie Meijer: a morte na estrada

Connie Meijer, 25 anos, uma das ciclistas holandesas seleccionadas para os Jogos Olímpicos de Seul, sentiu-se mal durante uma prova e morreu a caminho do hospital, não tendo ainda sido divulgada a causa da morte. Recorde-se que Meijer foi a 3.ª classificada no Campeonato do Mundo de 1987, na Áustria, e venceu várias etapas nas últimas edições do «tour feminino».

Tiro/fosso olímpico

Portugueses mais certeiros

Portugal venceu individual e colectivamente o campeonato internacional de Espanha em fosso olímpico.

A competição espanhola, primeira das três derradeiras provas de selecção dos dois representantes portugueses nas olimpíadas de Seul, disputou-se no fim-de-semana, em Madrid, reunindo 186 atiradores de 12 países.

Além de Palhavã Pinto, que se opôs individualmente ao espanhol Santana e ao alemão-oriental, Damme, 2.º e 3.º classificados, respectivamente, a Federação Portuguesa enviou a Madrid sete outros atiradores, todos com títulos olímpicos.

Destaque também para os 4.º e 5.º lugares obtidos por Hélder Cavaco e Casquilho Faria, o primeiro dos quais contribuiu ainda para o êxito da selecção portuguesa na competição colectiva, fazendo equipa com João Rebelo e Francisco Félix.

A seguir a Portugal, classificaram-se a Espanha e a França.

Faltando disputar os torneios de Castelo Branco (no próximo fim-de-semana) e Torres Vedras (dias 20 e 21), o triangular pré-olímpico é liderado por João Rebelo, com 32 pontos, seguido de Hélder Cavaco, com 24, e Francisco Félix, com 19.

Mira dos Reis ocupa o 4.º lugar, com 18 pontos, à frente do duo constituído por Casquilho Faria e Palhavã Pinto, com 18 pontos cada, de Custódio Ezequiel, 7.º classificado, com 16, e Luís Pereira, último, com 8 pontos.

Resultados do campeonato internacional de Espanha em fosso olímpico: **Individual:** 1.º Palhavã Pinto (Por) 229/232 (197+25+7); 2.º Santana (Esp) 228/232 (197+25+6); 3.º Damme (RDA) 222/225 (198+24); 4.º Hélder Cavaco (Por) 220/225 (197+23) e 5.º Casquilho Faria (Por) 220/225 (198+22).

Por equipas: 1.º Portugal 436/450; 2.º Espanha 434/450 e 3.º França 429/450.

NA SUA AGENDA

Belenenses em assembleia

Com uma agenda extremamente «carregada», realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no Pavilhão do Restelo a assembleia geral ordinária do CF «Os Belenenses».

Andebol no Montijo

A Câmara Municipal de Montijo, prossegue um projecto de desenvolvimento desportivo, cujos objectivos visam uma melhoria da situação desportiva do concelho.

Um dos objectivos primordiais é o alargamento do quadro competitivo do concelho, do qual ressalta a preocupação constante de proporcionar aos jovens praticantes um maior número de contactos desportivos com equipas de elevado valor competitivo.

Dentro deste princípio a CMM vai organizar um torneio quadrangular de andebol a ser disputado nos dias 27 e 28 do corrente e no qual participarão as equipas do Futebol Clube do Porto, Sport Lisboa e Benfica, ABC de Braga e Vitória de Setúbal.

Benfica-Penafiel no dia 14 de Setembro

Em virtude da deslocação do Benfica aos EUA, o encontro com o Penafiel, respeitante à 1.ª jornada do Nacional (que se inicia no sábado com o jogo SC Braga-V. Setúbal) terá lugar pelas 21 horas do dia 14 de Setembro.

Associação Desportiva de Fafe: trinta anos depois do nascimento esteve à porta da I divisão futebolística mas o possível «caso de suborno» no Famalicão-Macedo foi um mal entendido

Vitória de Guimarães: segundo o ponto de vista do eng.º Jorge Anjinho (Académica de Coimbra) **quantos destes jogadores contribuem para a bolsa do presidente vimaranense?**

Anjinho leu uma carta enviada pelo clube Ruwenzori (de Kinshasa) ao Secretário dos Desportos do Zaire, na qual se dá conta de que **«foram seguidos todos os movimentos dos enviados do Vitória de Guimarães: João Gaspar e Manuel Gonçalves».** Refere o documento um alegado encontro entre João Gaspar e um funcionário da Secretaria dos Desportos, (ocorrido no quarto do hotel onde o primeiro se encontrava instalado) a propósito do qual se afirma que **«alguns elementos do partido estão a sujar as mãos».**

Castanheira Neves (vice-presidente da Académica) criticou a posição da Câmara de Guimarães, negando (em absoluto) que o seu clube esteja a **«politizar o caso».**

Sugeriu a constituição de uma delegação (composta por elementos da Direcção da FPF, do Conselho de Justiça, do Conselho de Disciplina, da Académica e do Vitória Guimarães) com a missão de ir ao Zaire e estabelecer todos os contactos julgados necessários.

Sampaio Nora (da Comissão Jurídica) anunciou que, no recurso dirigido ao Conselho de Justiça, se solicita que o presidente do Conselho de Disciplina seja considerado **«impedido»,** dado o facto de **«se ter pronunciando sobre a questão em análise».** Considerou que a posição daquele orgão, ao qualificar a sua decisão de **«irreversível», «nada tem de jurídica».**

Teceu também várias críticas ao teor do acórdão do Conselho de Disciplina, mormente quando fundamenta a sua decisão num telefax da FIFA que (segundo aquele jurista) **«só vem dar razão às posições da Académica, ao dizer que o certificado tem de ser autenticado por uma instituição neutra, no Zaire».**

Referiu ainda declarações de Tambwe Mosangelu (antigo secretário-geral da Federação Zairense) numa Conferência de Imprensa dada em Kinshasa (em 9 de Setembro de 1987) na qual garantiu **«serem falsos»** certificados assinados em seu nome.

Na ocasião, Mosangelu declarou que **«os documentos pareciam autênticos mas, examinando-os com uma lupa, cheguei à conclusão que as assinaturas são falsas». Existe no país uma Federação clandestina, composta por malfeitores, cujos elementos falsificam os carimbos e as assinaturas da Federação e dos seus dirigentes»,** afirmou na altura aquele ex-funcionário da Fezafa.

Tambwe Mosangelu declarou (também) que a referida organização clandestina se dedicava a **«transferir fraudulentamente para a Europa vários futebolistas zairenses»,** citando, entre outros, os nomes de N'Dinga, N'Kama, Basaúla e Mapuata.»

Por seu turno, o eng. Jorge Anjinho acusa o presidente vimaranense de ser um «grande culpado da anarquia que reina nos serviços federativos, porque sempre apoiou esta direcção da federação, pelo que não pode agora culpabilizar os serviços da FPF. Quanto à Académica, não apoiou a presente direcção da federação e sempre disse querer acabar com os compadrios». E, passando por cima da atitude do presidente vimaranense quando do «caso Saltillo» (momento em que colocou à inteira disposição dos federativos o «team» de Guimarães para representar Portugal...) o eng. Jorge Anjinho acrescentou:

— Nada temos contra o Guimarães, o povo, o clube e os seus associados: estamos (sim) contra o pedantismo do sujeito que manda na colectividade vimaranense.

Quanto ao processo disciplinar que a federação resolveu mover ao presidente conimbricense, o eng. Jorge Anjinho comenta:

— Ainda bem! Isso vai permitir-me apresentar como testemunhas de defesa o trio de arbitragem e os jornalistas que assistiram àquele «show». E mantenho o que disse: o resultado desse Guimarães - Braga foi arranjado!

Lamentando que o presidente federativo (dr. Silva Resende) «que tanto vem fazendo pelo futebol português a nível internacional, se esqueça do que vai sucedendo na sua própria terra», o eng. Jorge Anjinho garante que a Académica, o Elvas e as Associações de Futebol de Coimbra e Portalegre pediram inquéritos ao que se passou no Guimarães - Braga.

O presidente conimbricense teve um momento de bom humor quando referiu a tentativa de **limpar a onda** feita recentemente pelo chefe do executivo vimaranense quando, com pompa e circunstância, **fez as pazes com alguns jornalistas, procurando diluir no esquecimento o tempo (recente) em que se rasgavam jornais, tapavam as câmaras de televisão com as mãos e agrediam jornalistas, em Guimarães. Só acrescento isto: o tempo se encarregará de ser o melhor juiz e descobrir que perfil possui o homem que preside ao Vitória de Guimarães e ganha percentagem financeira dos seus jogadores.**

Atletismo: "meeting" de Zurique

BUTCH REYNOLDS: CORRIDA HISTÓRICA

O norte-americano Butch Reynolds tornou-se o homem mais rápido na volta à pista percorrendo os 400 metros em 43,29 segundos, retirando da lista dos recordes mundiais em atletismo um máximo que durava há 20 anos.

A proeza ocorreu ontem no «meeting» de Zurique que assistiu ao duelo mais esperado do ano, o confronto entre os dois homens mais rápidos do planeta, o norte-americano Carl Lewis e o canadiano Ben Johnson, que Lewis ganhou destacado com a melhor marca do ano.

Quanto aos gémeos **(Domingos e Dionísio Castro)** que participaram na prova da légua obtiveram o 4.º lugar (Domingos) e o 6.º (Dionísio) fazendo, respectivamente, os tempos de 13.27,64 e 13.29,24.

Vejamos os três melhores classificados de cada prova:

Homens

3000 metros obstáculos: 1.º, Francisco Pannetta (Itália), 8.16,06 minutos; 2.º, Alessandro Lambruschini (Itália), 8.22,55 e 3.º, Azzedina Brahmi (Argélia), 8.24,63.

400 metros: 1.º, Butch Reynolds (EUA), 43,29 segundos (recorde mundial); 2.º, Danny Everett (EUA), 44,20 e 3.º, Steve Lewis (EUA), 44,26.

Salto com vara: 1.º, Kory Tarpenning (EUA), 5,70 metros; 2.º, Earl Bell (EUA), 5,60 e 3.º, Pierre Quinon (França), 5,60.

Triplo-salto: 1.º, Mike Conley (EUA), 17,32 metros; 2.º, Willie Banks (EUA), 17,19 e 3.º, Joseph Taiwo (Nigéria), 17,13; **Disco:** 1.º, Rolf Dannenberg (RFA), 66.54 metros; 2.º, Wolgang Schmidt (RFA), 64,42 e 3.º, Wulf Brunner (RFA), 64,12; **5000 metros:** 1.º, Eamonn Martin (Inglaterra), 13.25,98 minutos; 2.º, José Luís Gonzalez (Espanha), 13.27,30; 3.º, Paul Davis-Hale (Inglaterra), 13.27,34; 4.º, **Domingos Castro** (Portugal), 13.27,64 e 6.º, **Dionísio Castro** (Portugal), 13.29,24.

Salto em comprimento: 1.º, Larry Myricks (EUA), 8,38 metros; 2.º, Mike Powell (EUA), 8,33; e 3.º, Mike McRae (EUA), 7,94.

Milha: 1.º, Said Aouita (Marrocos), 3.50,82 minutos; 2.º, Joe Falcon (EUA), 3.52,14; e 3.º, Marcus O'Sullivan (Irlanda), 3.52,50.

Peso: 1.º, Randy Barnes (EUA), 22,42 metros; 2.º, Werner Guenthor (Suíça), 21,82; e 3.º Karsten Stolz (RFA), 20,18.

Altura: 1.º, Patrick Sjoberg (Suécia), 2,34 metros; 2.º, Igor Paklin (URSS), 2,34; e 3.º, Javier Sotomayor (Cuba), 2,31.

110m barreiras: 1.º, Roger Kingdom (EUA), 13,11 segundos; 2.º. Marc McKoy (Canadá), 13,17; e 3.º, Tonie Campbell (EUA), 13,17.

400m barreiras: 1.º, Danny Harris (EUA), 47,74 segundos; 2.º, Kevin Young (EUA), 47,74; e 3.º, Dave Patrick (EUA), 48,06.

200m: 1.º, Joe Deloach (EUA), 20,03 segundos; 2.º, Calvin Smith (EUA), 20,08; e 3.º, Robson da Silva (Brasil), 20,26.

100m: 1.º, Carl Lewis (EUA), 9,93 segundos; 2.º, Calvin Smith (EUA), 9,97; e 3.º, Ben Johnson (Canadá), 10,00.

Mulheres

100m: 1.ª, Evelyn Ashford (EUA), 11,03 segundos; 2.ª, Grace Jackson (Canadá), 11,14; e 3.ª, Alice Brown (EUA), 11,16.

1500m: 1.ª, Paula Ivan (Roménia), 3.56,22 minutos; 2.ª, Doina Melinde (Roménia), 4.01,24; e 3.ª, Ruth Wysocki (EUA), 4.04,25.

200m: 1.ª, Dannete Young (EUA), 22,31 segundos; 2.ª, Gwen Torrence (EUA), 22,33; e 3.ª, Grace Jackson (Jamaica), 22,26.

100m barreiras: 1.ª, Linda Tolbert (EUA), 12,76 segundos; 2.ª, Sally Gunnell (Inglaterra), 12,82; e 3.ª, Claudia Zackiewicz (RFA), 12,91.

3000m: 1.ª Elly van Hust (Holanda), 8.33,97 minutos; 2.ª, Mary Slaney (EUA), 8.34,69; e 3.ª, Lynn Williams (Canadá), 8.37,30.

800m: 1.ª, Ana Quirot (Cuba), 1.56,96 minutos; 2.ª, Kim Gallagher (EUA), 1.58,85; e 3.ª, Gaby Lesh (RFA), 1.59,75.

Dardo: 1.ª, Fatima Whitbread (Inglaterra), 68,18 metros; 2.ª, Denise Thiemard (Suíça), 63,28; e 3.ª, Katalin Hartai (Hungria), 61,30.

Finalmente caiu o recorde de Evans que durava há 20 anos. Butch Reynolds foi o autor do cometimento, dando a volta à pista (400 metros) em 43,29 segundos

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL
N.º 66/88

OBRAS PRECONIZADAS NOS TERMOS DO AUTO DE VISTORIA E DE BENEFICIAÇÃO GERAL

Faço saber que correm éditos de 30 dias contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 14 de Julho de 1988, por delegação de competência de Sua Ex.ª O Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), os herdeiros, presuntivos, de Jaime Neves Antão, proprietário do prédio situado na Travessa do Convento das Bernardas, n.º 4/6, cujos nomes e moradas se desconhecem, a executar obras de beneficiação geral no referido imóvel e as obras preconizadas no auto da Comissão Permanente de Vistorias de 25 de Maio de 1988.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 8 dias findo os éditos e concluídas nos 45 dias seguintes.

Foi determinada a ocupação do prédio para execução coerciva ao abrigo do disposto no artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, no caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª (obras e andaimes) à 3.ª, 11.ª e 15.ª que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 3 dias a contar do 5.º dia da data de intimação na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 2 dias.

NOTA II: O auto de vistoria faz parte do processo 539/I/82 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras — Rua 1.º de Dezembro, n.º 120.

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Agosto de 1988

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,

Vasco Franco

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

Nº 65/85
Servidão Aeronáutica do Feixe Hertziano Lisboa-Montejunto.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei nº 181/70 de 28 de Abril, a Direcção-Geral de Aviação Civil — Direcção da Navegação Aérea — pretende, ao abrigo e nos termos do Artº. 2º. -§ 1º. do Decreto-Lei nº 45986 de 22 de Outubro de 1964 e do Artº 11º do Decreto-Lei n) 45987 da mesma data, instituir um regime de servidão radioeléctrica de protecção à ligação hertziana entre os centros radioeléctricos de Lisboa e Montejunto, situando-se o primeiro no Centro de Controlo do Aeroporto desta cidade.

Essa servidão implicará que dentro da zona de construção, demarcada em planta que junto se afixa, seja proíbida a construção de quaisquer edificações ou a criação de quaisquer obstáculos cujas cotas máximas, em relação ao nível do mar, distem menos de 10 metros do elipsoide da 1ª zona de fresnel, tal como representado em perfil que também junto se afixa.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data de afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição dessa servidão ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais deata Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Julho de 1988

O Presidente da Câmara Municipal
Assinatura ilegível

HÁ 20 ANOS

A tragédia do Biafra

O general Yakubu Gowon, chefe do Estado da Nigéria, rejeitou o pedido feito pelo imperador da Etiópia, Hailé Selassié, para uma temporária suspensão das hostilidades entre as tropas nigerianas e as forças biafrenses que permitisse enviar víveres para o Biafra, informam em Lagos círculos oficiais.

Toneladas de mantimentos destinados às vítimas da guerra nígero-biafrense, que dura há quinze meses, estão acumuladas nos portos e aeroportos próximos da Nigéria porque os líderes nigerianos e biafrenses ainda não chegaram a acordo sobre a maneira de os transportarem para Biafra.

O Vietnam do Norte lança a terceira ofensiva de grande envergadura

«O Vietnam do Norte parece ter lançado já a terceira ofensiva de grande envergadura» — declarou hoje em Phu Bai uma alta personalidade militar americana numa entrevista concedida no quartel-general das forças americanas para as províncias do Norte.

As tropas norte-vietnamianas atacaram as unidades americanas estacionadas na zona desmilitarizada, inflingindo-lhes pesadas baixas.

Entretanto, uma fonte militar americana de Saigão declarou que «começam a tomar um aspecto significativo» os ataques vietcongs e norte-vietnamianos que acabam de ser desencadeados em três frentes: Norte, planaltos e sector de Saigão.

Segundo a Rádio de Hanoi captada em Toquio, cinco aviões militares norte-americanos teriam sido abatidos em três dias sobre as áreas ao Norte da zona desmilitarizada do Vietname.

Apelo de Paulo VI aos países ricos

Paulo VI pediu hoje aos países ricos e desenvolvidos, aos políticos e aos homens de negócios que ponham termo ao abismo que, na América Latina, separa os muito ricos dos desesperadamente pobres.

O Papa formulou este apelo ao lançar aos peregrinos a sua bênção dominical, a quatro dias da sua partida para a histórica viagem a Bogotá, capital da Colômbia.

O Santo Padre disse desejar, especialmente, encontrar-se com os pobres da América Latina «a quem faltam as honrarias e o pão».

O Papa manifestou esperança em que o símbolo sacramental do pão, no Congresso Eucarístico Internacional, a que vai assistir em Bogotá, se revista do significado humano de medidas sociais e económicas destinadas a alimentar os que têm fome.

EFEMÉRIDES

1549 — O Papa Inocêncio III cria a diocese de Portalegre.

1649 — A corte francesa regressa a Paris.

1812 — O Exército russo é derrotado em Smolensk, que é ocupada pelas forças francesas.

1870 — A Austrália Ocidental é dotada de um Governo Representativo.

1891 — Morre o escritor português Luz Soriano.

1892 — É inaugurada a Praça de Touros do Campo Pequeno, em Lisboa.

1914 — O presidente norte-americano, Woodrow Wilson, proclama a neutralidade dos EUA na Primeira Guerra Mundial, enquanto a Alemanha declara guerra à Rússia.

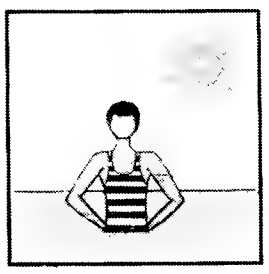
1915 — O Corpo Expedicionário, que participa na Primeira Grande Guerra, defronta, em Mongua, as tropas alemães.

1923 — Nasce a actriz norte-americana Shelley Winters.

1939 — A União Soviética e a Alemanha de Hitler assinam um acordo comercial.

1973 — Arqueólogos norte-americanos descobrem que o homem já fazia navegações marítimas no ano de 7500 antes de Cristo.

1984 — A Organização de Alimentação e Agricultura (FAO) das Nações Unidas anuncia que gastou 25 milhões de dólares no primeiro semestre de 1984 em auxílio de emergência e programas de reabilitação agrícola em África.



SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	17	16	0,0	P. nub.
V. Castelo	15	14	0,0	Nevoeiro
Vila Real	15	15	0,0	Limpo
Porto	15	14	0,0	Neblina
Coimbra	16	16	0,0	Nevoeiro
C.Carvoeiro ...	18	16	0,0	Encob.
C. Branco	20	20	0,0	Neblina
Portalegre	25	22	0,0	Limpo
Lisboa	19	19	0,0	P. nub.
Évora	17	17	0,0	Limpo
Beja	14	14	0,0	Limpo
Faro	21	20	0,0	Limpo
Sagres	17	17	0,0	Nevoeiro
P. Delgada	21	20	0,0	P. nub.
Funchal	22	21	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 30, Porto 23, Faro 29, Ponta Delgada 28, Funchal 28.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

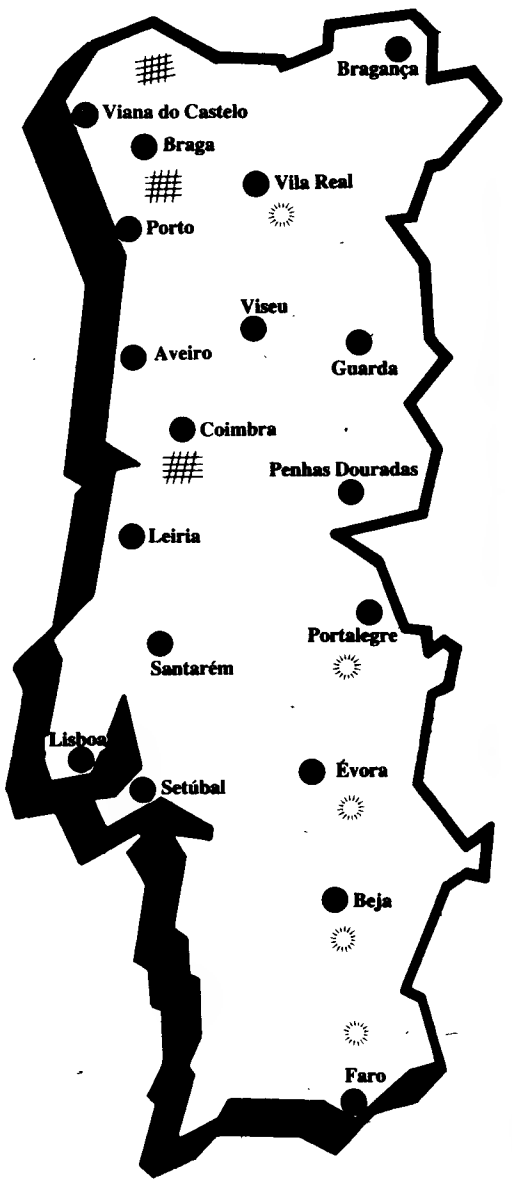
	Máx.	Mín.	Às 18 h.
Madrid	19	15	Limpo
Londres	14	14	Pouco nub.
Paris	16	15	Pouco nub.
Bruxelas	16	15	Pouco nub.
Amesterdão. ...	14	12	Neblina.
Genebra	15	14	Neblina.
Roma	22	20	Neblina
Oslo	11	9	Muito nub.
Copenhaga	13	11	Muito nu...
Estocolmo	13	12	Chuv...
Berlim	14	1[illegible]	Pouco nub.
Viena	16	1[illegible]	Pouco nub.
Varsóvia	15	13	Muito nub.
Atenas	27	24	Limpo
Moscovo	14	11	Encob.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	27	Chuva
Joanesburgo ...	8	25	Limpo
Los Angeles	17	27	Nublado
Montreal	17	23	Nublado
Nova Deli	27	34	Limpo
Nova Iorque ...	24	30	Nublado
R. de Janeiro ..	14	31	Nublado
S. Francisco ...	12	23	Limpo
Sao Paulo	-	-	—
Tóquio	22	28	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu geralmente limpo, apresentando-se muito nublado e com neblina no litoral a norte do Cabo da Roca durante a manhã. Vento em geral fraco, soprando em regime de nortada no litoral a sul do Cabo Mondego. Mar encrespado a cavado com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e encrespado de pequena vaga com ondulação inferior a um metro.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento sudoeste fraco ou moderado. Períodos de chuva fraca. Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de sudoeste. Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação de noroeste de dois metros. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro. Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado em especial no litoral. Vento fraco a moderado de noroeste. Neblina matinal e pequena descida de temperatura. Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do cabo da Roca. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblina matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do Cabo da Roca.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
6.37	3,5 m	12.09	1,2 m
18.48	3,7 m	00.31	1,3 m

Amanhã

7.05	3,5 m	12.44	1,4 m
19.17	3,5 m	— —	— —

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

A primeira homenagem será um vídeo do pintor Victor Belém

SANTA RITA PINTOR EM VÉSPERA DE CENTENÁRIO

Marina Tavares Dias

GUILHERME de Santa Rita, dito Santa Rita Pintor, personalidade estranha e fantástica, foi, também ele, um dos «rapazes de Orpheu». O centenário do seu nascimento celebra-se em 1989 e será pretexto para uma homenagem do pintor Victor Belém. Ainda este ano, lá para Outubro, Santa Rita (um duplo seu) assiste a uma instalação sobre a sua vida e a sua obra. Mais tarde, utilizando o cenário, Victor Belém realizará um vídeo.

Guilherme de Santa Rita figura no número único do «Portugal Futurista» como «o grande iniciador do movimento futurista em Portugal». «Nele o futuro é já presente», escrevia então Bettencourt-Rebelo. Passados 70 anos, Santa Rita Pintor é uma chave importante para compreender a geração de que também fizeram parte Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. A geração que se lançou, em 1915, na mais fascinante aventura artística e literária do século XX português.

Victor Belém começou a pintar em 1958. Nos catálogos das inúmeras exposições colectivas em que participou, pouco mais do que esta informação aparece na lista dos dados biográficos. À lógica pessoana «a sua obra é a sua biografia» acrescenta ele agora, em conversa, outro dado importante para a compreensão de ambas: «Tenho uma posição semelhante àquela que ouvi há tempos ao Fernando Dacosta: agora que perdemos as colónias talvez seja altura de nos perguntarmos por que é que somos portugueses».

«O meu discurso plástico passa necessariamente pela pergunta obrigatória 'por que é que nasci aqui' — continua Victor Belém —, uma interrogação sobre o que significa ser português. Eventualmente, ser marginal e ser português. Foi através dessas questões que cheguei aos exemplos da geração de «Orpheu» e aos quatro vectores que estão ligados ao modernismo: coexistir com as pessoas do tempo, viver como se pode e escrever para o baú, isto é, sacrificar a vida à obra (Fernando Pessoa); não aguentar a existência e acabar com a vida e com a obra (Mário de Sá-Carneiro); assumir que a herança mais importante é a atitude e preferir deixar o exemplo da vida em vez da obra (Santa Rita Pintor) e, por fim, criar uma harmonia entre a vida e a obra, não sacrificando qualquer delas (Almada Negreiros). Almada sobrevive aos outros e parte para outras coisas, como estudar também o que é ser português e qual a ligação cósmica entre as nossas grandes obras. Ele é o pintor que, depois de aceitar e executar a encomenda dos frescos para as gares, fica a estudar os Painéis de S. Vicente de Fora durante 30 anos.

Não é de modo algum um artista «engagé». Pelo contrário, é o único que leva até ao fim a jura feita pelos três grandes da geração dos pintores: Amadeo, Santa Rita e ele.»

Tanto o cinquentenário de Almada como o centenário de Amadeo foram assinalados com exposições que reuniram a quase totalidade da sua obra. O centenário do nascimento de Santa Rita Pintor celebra-se para o ano. Por agora, não há homenagens previstas. Santa Rita morreu em 1918 tendo ordenado antes que todos os seus quadros fossem destruídos. O irmão, Augusto, respeitou-lhe o desejo.

Pouco se sabe hoje dessa personagem quase lendária e dessa obra desaparecida, de que já não resta uma única testemunha viva. Ficou um único quadro do período futurista (diz-se ser um retrato de seu irmão) e algumas reproduções a preto e branco, nas páginas do «Orpheu 2» e do «Portugal Futurista». Como homenagear, então, Santa Rita Pintor?

«A irreverência de Santa Rita Pintor condiz perfeitamente com aquilo que programei como origem do vídeo sobre ele: uma espécie de instalação-homenagem que estará patente na Galeria Olharte em Lisboa e onde serão recriados alguns cenários da época e alguns episódios em que esteve envolvido» — revela Victor Belém.

O projecto funciona também como uma homenagem a todos os modernistas e Victor Belém confessa-se tentado por espectáculos hollywoodescos, como a célebre dança da americana da Avenida do Bosque, cuja festa aparece narrada em «A Confissão de Lúcio» de Mário de Sá-Carneiro, ou a reconstituição da primeira leitura do «Manifesto Futurista» por Almada Negreiros.

«Esta ideia da instalação, que deverá estar pronta em Outubro deste ano, é, simultaneamente, a única maneira possível de realizar o vídeo. Não dispondo de meios para pagar a actores profissionais ou de fazer um filme de modo tradicional. A instalação será autónoma, claro, e foi baseada nos «bals» que Santa Rita e Sá-Carneiro frequentaram em Paris, em 1912 (como o Tabarin e o Bullier). Trata-se, contudo, de um ponto de partida para a minha análise dos valores que o modernismo defendia e uma arqueologia dos últimos 75 anos.»

Victor Belém mostra-me fotografias a preto e branco das obras de alguns pintores da época, coloca-as ao lado das reproduções do «Portugal Futurista» e assinala alguns números numa tabela de contrastes: «Estou a estudar a separação das cores e a passagem para o preto e branco. Penso que é possível estabelecer quais foram as cores originais destes quadros desaparecidos». Entre o material iconográfico reunido estão todas as fotografias (quatro) conhecidas de Santa Rita, alguns desenhos a ele atribuídos e reproduções das obras que se salvaram, geralmente do período académico.

«Não me compete a mim fazer uma exposição iconográfica, mas tento sempre trabalhar com o máximo de referências. Habituei-me a fazer isto desde 1974, quando fui trabalhar para a Secretaria de Estado da Cultura e montava exposições sobre vários escritores. Nessa altura dei-me conta de como os especialistas que organizavam as exposições não possuíam qualquer referência estética para o trabalho que estavam a fazer. Habituei-me a visualizar as exposições de acordo com a época e as opções dos homenageados. Para isso, tinha de lhes ler a obra completa».

Santa Rita Pintor não aparecerá fotografado nas paredes da Galeria Olharte («a única galeria que expôs os pintores cotados antes de eles serem cotados»). Em vez disso, a sua irreverência é ponto de partida para uma atmosfera que não lhe seria estranha e que também não é estranha a Victor Belém.

Antes de morrer, Santa Rita mandou queimar a obra. O único quadro que resta da fase futurista é este retrato do seu irmão Augusto

Em 1985, em plena febre de inauguração do «shopping» das Amoreiras, Victor Belém instalou numa zona de passagem do centro comercial a «Pequena Exposição do Mundo Português» (a evocação da arquitectura cenográfica do Estado Novo dentro da arquitectura cenográfica de Lisboa suburbana dos anos 80). Nessa exposição, «completa e compreensivelmente boicotada pela Imprensa», ele propunha a Irmã Lúcia para Presidente da República e distribuía cartazes da sua «campanha».

Da exposição, como de quase todas, não guarda programas ou fotografias. «Muitos pintores coleccionam dados biográficos como coroas de louros e mais parecem jogadores de ténis». Uma posição elitista? «Não necessariamente. Já o Almada escreveu, sobre uma exposição do Amadeo, que os quadros «têm um prego atrás». Isso quer dizer que temos de ir até eles».

Poucos portugueses vivos nasceram a tempo de «ir até» aos quadros de Santa Rita Pintor. Destruídos estes, caberá aos responsáveis pelas celebrações do seu centenário conseguirem (ou não) dar um novo entendimento da personalidade mais polémica da família de «Orpheu». Victor Belém confessa-se preocupado com o reconhecimento tardio desta personalidade mítica e esquecida. Constantemente, ao longo da entrevista, continua a dizer-me: «Era muito importante que falássemos sobretudo do Santa Rita. É que vem aí o centenário e eu acho que as pessoas se esqueceram.»

Santa Rita Pintor

Victor Belém: «Vem aí o centenário e eu acho que as pessoas se esqueceram»

Luís Barbosa, novo presidente do conselho de gestão do Teatro Nacional de S. Carlos

MAIS VEDETAS EM LISBOA ÓPERA TAMBÉM NA PROVÍNCIA

Luísa Mesquita Botinas
Fotos de José Tavares

O Teatro Nacional de S.Carlos tem novo conselho de gestão e novo presidente. Apesar da mudança optou-se pela continuidade.

Luis Barbosa, antigo minístro da Habitação, ex-membro do CDS e estudante de canto na juventude, está agora à frente do S. Carlos.

A sua política baseia-se em dois vectores: internacionalização e qualidade, "só temos a garantia de atingirmos níveis de qualidade adequados quando conseguirmos exportar as nossas companhias residentes ", dirá nesta entrevista.

Sobre problemas controversos como as recentes greves dos músicos prefere remeter-se para a indefinição deixando escapar um sorriso quando questionado sobre o assunto. Mais tarde se saberá o seu significado.

Quanto às récitas populares pensa recuperá-las, " se fôr possível".

Desta nova admnistração podemos esperar espectáculos de ópera itinerantes. Mas quanto a uma companhia itinerante do S. Carlos vem longe o dia. As vedetas , essas continuarão a visitar-nos.

-Como explica esta sua viragem para a música, visto que os cargos que exerceu até aqui foram principalmente no campo da política?

-Esta viragem não representa uma modificação de fundo nas minhas actividades,como já tive ocasião de explicar a outros jornais. Eu comecei precisamente pelas artes, comecei por estudar canto, por frequentar o curso do Conservatório, cantei na Polifonia e estudei solfejo. Quando acabei o meu curso de Económicas estava essencialmente voltado para esse tipo de carreira, não para a carreira de gestor e menos para a de político. Isto significa um regresso às origens e não propriamente uma alteração de rota. Foi por aí que comecei e é aí que estou a voltar compatibilizando algumas aptidões com vocações antigas.

-Quais as linhas mestras que vão orientar a renovação do S. Carlos?

-Eu não falaria de renovação,falaria mais de continuidade. O que pretendemos é partir do ponto onde o S. Carlos chegou, através da acção desenvolvida pelo conselho de gestão anterior, procurar ir tão longe quanto nos fôr possível em termos da nossa capacidade e em termos da capacidade financeira que estiver à nossa disposição. Haverá um esforço muito grande a fazer no que respeita à obtenção de fundos e para isso a Lei do Mecenato é um dos instrumentos que iremos utilizar.

-Na linha de orientação que definiu pensa dar algum incentivo à produção própria do S. Carlos?

-Sim, tanto quanto possível. Nós não podemos esquecer que estamos a caminho da integração europeia e tudo tende a internacionalizar-se no nosso país. Portanto, no aspecto artístico, o desejável é que nós fossemos tanto quanto possível internacionais. O ideal seria promover a produção portuguesa e também que essa produção tivesse possibilidade de vir a dispôr de oportunidades a nível internacional. Das conversas que já tivemos no âmbito do conselho de gestão, ressaltou um ponto muito importante, o da promoção de alguns artistas portugueses a nível internacional. Nós temos bem próximo de nós o exemplo da Espanha que tem nesta altura uma série de artistas de primeiro plano a nível internacional. É o caso de um Carreras, da Monserrat Caballe, de Tereza Berganza, Alfred Kraus ou Placido Domingo. Mas não há dúvida que este é o objectivo que qualquer país pode ter para os seus artistas; o que tem de levar a que os artistas se afirmem a nível internacional pelo seu valor. Mas há uma fase em que têm que ser ajudados e se Portugal não ajudar os seus artistas é pouco provável que outros países o façam. A defesa, o apoio , a promoção deve ser feita, antes de mais, pelas instituições portuguesas que actuam nesta área,com a perspectiva da internacionalização. É mau fecharmo-nos sobre nós mesmos e não procurarmos uma miscenização adequada entre os artistas portugueses e os artistas estrangeiros.

-As críticas que se fazem ao S. Carlos por ser um teatro de temporadas, que vive em função das vedetas estrangeiras e que descura o investimento na sua própria companhia, são justificadas?

-As companhias residentes não podem ter pretensões de se fecharem sobre si mesmas. O ideal é que os cantores que pertencem a uma companhia residente possam ter uma carreira exterior à companhia. Por outro lado, as companhias residentes têm de ser reforçadas por cantores estrangeiros ou do país a elas exteriores para ficarem equilibradas. Temos de levar os nossos cantores, a nossa companhia de bailado, a nossa orquestra a atingirem o nível de qualidade que lhes permita, inclusivamente, um intercâmbio com outros países.

Na programação para o próximo ano da Companhia Nacional de Bailado está prevista uma deslocação ao estrangeiro; julgo que não está completamente acertada em termos de negociação, mas o facto de se prever essa saída é em si próprio muito positivo.

O ideal é que consigamos estabelecer esse sistema de intercâmbio e alargar os horizontes da nossa companhia e do nosso público, melhorando as potencialidades existentes e desenvolvendo outras.

-É possível uma política descentralizadora para o S. Carlos ?

-Sim, aliás é um esforço que se tem feito nos últimos anos. As companhias têm-se deslocado a outras cidades e estamos convictos que essa é uma necessidade. É bom promover espectáculos no Porto, que já teve ópera com uma certa regularidade e hoje tem uma récita de vez em quando. As restantes cidades não podem ficar orfãs nesse aspecto. Portanto, há que promover a descentralização e aumentar o grau de divulgação dos espectáculos de ópera. É evidente que tudo isso passa por uma política de qualidade. Não podemos ter a pretensão de levar o nosso público a que podemos chamar da província, a apreciar ópera, se não lhe dermos bons espectáculos. Só temos a garantia de atigirmos níveis de qualidade adequados quando conseguirmos exportar as nossas companhias residentes .

-Mas o critério de qualidade não pode ser atingido fora da bitola estrangeira?

-Julgo que em arte não há bitolas diferentes para cada país. Evidentemente cada país tem as suas características próprias, em todo o caso, as bitolas não podem deixar de ser comparáveis, tem que se usar o mesmo nível de qualidade para os espectáculos que se fazem em Paris ou em Lisboa, a menos que nos remetessemos todos, artistas e público para uma situação de segunda escoha, a que ninguém está disposto. O ideal é que, quer os artistas quer o público se situem a bom nível.

-Mas a qualidade tem que pautar-se, forçosamente, pelo que se faz lá fora?

-A qualidade é um valor absoluto, antes de mais. Só depois de se ter uma noção do que é o valor absoluto é que se pode ter uma ideia da relatividade face a esse valor absoluto. É óbvio que os espectáculos não podem ser todos óptimos alguns serão apenas razoáveis.

-O Teatro Nacional de S. Carlos tem as estruturas necessárias que aguentem esses projectos de internacionalização?

-Não se pode dizer que tenha, fisicamente, as estruturas necessárias neste momento. Há algumas carências que são visíveis desde já, embora estejamos a tomar contacto com os problemas. Neste momento há falta de espaços físicos para ensaios. São carências que levam a encontrar um conjunto de dificuldades e a ter que improvisar ou a ter que ocupar a sala principal com ensaios, o que poderia vir a fazer-se descentralizadamente noutras salas. Portanto existem carências.

Por outro lado, não podemos ter a pretensão de dispôr, nesta altura, de uma estrutura a nível de todo o teatro que se possa considerar excelente. Em todo o caso deve dizer-se que a obra feita pelo último conselho de gestão procurou dotar o Teatro com estruturas que representam uma certa potencialidade em várias áreas, desde a cenografia ao guarda roupa à orquestra , cujas condições de trabalho melhoraram substancialmente. O mesmo aconteceu com o coro que viu as suas condições de trabalho melhoradas e a possibilidade de aumentar o grau de profissionalização; A junção da Companhia Nacional de Bailado com o Teatro Nacional de S. Carlos foi um acto interessante e positivo, tal como a criação da companhia de ópera residente. portanto, há aqui uma estrutura base que nesta altura existe e na qual é preciso investir para a levar mais longe. Não podemos é ver esse investimento de uma forma demasiadamente hermética, temos que vê-lo de uma forma aberta que tenda para a qualidade, o que é naturalmente desejável por todos , pelos próprios artistas que desejam uma actuação o melhor possível. Esse investimento tem vindo a ser feito, não vamos descurá-lo, vamos melhorá-lo, mas também não podemos entrar numa situação burocrática, num conforto que se traduza na aceitação de níveis de qualidade abaixo daquilo que será desejável.

-Esse investimento contemplará melhores salários para músicos e cantores?

-Essa é uma questão que na altura própria, as entidades envolvidas negoceiam e chegam a conclusões. Julgo que é isso que se tem feito ao longo dos anos, não temos ainda experiência nessa área. O problema das remunerações das pessoas que trabalham no teatro, naturalmente será tratado da mesma forma que nas empresasa portuguesas. Nesta existem especificidades que já têm sido contempladas e que continuarão a sê-lo. Não podemos ter a pretensão de negociar as questões salariais do Teatro da mesma forma que uma empresa pública de características industriais. É evidente que estamos perante um tipo de trabalho completamente diferente,mas esse é um problema que deverá ser encarado oportunamente.

-E quanto às greves que se verificaram ?

-De facto, tiva conhecimento de algumas greves, esse é um direito que os portugueses têm, desde que sejam legais.

-Mas os investimentos para a melhoria do S. Carlos comportam também aumento de salários dos músicos?

-Os dinheiros que existirem são naturalmente para fazerem face ao conjunto de encargos que o Teatro tem.

-Incluindo as remunerações?

-É o que se passou anteriormente, pois até agora o Estado tem entregue verbas substanciais ao S. Carlos. As receitas que o Teatro obtem de venda de bilhetes são, de facto, muito exíguas em relação ao montante das despesas. Penso que o Teatro veio nestes últimos anos a fazer um investimento nas estruturas e nos salários que paga, os quais constituem um grande volume de despesas fixas

-Sendo o S. Carlos uma instituição pública não acha o sistema de venda de bilhetes por assinatura, anti-democrático e selectivo?

-Penso que não. Isso era partir do princípio que os espectáculos de ópera têm estado com lotações esgotadas, o que não é verdade. Não se pode dizer que as pessoas nunca tivessem possibilidades de arranjar bilhetes. Podemos considerar a utilização a utilização de salas maiores do que o S.Carlos para certos espectáculos como já aconteceu anteriormente. Pensamos que isso deve ser estudado no futuro. Há outra questão que não depende de nós, mas da RTP como forma de divulgação. Nós temos uma sala com o interior com mil lugares disponíveis, não é possível cobrir uma população de dez milhões com mil lugares. Quanto ao problema das assinaturas, estas são abertas e por uotro lado, as pessoas que as fazem compram todos os espectáculos e isso traz receitas certas ao Teatro. No futuro é natural que as coisas passem a ter características diferentes, mas a democratização do S. Carlos é uma falsa questão. O S. Carlos para se democratizar tem que procurar descentralizar-se utilizando novos espaços e formas de comunicação modernas. Por aí conseguiremos levar a ópera a outras pessoas. Aliás, nós temos tendência para ver a ópera sempre como um espectáculo completo o que é forçosamente muito caro. Mas hoje é possível fazerem-se espectáculos de estratos de óperas que são mais baratos e mais fácilmente descentralizáveis porque não têm o peso de toda uma estrutura. Julgo que a grande descentralização da ópera só poderá fazer-se quando Portugal estiver, a nível de instrução, num estado diferente do que se encontra hoje. O grande esforço a fazer é ter , a nível da educação, um papel que nos permita vir a dispôr, no futuro, de muitos mais amantes da ópera . Nós temos pouca gente a gostar de ópera em Portugal e não podemos confundir isso com dificuldades de acesso.

-Pensa recuperar as récitas populares no Coliseu?

-Sim se fôr possível

-A vinda das grandse vedetas estrangeiras vai continuar?

-Sim, esse é um dos principais ingredientes. O que é preciso é dinheiro para as trazer.

-Não haverá o perigo de descurar a atenção dada aos cantores nacionais?

-Penso que não podemos ter a esperança de progredir sem olhar para quem vem de fora. É uma busca constante que dá vitalidade às pessoas para progredirem. Ninguém progride sozinho.

-Vendo a ópera como um espectáculo de vedetas não há o perigo de menosprezar as suas outras componentes?

-Penso que é difícil em ópera fazer um espectáculo centrado só sobre uma vedeta, tem que haver equilíbrio e por isso a ópera é cara.

-Uma operação descentralizadora não traria o público e as receitas que as vedetas trazem?

-O que se tem feito desde a gestão anterior é uma procura de equilíbrio entre os dois aspectos e temos que continuar a procurar esse equilíbrio. Não podemos cair na tentação dos espectáculos nacionais de casas vazias, mas sim de casas cheias através da qualidade. A procura de uma oferta de espectáculos harmoniosos e dignos é o que se fará, nem sempre se acertará.

-Em vez de uma companhia de ópera descentralizada o que teremos então?

-O melhor será dizer que teremos espectáculos de opera descentralizados.

Auditório da Gulbenkian encheu-se ontem de gente e polémica

JAZZ ERUDITO?

Rui Eduardo Paes

Ontem, a música soube a pouco. Não tanto porque as composições de Takemitsu e Xenakis que Roger Woodward interpretou são reconhecidamente obras de concisão e síntese, mas porque, sendo Cecil Taylor um pianista do excesso, ele é como as drogas para os toxicómanos: pede-se sempre por mais. Soube a pouco e, acrescente-se para o registo da história do jazz em Portugal, as consciências de quantos assistiram a este espectáculo duplo do Jazz em Agosto nos jardins da Gulbenkian saíram um bocadito inquietadas. Na primeira parte do serão haviam assistido a um concerto de música erudita, sem nenhumas alusões ou familiaridades com o jazz. Na segunda presenciaram uma explosão de música que, apesar de se referenciar claramente à estética negro-americana a que o vulgo chamou jazz, já vai muito para lá disso. A noite obrigou a muita reflexão. Quem não quis digerir o evento optou por dizer logo que não gostava, quem quis teve que equacionar diversas operações. Como esta: não será o jazz, na sua fórmula pós-vanguardista, uma música erudita, com a vantagem de ser de raiz popular?

A polémica instalou-se e ditou regras, na noite de ontem. À saída, alguns bons tementes, com o anacronismo que têm sempre tais ditos, queixavam-se das cotoveladas no teclado por parte de Cecil Taylor, ou dos golpes de Karate pianístico de Woodward. É natural: os tempos não estão bons para os puristas, uns chatos que não se sabem divertir, não têm imaginação nem humor. E ontem os puristas não afinavam só para um lado, atente-se. Uns foram ouvir Xenakis e ver Woodward e acharam a inclusão num festival de jazz um atentado à máxima dignidade da chamada «música séria», o que foi óptimo, até porque se tratou de uma vingançazinha contra o próprio Xenakis, que não gosta de jazz. Outros foram ouvir Cecil Taylor, que é, a par de Keith Jarrett, o pianista e improvisador mais deslumbrante dos tempos presentes. Esses acharam atentatório que Roger Woodward, por sua vez também um dos melhores intérpretes de música escrita na actualidade, estivesse sentado a um piano de propriedade alheia. Xenakis - disseram - com aqueles silêncios todos, aqueles ping-pang-pong nas teclas, o que tem isso a ver com o jazz? E Takemitsu, que ainda por cima é japonês, não tem nada de negro nem de americano? Fora!

Bastante complicadas estas meditações, para quem está a gozar as férias e o Verão. Mas a música, sem ser aquela que se ouve na rádio todos os dias quando o ligamos, também não serve para soporífero. É claro que trazer a música erudita para um festival de jazz é arrojado e nada pacífico. Conhecendo as razões do serviço Acarte da Gulbenkian, podemos adiantar que de facto não foi a paz podre o que se pretendeu com a sessão que na noite de hoje se repete. Mas verdade se diga, também, que os organizadores do Jazz em Agosto não deixaram, eles também, de incorrer num equívoco. Leia-se, no opúsculo distribuído ao público, um texto de apresentação escrito por Madalena Azeredo Perdigão que realça a participação de Woodward no festival como se fosse ele o mais importante de todo o Jazz em Agosto. Não é, obviamente, mas com o gesto a directora foi suficientemente explícita: apesar da solicitude manifestada com mais esta edição do Jazz em Agosto, o Acarte é como o gato com o rabo de fora na subvalorização do jazz em relação à música erudita. E no entanto o duplo espectáculo da noite de ontem serviu para mostrar que o jazz (o pós-jazz, sobretudo, termo que põe os puritanos nacionais com os cabelos em pé) é uma outra música erudita, embora mais chegada a nós. Formalmente, esta linguagem mostra que as músicas do planeta tendem a convergir, residindo os contrastes nos conteúdos, nas eloquências.

Cecil Taylor, arrebatamento e lirismo em Lisboa

O vento

Cecil Taylor e Roger Woodward têm tocado um pouco por todo o mundo com esta fórmula simultâneamente convergente e contrastante: a reunião em Lisboa não foi um acaso, a decisão é de ambos e tem as suas razões. De respeitar, portanto, mesmo que o autor destas linhas pense que o encontro dos dois pianistas está desequilibrado, para prejuízo de Woodward. Trata-se de um excelente intérprete, como já referimos, com todas as qualidades técnicas e humanas para tornar viva uma música que jaz em figura gráfica no papel. A desvantagem que patenteia em relação a Cecil Taylor é uma só e é imensa: ele não é um músico total, diferentemente de Taylor, que assume a condição até à genialidade. Woodward faz interpretações da música dos outros, o espaço em que labora é o que permitem as determinações da música previamente escrita. Taylor é um improvisador nato, no sentido em que é um compositor instantâneo. Woodward recria, Taylor cria.

O inevitável abismo entre os dois músicos extravazou das maiores ou menores subtilezas musicais e foi visual, divertidamente visual até. O pianista de origem australiana teve necessidade que uma pessoa lhe segurasse as partituras para não voarem com o vento, e a pessoa em questão virava as páginas antes que o pianista as tivesse «lido», o que levava a situações de hilariedade óbvia. Depois, Woodward recorreu a grandes cartões nos quais inscrevera as notas musicais em desenho bem grande e redondo, o que não deixou de ser humoristicamente comentado entre o público, sobretudo quando o músico fez uma vénia de agradecimento com os cartões debaixo do braço e estes caíram obrigando-o a inclinar-se ainda mais. Taylor, esse, levou para o palco uma simples folha de papel, com notações difíceis de decifrar para outro que não ele próprio. Era um tema a desenvolver, uma ideia apenas, e mesmo o papelzinho voou com o vento. Cecil Taylor tocou sem rede, entreneando as suas celebérrimas catadupas de som com momentos de um inesperado lirismo. E soube a pouco, claro, porque a sua música é como o leite condensado. Em 40 minutos esgotou tudo o que nos podia alimentar. Queríamos mais, mas só por gulodice. Os botões já rebentavam...

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração do edifício da estação de Cabeço de Vide.
Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 100 000$00.
As respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Av. da República, 66
1000 Lisboa
Telefones: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone 041/31456

Estação do Entroncamento
Telefone 049/65113

Estações de:
Portalegre — Telef. 96121
Estremoz — Telef. 22159

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de Cabeço de Vide».

Caminhos de Ferro Portugueses

CRÓNICA DE TOUROS

Soliloquio

A REFORMA

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 4 de Agosto de 1988. Touros de Rio Frio para Luís Miguel da Veiga, António Ribeiro Telles, Forcados Lusitanos (cabo Francisco Costa), Mário Coelho e Vicente Ruiz, El Soro.

Foi descendo a Avenida, caminho da Repartição. Agora, que está à porta a sua reforma, o ponto final da sua existência cumpridora de funcionário público, sentia esmorecido o gosto de chegar, de se sentar no refúgio da sua secretária, cada coisa no seu lugar, como se o estivesse esperando.

Era cedo ainda. Sentou-se num banco, a fazer horas, com a lassidão de quem começa o dia como se ele estivesse acabando. Sentia o peso da desocupação próxima, do tempo vazio, tropeçando pelas esquinas, primeiro-oficial aposentado e sozinho. A manhã crescia com uma frescura reticente, anunciadora de calor. Parece que vão dar certo, as tais previsões americanas de que falou o Alves, o chefe da repartição, sempre dado a acreditar nos americanos, no fundo a acreditar nos poderosos, nos que mandam.

Dia quente, próprio para praia, ouvira ele anunciar pelo transistor, enquanto fazia a barba. Bolas, que interessa isso a quem fica em Lisboa, na cidade que os turistas devassam, entre deslumbrados e indiferentes. Lembrou-se dos muitos turistas que vira na corrida da véspera, no Campo Pequeno, reparou que muitos começaram a sair antes do festejo acabar, e com razão, três horas sentado na pedra é demais para se ter uma ideia de «portuguese bullfight», além de ser demais para quem já tem essa ideia há muito tempo, não precisa ser turista.

Há que tempos que não ia ao Campo Pequeno. Agora, é como se a proximidade da reforma o empurrasse ao encontro de interesses perdidos. Desembolsou um conto e quinhentos por uma bancada de sol, foi ao pátio dos cavalos vê-los de perto mais os cavaleiros, como fazia dantes, depois sentou-se no lugar, levantou-se respeitoso quando soaram os primeiros acordes da Maria da Fonte, à chegada da autoridade e do inteligente. O inteligente costuma ser um bandarilheiro reformado, pensou, sempre é um biscate para se entreter de vez em quando.

Sentado no banco da Avenida, lembrou as incidências da corrida. Aquela pega tão rija ao primeiro touro, de um tal Rui Lopes, os derrotes monumentais que o rapaz aguentou, o corpo atirado ao ar e ele ficava a poder de braço, foi talvez o momento mais caloroso da noite, pôs a praça a vibrar, achou um contrasenso na volta à arena do cavaleiro e do forcado, o Luís Miguel da Veiga, que teve uma noite não mais do que asseada, era quem devolvia os lenços e prendas que na arena caíam, quando afinal era para o forcado o entusiasmo maior das bancadas, tanto que depois teve de dar uma volta sozinho, até os toureiros espanhóis aplaudiram, os espanhóis não devem estar habituados a estas coisas, o El Soro até foi brindar aos forcados a faena do último.

Este El Soro caiu-lhe na simpatia. Sempre desejoso, trepidante, variado nos quites, eléctrico e certeiro nas bandarilhas, depois de uma viagem com tantos rodopios como ele consegue acertar no touro, e efectista e com alardes na muleta. Aquele toureio não lhe tocou a sensibilidade. Recordou velhos tempos, o sossego do Ortega, e a sabedoria do Armillita. Mas a verdade é que as palmas não se conquistam só pela qualidade, no toureio e em tudo.

O pensamento voltou-se para a Repartição, trinta e seis anos de serviço, os processos sempre em dia, a chegada sempre a horas, faltas por doença só daquela vez que partiu uma perna, a descer uma escada, e no outro dia lá estava, de aparelho de gesso e canadiana, o médico dissera veja se quer que lhe dê baixa, isso precisa de repouso, e ele que não senhor, lembrava-se do expediente a atrasar-se, e afinal de que valera isso, não passara de primeiro-oficial, foi o Alves quem subiu a chefe de secção, o Alves dos sorrisos e desplantes, ele continuou onde estava, e agora a reforma sofrível, talvez um louvor, um jantar de despedida dos colegas, um discurso no final, e no outro dia tudo igual na Repartição, sem darem pela falta dele, como se ele nunca tivesse existido, tudo igual, dona Francisca sempre chegando atrasada, pretextanto uma desculpa qualquer, atraso do comboio, avaria no metro, despertador que não tocou, sobrinha com papeira.

Voltou a lembrar-se da noite da véspera, no Campo Pequeno. Aquele sobressalto quando o cavalo de António Telles escorregou, na queda arrastou o cavaleiro, os dois à mercê do toiro, saíram ilesos do susto, e sereno continuou o jovem ginete, gostou de o ver, principalmente no sexto, toureável mas de pouco estilo como todo o curro de Rio Frio, e ele entendeu-o, com sossegada estética nas preparações, e no mostrar-se de frente, e partindo a forçar os encontros, e deles saindo com garbo, a continuar assim vai ser dos primeiros, e por muitos anos.

Os anos que passam, marcam o fim das coisas. Reviu o Mário Coelho, veterano e continua esbelta a figura, ágil andou a jogar com o touro para o desplante final com El Soro, quando juntos bandarilharam, só que nos pares deu aqui e além indícios de que não lhe respondiam as pernas como dantes, para ganhar a reunião, o tempo de levantar os braços. E com a muleta, o incómodo cabeceio do toureiro deslavou a faena; e no sétimo, se a começou adornado nos médios, passando o touro pelas costas, achou-o depois repetitivo, sensação de coisa já vista muitas vezes, de reforma que inexorável se aproxima.

Fraco consolo, pensar que todas as reformas se aproximam, que na hora da partida as lanças se transformam em canas, há como que um sentimento de piedade. A ovação do público, no Campo Pequeno, quando aquele forcado emergiu do grupo, no meio da arena despiu a jaqueta, queria parecer decidido o gesto com que a entregou ao cabo do grupo, para depois fraquejar na comoção dos abraços dos companheiros, de agradecer quando eles o levantaram nos ombros, e o fizeram dar a volta à arena, despedindo-se das bancadas que o aplaudiam, nas bancadas onde quase ninguém lhe sabia o nome, que importava chamar-se Francisco Lira, era alguém que partia.

Pela Avenida, o movimento crescia, os autocarros carregados de passageiros que pareciam olhá-lo, sentado no banco, e contudo não reparavam nele, e as fiadas de táxis, notou que iam todos cheios, como se sentisse a revelação surpreendente de tanta gente que anda de táxi, ele nem se lembra da última vez que andou de táxi, o seu tempo sempre foi vagaroso, organizado com a distância, ou com a espera. E agora mais vagaroso se ia fazer, como o tempo de um pescador à beira de um rio sem peixes.

Olhou o relógio. Quase nove, eram horas. Levantou-se, foi andando pela Avenida abaixo, os passos querendo ser decididos, disfarçar a si mesmo o cansaço do vazio que se aproxima, inexorável.

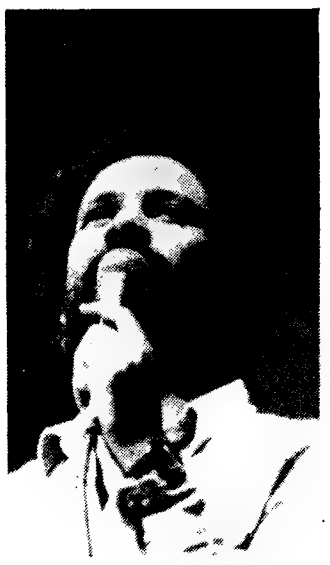
Faltam três mil contos à banda de música

Há 107 anos, quando foi fundado o instrumental da Banda de Música de Pinheiro da Bemposta custou 320 mil réis. Hoje, que é necessário substituí-lo, o preço do mesmo instrumental é um tanto mais elevado... 6 mil contos.

Claro que a banda não tem dinheiro. Sabendo isto, o Governo Civil de Aveiro deu... 70 contos, o que sendo simpático é, ainda assim, pouco. Perante isto, entrou em acção uma instituição nacional: a subscrição pública, que rendeu para já 2700 contos, aos quais há que juntar 708 contos de imigrados da região nos Estados Unidos.

A banda, sob o risco de ser só meia banda, continua à espera do restante.

Morreu Herbet Pagani



Vítima de leucemia, morreu ontem Herbet Pagani, o cantor francês que prolongou nos anos 70 e 80 a tradição da canção de texto, na linha de Brel e Brassens - revelou esta manhã a TSF. Pagani tinha 44 anos. Pagani esteve em Portugal, durante a campanha eleitoral da extinta FRS. Em França, era, aliás, considerado como um mitterrandista incondicional, cantor quase oficial do PSF.

Prémio Fernando Namora

Devem ser entregues até 5 de Janeiro os trabalhos concorrentes ao prémio Fernando Namora, instituído, em Maio, pelo Casino Estoril. O prémio, de mil contos, é atribuído anualmente às obras de ficção escolhidas por um júri constituído por membros designados pela Academia de Ciências de Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, IPLL, Associação Portuguesa de Escritores e Sociedade Estoril-Sol.

Estreia no Variedades

Estreia esta noite, pelas 21 e 30, no Variedades, a revista «A Prova dos Novos». A receita deste primeiro espectáculo reverte integralmente para a associação de luta contra a droga Le Patriarche.

A nova revista integra no seu elenco — e para fazer jus ao título — uma série de actores novos, com Marina Mota, Carlos Cunha e Vera Mónica como primeiras figuras.

Com "Macbeth" e "Romeu e Julieta"

PORTUGAL ASSINALA QUARTO CENTENÁRIO DE SHAKESPEARE

Jorge Heitor
Serviço Lusa/«DL »

OS 400 anos de escrita de William Shakespeare, autor de algumas das mais belas frases da língua inglesa, vão ser devidamente lembrados em Portugal, onde no próximo Outono surgem novas montagens de dois dos seus textos clássicos.

O génio de Stratford-Upon-Avon, baptizado em Abril de 1564, começou a revelar-se precisamente entre 1589 e 1590, quando escreveu a primeira parte de "Henrique VI". De modo que, bem se pode dizer que os portugueses vão ser dos primeiros – ainda que de modo informal – a assinalar o início de uma carreira que marcaria todo o mundo culto.

Dois dos mestres do teatro que actualmente se faz em Portugal, Jorge Listopad e João Lourenço, estão a preparar-se com todos os cuidados para, a partir de Novembro, nos darem, respectivamente, "Macbeth" e "Romeu e Julieta".

Tal como o "Hamlet" que numa das última temporadas Carlos Avilez apresentou na Gulbenkian, são algumas das peças mais notáveis e populares das 35 de Shakespeare nos deixou, numa carreira de dramaturgo que se prolongou por 24 anos.

Na Cidadela de Cascais, primeiro, e o Teatro Aberto, em Lisboa, depois, os portugueses vão poder testemunhar uma vez mais, dentro de três ou quatro meses, todas as potencialidades da obra shakespeareana, uma das mais notáveis de qualquer literatura.

O primeiro texto impresso de Shakespeare, em 1593, vivia então Portugal sob o regime dos Filipes, foi o poema narrativo "Vénus e Adónis", escrito no ano anterior, depois de já ter terminado as três partes de "Henrique VI" e enquanto também elaborava "Ricardo III" (esse que a Cornucópia nos deu).

Logo a seguir, em 1594, foi publicado outro poema, "Lucrécia", de temática romana, numa altura em que já começara os sonetos que iria escrever até 1600 e em que redigira mais três peças: "A Comédia de Enganos", "Titus Andronicus" e "A Fera Amansada". Esta última foi feita no cinema por Elizabeth Taylor e no Teatro Monumental, em Lisboa, por esse admirável animal dos palcos que se chamou Laura Alves.

Depois, até 1613, três anos antes de morrer, a criatividade não parou: foram ainda quase 30 peças e o poema "A Fénix e a Tartaruga" (de 1601).

Foram "Os Dois Cavaleiros de Verona", o "Ricardo II", "O Sonho de Uma Noite de Verão", "O Rei João", "O Mercador de Veneza" que vimos, há muito, no Teatro da Trindade, o "Henrique IV", o "Júlio César" e tantas outras que volta não volta são de novo levadas à cena, em diversos países.

É vulgar dizer-se que Portugal é culturalmente muito mais próximo da França do que da velha Albion, mas não há português minimamente culto que não tenha lido ou visto, no Teatro, no Cinema ou na TV, sete ou oito obras shakespearianas.

Segundo o prefaciador de uma das suas antologias, Sir Donald Wolfit, os escritos de William Shakespeare, como a música de Bach ou os quadros de Leonardo, ultrapassaram as barreiras do tempo e do lugar para se tornarem parte das coisas eternas que falam a todos os homens de todos os tempos: "Shakespeare é o dramaturgo universal".

O autor das "Alegres Comadres de Wilson", de "Othello" e "Rei Lear", escreveu entre 1605 e 1607 o "Macbeth" que Ricardo Alberty traduziu e que Jorge Listopad está a encenar entre os muros da Cidadela de Cascais.

As principais fontes para este trabalho foram as crónicas de Holinshed, os livros de Reginald Scot sobre feitiçaria e os de William Stewart sobre o passado da Escócia.

Obra em cinco actos, essencialmente passada no país que viria a ser o de Maria Stuart, nela vemos as figuras de Duncan, rei da Escócia, Malcolm e Donalbain, seus filhos, Macbeth e Banquo, seus generais, além de uma série de nobres e de três feiticeiras.

As bruxas são, aliás, as primeiras a entrar em cena, num espaço aberto, entre raios e trovões.

Clima bem diferente, decerto, do "Romeu e Julieta" escrito uma década antes e cuja acção se desenrola na Itália, metendo frades e músicos.

Grande e variado era o talento de Shakespeare, que no entanto aos 50 anos já deixara de escrever e aos 52 terminava a sua existência terrena.

Nos últimos anos, no Quénia, por obra e graça de um ministro da Educação, o velho William foi retirado dos currículos escolares, no original, e apodado de colonialista...

O presidente Daniel Arap Moi, porém, já tratou de reparar a injustiça, e os universitários quenianos nunca deixaram de estudar Shakespeare, mesmo quando só o podiam fazer através das traduções feitas para Swahili pelo fundador do Estado tanzaniano: Julius Nyerere.

É este grande senhor das letras aquele que em breve, uma vez mais, os portugueses vão poder apreciar, graças a duas notáveis companhias: o Teatro Experimental de Cascais e o Novo Grupo.

O interior de um teatro isabelino

Shakespeare

Concerto nos Ciprestes

A Nova Filarmónica Portuguesa apresenta-se amanhã à noite, na Quinta dos Ciprestes, num concerto patrocinado pela Câmara de Oeiras. São interpretadas obras de Mozart, Joly Braga Santos e Beethoven. Dirige o maestro Álvaro Cassuto.

Almargem na defesa de Loulé

A Almargem, Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental de Loulé, acaba de editar um boletim com o qual inicia formalmente as suas actividades. A Almargem é constituída por pessoas «empenhadas na perservação do património da região». O boletim inclui vários desenhos de alunos de escolas primárias de Loulé.

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
HOMEM DA ACÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

LARANJA MECÂNICA
(maiores 18 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Amoreiras 1
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
AS MIL LUZES DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila
— T. 539930

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Pub.

Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura, Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Capitólio
— T. 372358

TARADICES SEXUAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

OS QUATRO CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
DELÍCIAS CHINESAS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

ACADEMIA DE COMANDOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PERIGOSAMENTE JUNTOS
(n/acons.men.18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Encerrado
para beneficiações

Ciclo Santa
NAMORADA ALUGA-SE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
YOUNGBLOOD
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
CLUBE PARA CAVALHEIROS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

Ciclo de Cinema «S.I.F.»
LAÇOS DE TERNURA
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TERRA DE NINGUÉM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

PROVA DE FOGO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2
O ESPIÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

AS FREIRAS DE S. ARCANGELO
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

PRAZERES INDECENTES
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

SELVA JADE
(maiores 18 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

PROVA DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O TERCEIRO TIRO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
SEM PERDÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
LARANJA MECÂNICA
(Int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VONTADE DE VIVER
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 3
AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
VONTADE DE VIVER
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4
CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
AS MALHAS DA TRAIÇÃO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

ACADEMIA DE POLÍCIA V
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.45 h

Sala 3
AS MIL LUZES DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.05 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V – ACÇÃO EM MIAMI
(maiores 12 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A RAPTADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Rambo III», às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Insustentável Leveza do Ser», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Morte Chega de Madrugada», às 15.00 e 21.30 h (maiores 18 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Estranhos na Mesma Cidade», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — (Encerrado para obras).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Pela Borda Fora», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Hotel New Hampshire», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Casa Suspeita», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Morte Chega de Madrugada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Raiva de Vencer», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Homem em Acção» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Adeus África», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Academia de Polícia V – Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Ruas Selvagens», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 18 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Filhos de Um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Nas Pontas do Inferno», às 21.30 h (maiores 18 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Polícia de Choque», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Inferno em Saigão, às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Esperança e Glória», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

HOJE PODE VER

MEMÓRIAS DA TERRA EM SESIMBRA

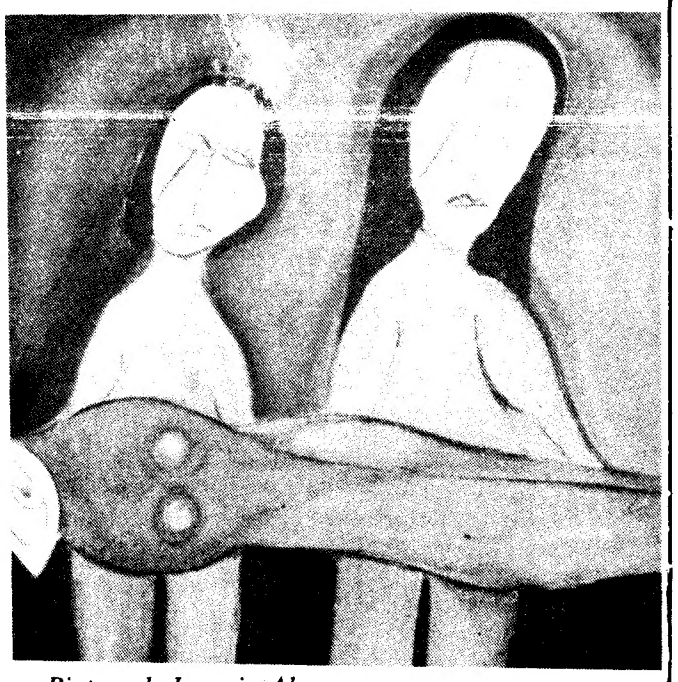
Com o título "Memórias da Terra", encontra-se patente até meados de Setembro, na Galeria de Arte Rosemarie (Est. da Charneca da Cotovia, Cotovia-Sesimbra), uma exposição de escultura e pintura, respectivamente de Paula Duarte e Joaquim Alves.

Paula nasceu em Santarém, em 1956. Viveu em várias cidades, acabando por se fixar em Lisboa. Aqui estudou Sociologia no ISCSP e no ISCTE. Desde 1984, dedica~se à cerâmica e à escultura. Expôs em 84 e 85, regressando agora com novos trabalhos.

Joaquim é natural do Paúl, uma aldeia da Beira Baixa, perto da Covilhã e tem mais quatro anos do que a Paula Duarte. Saiu da terra natal aos dez anos, tendo vivido a seguir em várias cidades do Sul. Em Lisboa, estudou na Universidade Católica e no ISCSP. Trabalha, depois, em publicidade. Desde 1983, dedica-se à pintura, enquanto continua a criar anúncios, filmes e outras formas de publicitar.

Tal como a Paula, o Joaquim Alves expôs em 84 e 85, regressando (também agora) com a figura a dominar o abstracto.

Sobre "Memórias da Terra", pode ler-se no respectivo catálogo: «Tudo o que é vivo gera vida. Assim como a energia da terra feita memória e força, solidez própria para sustentar o corpo e abrir caminhos. Fonte do ouro natural e vivo, seiva inesgotável da vida».



Pintura de Joaquim Alves

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Qurives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philipe de Champaigne.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

PALÁCIO DE TURISMO DE SINTRA (galeria de exposições temporárias): até 18 de Agosto, uma exposição de pintura e escultura de cinco artistas radicados na freguesia de Colares: Carlos Viseu, Edmundo Cruz, H. michael Weiben, Manuel da Silva e Nadine Hoskins. Patente nos dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): uma exposição de homenagem a Joseph Beuys.

CASA DE SERRALVES (Porto): até 28 de Agosto, todos os dias excepto segundas, das 14 às 20, três exposições. Pintura - «Um Olhar sobre a Arte Conpemporânea»; Fotografia - «Imagens da América 1910/30»; Joias - «Joalharia Contemporânea Belga».

PALÁCIO FOZ: exposição de fotografias «Porto Típico - Sítios Desconhecidos», da autoria do fotógrafo português residente em França José Lopes.

BIBLIOTECA NACIONAL (Galeria I): até 2 de Setembro, uma exposição de pintura de alunos da SNBA e da ARCO sob o título «4 elementos II»; durante o mesmo período, na Galeria II, uma exposição de fotografia denominada «Arqueologia do Tempo», da autoria de Ana Pimentel, aluna da ESBAL. Ambas as exposições patentes de segunda a sexta das 13 às 17,30.

GALERIA DE ARTE ROSEMARIE (est. da Charneca da Cotovia-Sesimbra): escultura e pintura de Paula Duarte e Joaquim Alves.

ATELIER-GALERIA E. C. (Várzea de Colares): até 4 de Setembro, às quartas das 16 às 19 e sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20, uma exposição de pintura de Armando Aguiar.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 28 de Agosto, pintura sobre porcelana da autoria de Carmo.

VILA NOVA DE MILFONTES (Café Turco-Bar): até 30 de Agosto, das 19 às 2 horas, exposição de tapeçarias de Inês Carrelhas.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (galeria 2062): até 4 de Setembro, a exposição «Tauromaquia- a Arte e a Festa dos Touros»

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 31 de Agosto, a exposição de pintura «Colectiva Verão 88».

NOVA ATLÂNTICA (Atelier-Galeria em Santa Marta, Alcoutim): até 28 de Agosto, Pintura e Desenho de Almeida e Sousa.

AMADORA (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura oa Ar Livre organizada pela Câmara Municipal com o apoio do Grupo ARTEVER - Associação de Artistas Plásticos da Amadora.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 21 de Agosto, diariamente das 15 às 24, a colectiva «Arte Jovem/Salão Primavera».

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Agosto, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 12,30 às 19, Pintura de Lino António.

VILA NOVA DE CERVEIRA: até 4 de Setembro, a VI Bienal de Cerveira com o tema base «Design Gráfico Português».

VILAMOURA MARINOTEL: até 5 de Setembro, Cerâmicas de Antão.

GALERIA OGIVA (Óbidos): até 28 de Agosto, exposição dos pintores cerâmicos.

MUSEU DE GRÃO VASCO (Viseu): até 21 de Agosto, a exposição de Fotografia intitulada «Itinerários da Arrábida» e ainda uma exposição didáctica (com oficina) de Celso Pereira.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 3 de Setembro, a colectiva de Pintura «Lisboa e o Tejo» com obras de Silva Palmeira, Francisco Gaia, Aleksandr Mihaltchuk, Gomes Candeias, Oliveira Tavares, Corceiro e Alfredo Luz.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 12 de Setembro, uma grande exposição composta por óleos, aguarelas, guaches, desenhos, pastel, cerâmica, vidros, colagens, serigrafias e esculturas, da autoria de 66 artistas.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até 31 de Agosto, a VIII Exposição Colectiva dos sócios da Árvore.

LOULÉ (Galeria do Convento Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de Pintura e Desenho de Manuel Baptista.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 12 de Outubro, todos os dias das 15 às 23, desenho e esculturas de Luís Dourdil, Dorita Castel-Branco, Manuela Pinheiro, Rogério Ribiro e Martins Correia.

GULBENKIAN (zona dos congressos): uma exposição com 200 cartazes do Teatro Polaco do século XX-

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 19 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição colectiva de Fotografia a cores de Carlos Dias da Silva, Fernanda Gonçalves e João Luís Dória.

MUSEU DE ALCOBAÇA (ala sul): «Lenços & Colchas de Chita de Alcobaça».

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALMADA: até 15 de Setembro, das 10 às 18, Cerâmica de Raquel Zagallo e Bernardette de Freitas.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 14 de Setembro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 20, uma exposição de colagem com tecidos e pintura em mármore da artista dinamarquesa Gerda Winther.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 30 de Setembro, uma colectiva de pintura e escultura com obras de 14 artistas da galeria, com o título «1.14. VR88» Encerrada para férias entre 14 de Agosto a 18 de Setembro.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 28 de Agosto, Gravura de Ilda Reis.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 30 de Outubro, At. Re./1988 - Experiências Plásticas.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM ((Galeria de Arte da Póvoa de Varzim): a Galeria Nasoni do Porto apresenta Pintura de Noronha da Costa e Pedro Tudela.

BARREIRO (antiga Biblioteca): uma mostra de trabalhos de alunos da escola Secundária da Baixa da Banheira intitulada «Tapeçaria Contemporânes», por iniciativa do Centro de Cultura da Juventude do Barreiro..

GALERIA D´ARTE DE VILAMOURA: escultura de Olivier Brice.

GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto, para inauguração da galeria, aguarelas e óleos de John O´Connor.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

GALERIA DE ARTE ARCADA (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.
Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses.

GALERIA ARTEX(R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 21 de Agosto, a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): até 21 de Agosto, para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADORES: Zema**, R General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo & Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, bloco III, lote 226, loja 22, zona n.º 2, Chelas (T. 851265); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7684144); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680309); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780848); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

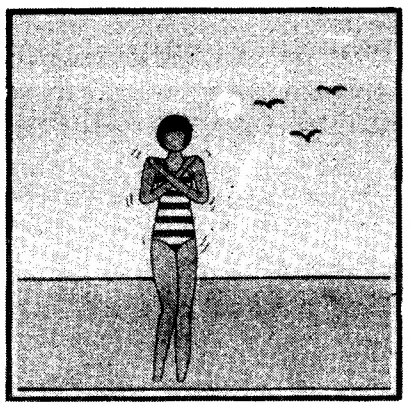
Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9-2.º-E (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21-A (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24789). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Palla, 17/19 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690262). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2321015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, R. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Domingos da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5 (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo & Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS». Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL». Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

12 anos dia 19

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

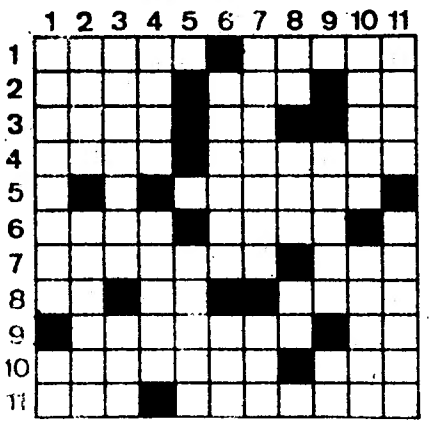
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17419

HORIZONTAIS:

1 Jumento. Idoso.
2 Inimizade. Ena! Alumínio (s.q).
3 Uma das encarnações de Vixnu, na mitologia hindu. Laço. Letra grega.
4 Apelido. Cidade da Bulgária.
5 Deram pios.
6 Tempo do verbo ir. O mesmo que ninho.
7 Longínquos. Rio da Suíça.
8 Antes de Cristo. Bário (s.q). Lago de Itália.
9 Darias aviso de alguma coisa em voz alta. Artigo indefinido.
10 Fraca. Recusa.
11 Doçura. Turrais.



VERTICAIS:

1 Ribeira de Portugal. Antes do meio-dia.
2 Região do território do Chade, na Áfrida Equatorial Francesa. Hospeda.
3 Versejaram. Óxido de cálcio
4 Rates. Afluente do Nilo Branco no Cafa.
5 Moeda de prata espanhola.
6 Instrução. Passada.
7 Violentais. Rio da Suíça.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cólera. Césio (s.q).
9 Dialecto falado na Bélgica de língua francesa. Em a.
10 Parte do palácio imperial muçulmano, onde estão as odaliscas. Causai amuo a.
11 Pico do distrito de Goa. Gravuras a cores.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17418**

HORIZONTAIS:

1 Carmo. Vãs.
2 Lê. Mor. Era
3 Bara. Real.
4 Avelar. Chão.
5 As. Teu. Obi.
6 SS. Truta. Ro.
7 Coa. Ante.
8 Ge. Acordava.
9 Ulo. Ás.
10 Raiar. Divas.
11 Óstia. És. Re.

VERTICAIS:

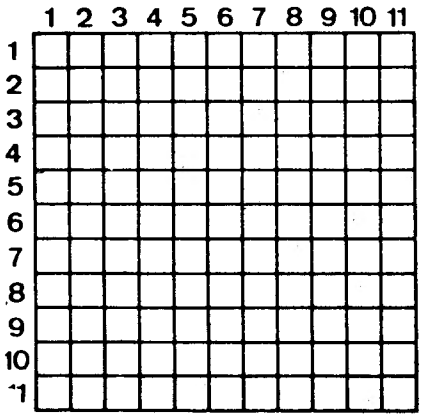
1 O. Ba. SEGURO.
2 Lavas. Elas.
3 Ceres. Tio.
4 Al. Toa. Af.
5 Rm. Atracara.
6 MORREU. Os.
7 Ore. Utar. DE.
8 Ac. Andais.
9 VELHO. Ta.
10 AR. Abreviar.
11 Saloio. SE.

PROVÉRBIO: O seguro morreu de velho.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 231

HORIZONTAIS:

1 Irmandade.
2 Sufixo que designa estado. Versejo.
3 Aquele que narra. Prefixo de negação.
4 Travar luta com.
5 Preposição. Cantão da Suíça. Está obrigado a.
6 Género de palmeiras do Brasil. Menciona.
7 Fita. Davas aviso de alguma coisa em voz alta.
8 Freguesia do concelho de Alenquer. Nome de fruto seco.
9 Cidade do Japão. Lavrar.
10 Todo o corpo que existe no espaço (pl). Deus dos pastores.
11 Naipe das cartas de jogar. Figura que simboliza o povo americano.



VERTICAIS:

1 Semente coberta de açúcar. Carta de jogar.
2 Agora. Em grande quantidade (pl).
3 Batráquio. Pista.
4 Dita. Apelido.
5 Lodo. Serra de Portugal.
6 Estrado volante de tábuas sobre que trabalham operários. Guarneço de asas.
7 Ondas curtas. Romancista português, autor de «Os Maias».
8 Propagavam.
9 Nesse lugar. Recuperar.
10 Nota musical. Oculta.
11 Revelaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 230**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Canas. Aparo.	1 Campas. Teor.
2 Ataca. Irais.	2 Atuam. Carpa.
3 Musa. Uses.	3 Nas. Omo. Ir.
4 Pã.	4 Aca. Roménia.
5 Amorteceram.	5 Sá. At. Mr.
6 Mo. Sá. Ele.	6 Esmolar.
7 Com. Miomas.	7 Ais. Cai. Ume.
8 Ta! Eco.	8 Prevê. Ois.
9 Erin. Lusas.	9 Aas. Rem. Ata.
10 Oprimam. Ter.	10 Ri. Sala. Ser.
11 Rã. Arredara.	11 Osa. Mesa. Ra.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.30**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

17.00: Banco de jardim. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Estórias da História; **17.30**: Trechos de óperas, de Wagner; **18.40**: Música de câmara, de Luigi Boccherini; **19.00**: Integrais; **19.26**: Música sinfónica; **20.40**: Concerto, para clarinete e orquestra de câmara, op. 101, de Saverio Mercadante; **21.00**: Histórias de música... e outras; **21.32**: Música; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Concerto nocturno; **01.00**: Uma hora, com Joseph Haydn; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da Veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP 1

15.55 — Brinca Brincando: «Defensores da Terra»
(série)

«Os Filhos dos Flintstones»
(Série)

16.45 — Tudo — Nada
Filme infantil

17.00 — Ponto por Ponto
18.00 — Estúdio 4
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia a Dia
20.05 — O Tempo
20.09 — Boletim Agrário do Minist. da Agricultura
20.10 — Anos Dourados
(Telenovela)

21.10 — Primeiro Andamento
Opus Ensemble no Loucuras. Com uma formação instrumental pouco usual (piano, oboé, viola e contrabaixo), o conjunto oferece possibilidades estilísticas altamente diversificadas e cultiva um amplo reportório proveniente de diferentes épocas do pensamento musical, desde o século XVIII até aos nossos dias. São os seguintes os instrumentistas que constituem o Opus Ensemble: Ana Bela Chaves (viola), Olga Prats (piano), Bruno Pizzamiglio (oboé) e Alejandro Erlich-Oliva (contrabaixo). Interpretam: «Três andamentos à procura de um Quarteto» (obra dedicada ao Opus Ensemble). Allegro Vivo — Allegretto — Presto), de António Victorino d'Almeida e «Nuevo tango Suite», (versão dedicada ao Opus Ensemble). Contrabajíssimo, Tango Seis, Revolucionário, de Astor Piazzola.

21.40 — Telemundo
Perestroika — Praga

22.10 — As Aventuras de Ana
(Série)

23.05 — 24 Horas
23.40 — Remate

A série "A guerra da Coreia" prossegue esta noite, às 22.45, no Canal Dois

Já lá vão dez episódios da telenovela "Anos Dourados", que esta noite, pelas 20.10, entra no seu 11º, na RTP-1

RTP 2

15.45 — É Tudo Comédia
16.00 — Quem Sai aos Seus...
(Série)

16.25 — Trinta Minutos com... Dr. Francisco Pacheco
16.55 — Helena
(Telenovela)

17.35 — O Regresso de Antilope
(Série)
Quando Brelca se sente, subitamente, indisposta, por ter comido uma refeição envenenada, as crianças são obrigadas a tomar medidas excepcionais e estranhas para a poderem salvar. Uma situação que quase lhes ia estragando uma bela noite no teatro.

18.00 — Equinócio
(Série)
Clive Wearing, um músico talentoso, sobre de forte amnésia, como resultado de um vírus que se alojou no seu cérebro. No entanto, apesar dessa deficiência, que limita enormemente a sua vida particular, consegue ainda dirigir um coro e tocar órgão. A luta de um homem pela vida, num programa apresentado por Jonathan Miller.

19.00 — Totally Live
19.55 — Clássicos da TV
«O Fugitivo». Um casal que conheceu Richard Kimble no passado e que sempre o acusou como responsável pela morte do seu filho, descobre-o a trabalhar num hospital. De imediato a polícia é avisada e cerca o local.

20.45 — Cem Grandes Quadros
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — Convite
22.00 — As Teias da Lei
(Série)

22.45 — Século XX
«A Guerra da Coreia»
(Série)

AMANHÃ

RTP — 1

09.00 — Abertura
09.02 — Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.20 — Selva de Pedra
(Telenovela)
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Derrick
(Série)
14.25 — Imagens da Arte Portuguesa.
As Grandes Empresas da Arquitectura Barroca
(Série)
15.10 — Downschield Blues Band
16.00 — Brinca Brincando
17.00 — Ponto por Ponto
18.00 — Estúdio 4
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia a Dia
20.08 — O Tempo
20.10 — Boletim Agrar. do Minist. da Agricultura
20.20 — Anos Dourados
(Telenovela)
21.20 — Escolher Saúde
Tema: obesidade
21.40 — Homens da Segurança
(Série)
22.25 — Moçambique Roda Viva
Malangatana e a sua Obra
(Ult. Programa)
22.50 — Tribunal de Polícia
(Série)
23.20 — 24 Horas
23.50 — Remate
00.05 — Pela Noite Dentro
«A Mulher do Suicida»

RTP — 2

14.30 — Abertura
14.31 — Filhos e Filhas
(Série)
14.55 — Agora escolha!
16.25 — Trinta Minutos com...
16.55 — Helena
(Telenovela)
17.30 — O Trovão
(Série)
18.05 — Atletismo:
Memorial Ivo Van Damme
(Transmissão directa)
21.15 — Jornal das Nove
21.45— Montra de Livros
21.50 — Clube de Jornalistas
22.25 — A História
(Série)
23.20 — Entre Barreiras
23.50 — Troféu

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESTÉTICA E CABELOS

MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1 Anos Dourados

RTP 2 Convite

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

«As Aventuras de Ana»

PORTE PAGO
DL
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Entre 1 de Junho e 12 de Agosto registaram-se em Portugal 4340 incêndios florestais, número que representa uma quebra relativamente a anos anteriores. No ano passado, por exemplo, os bombeiros foram chamados, no mesmo período, a combater 11 mil fogos florestais, dos quais 5900 só no mês de Julho. Este ano, os bombeiros foram ainda solicitados, segundo o Serviço Nacional de Bombeiros, a combater 817 incêndios urbanos e 125 industriais.

Prémios do "Município de Lisboa"

cont. da pág. 1

Baptista Bastos foi distinguido pelo seu romance «A Colina de Cristal», enquanto Alexandre Pinheiro Torres recebeu uma menção honrosa — também no domínio da prosa de ficção — pela obra «Espingardas e música clássica».

O prémio de poesia foi para «Os dedos, os dias, as palavras», de Teresa Rita Lopes, cabendo ainda menções honrosas a Vasco Graça Moura por «A furiosa paixão pelo tangível» e a Manuel Simões, por «Canto mediterrâneo».

Mas Vasco Graça Moura foi ainda distinguido com um primeiro prémio — o de teatro — desta vez pela obra «Ronda dos meninos expostos (Auto breve de Natal)». Nesta modalidade receberam ainda menções honrosas Manuel Poppe e Fonseca Lobo, respectivamente pelas obras «Os Amantes Voluntários» e «As Suplicantes».

O prémio de ensaio foi para Jorge Reis, pela obra «Aquilino em Paris», mas houve ainda uma menção honrosa para o trabalho «Ser e ler Miguel Torga», de Fernão de Magalhães Gonçalves.

A Câmara atribui cem mil escudos a cada uma das obras distinguidas com os prémios literários «Município de Lisboa».

O júri foi constituído por Orlando Capitão (CML), José Correia Tavares (Academia Portuguesa de Escritores), Fernando Castelo Branco Chaves (Academia das Ciências de Lisboa), Urbano Tavares Rodrigues (Universidade Clássica de Lisboa), Duarte Ivo Cruz (Universidade Católica Portuguesa) e Salvato Teles de Menezes (Sociedade Portuguesa de Autores).

Macário Correia confirma multas a fumadores nos transportes

O secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, aplicou multas a 22 pessoas apanhadas a fumar em transportes públicos, segundo o seu gabinete.

As multas, que já estão assinadas, são iguais em todos os casos: cem escudos mais as custas do processo.

As «vítimas» são sobretudo passageiros dos barcos de Lisboa para Cacilhas e Barreiro e nem mesmo escapou quem se encontrava nos cais de embarque.

Além dos portugueses apanhados a fumar em barcos e estações fluviais, houve ainda quatro casos de multas a passageiros de comboio (em Coimbra, Barreiro, Cascais e Loulé).

No primeiro caso, as queixas foram feitas por agentes da autoridade marítima e, no segundo, por chefes de estação ferroviárias.

A lei prevê que os processos sejam instaurados pelo Instituto de Defesa do Consumidor e, depois, entregues para avaliação ao secretário de Estado do Ambiente.

Por tudo isto os portugueses que cederam ao seu pequeno vício terão agora 15 dias para pagar a multa à Caixa Geral de Depósitos.

Suspeita de homicídio na morte de septuagenário

Foi ontem encontrado na sua residência em Santo António dos Cavaleiros, Loures, o corpo, já em adiantado estado de putrefacção, de um septuagenário com vestígios de violência que apontam para a hipótese de haver sido vítima de homicídio.

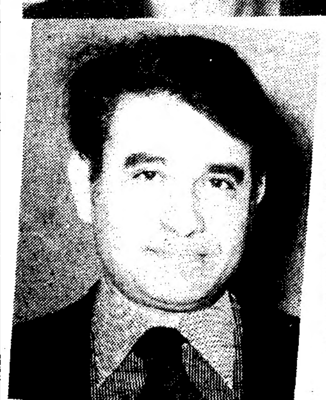
O falecido, Álvaro da Silva, de 73 anos, era viúvo e vivia sozinho. Foi encontrado pela família que estranhou o facto de não aparecer a visitá-la como habitualmente.

Carteiro dos CTT morto

Um carteiro dos CTT, Casimiro Andrade Camilo, foi ontem vítima de espancamento por parte de desconhecidos em Celorico da Beira, não tendo sobrevivido nos Hospitais da Universidade de Coimbra, para onde foi transportado.

A sua esposa imolou-se há alguns meses pelo fogo, admitindo a GNR, que afirma já ter um suspeito, que Casimiro Camilo foi morto como represália por familiares.

DE CARAS



MARIA JUDITE DE CARVALHO deu à estampa, com a chancela de «Publicações Europa-América», uma quarta edição de «As palavras poupadas». Livro de contos que a crítica celebrou, que foi distinguido com o Prémio Camilo Castelo Branco, e pelo qual, página a página, vai passando, lentamente, o quotidiano anónimo de uma cidade e dos homens, mulheres e crianças que nela vivem. A cidade é Lisboa. Maria Judite de Carvalho, com o conto «As palavras poupadas», publica um feixe de pequenas grandes obras literárias: «Uma história de amor», «Uma varanda com flores», «Choveu esta tarde», «A sombra de uma árvore», «A noiva inconsolável», «O aniversário natalício», «Câmara ardente», «Viagem».

MÁRIO SOARES, Presidente da República Portuguesa, preside à comissão de honra do Primeiro Festival de Folclore da Europa Comunitária que se realizará no próximo ano, entre 23 de Junho e 3 de Julho, em várias cidades e vilas portuguesas. Cada um dos 12 países da CEE estará representado por um «grupo de reconhecido valor artístico» e a organização estará a cargo do Grupo Etnográfico de Vila Praia de Âncora com o apoio de um matutino portuense.

MARIA CAVACO SILVA esteve hoje de manhã no Porto para participar numa conferência de Imprensa da «American Foundation for Charities». A mulher do Primeiro Ministro viajou de avião, directamente do Algarve, onde se encontra a passar férias com Cavaco Silva que, aliás, também viajou para Lisboa para a habitual reunião do Conselho de Ministros. A reunião com os jornalistas, no Porto, tinha por objectivo fazer um balanço das actividades da fundação em Portugal.

LUÍS MORALES, antigo ministro do Trabalho, foi reeleito presidente do Instituto Luso-Árabe para a Cooperação (ILAC). Pela parte portuguesa ficam ainda a pertencer à direcção António Rebelo de Sousa (director do «Jornal do Comércio»), os deputados José Lello e Miranda Calha (do PS), Pacheco Pereira (eleito nas listas do PSD) e Gomes de Pinho, dirigente do CDS. Mas merecem ainda referência Teresa Costa Macedo, ex-secretária de Estado da Família, e Omar Karim, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa.

HORTA E COSTA, secretário de Estado do Comércio Externo, integrará um missão empresarial protuguesa que se desloca ao Japão em Novembro para estabelecer contactos com a comunidade empresarial nipónica, tendo em vista a possibilidade de uma cooperação industrial futura. Trata-se de uma «resposta» portuguesa a uma recente visita de 40 empresários e banqueiros japoneses que estiveram em Portugal para estudarem o mercado português em termos de oferta.

GAL COSTA volta a Portugal, em Outubro, para uma série de concertos em Lisboa e no Porto, segundo a sua editora no nosso país. A chegada está prevista para o dia 3 e os espectáculos efectuar-se-ão entre os dias 4 e 15. Na última vez que a artista esteve entre nós, faz dois anos também em Outubro, acabou por realizar 11 espectáculos contra os cinco inicialmente programados.

Efectivos da função pública diminuem pela primeira vez

O número total de novas admissões de funcionários da administração central para 1988 foi hoje fixado em 4290, através de um despacho do ministro das Finanças publicado no Diário da República.

De acordo com o preâmbulo do diploma , este númeo confirma a tendência decrescente que se tem verificado nos efectivos da função pública e corresponde a um total de descongelamentos que se prevê "inferior ao volume de aposentações e saídas estimado para a administração central". Toricamente portanto, e pondo de parte o fenómeno paralelo da entrada de tarefeiros para a função pública, o número total de funcionários efectivos da administração central deverá ser pela primeira vez, no final deste ano, inferior ao que era no ano anterior.

Para cumprir este objectivo o Governo diz que procederá à aplicação "cada vez mais rigorosa" da política de mobilidade e de reafectação de pessoal.

A taxa média de crescimento anual dos efectivos da função pública passou de 6,9% entre 1968 e 1979 para 3,5% e 2,3%, respectivamente, nos períodos de 1979 a 1983 e de 1983 a 1986. No ano passado o número total de entradas voltou a ser inferior ao de 1985 e 1986, excluindo-se dessa situação apenas as áreas do ensino e da saúde.

As admissões descongeladas este ano visam reforçar a capacidade técnica da administração, privilegiando a entrada de pessoal de investigação, técnico superior, técnico e técnico-profissional de formação específica, bem copmo colmatar as necessidades sentidas em serviços essenciais, designadamente a justiça, saúde, reforma fiscal e vigilância da natureza. O Ministério mais beneficiado com os descongelamentos agora anunciados é o da saude, que poderá admitir 2 286 pessoas, nomeadamente mil novos enfermeiros e 850 médicos. Segue-se-lhe o Ministério da Justiça com 815 admissões.